



RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

JANELAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO POPULAR NO ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico

(Coordenadores)

1 de Setembro de 2014 a 31 de Agosto de 2016

*Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de desenvolvimento
do ensino superior/Projetos inovadores no domínio educativo 2014*

Introdução	3
Capítulo 1. A Universidade de Évora nos contextos global, nacional e regional	5
1.1. A Universidade	6
1.2. A universidade portuguesa, na coordenada global	10
1.3. A universidade portuguesa, na coordenada portuguesa	11
1.4. A Universidade de Évora, nas coordenadas global, nacional e regional	13
Capítulo 2. A Universidade Popular Túlio Espanca	18
2.1. Túlio Espanca	19
2.2. A <i>coordenada institucional</i> da Universidade Popular Túlio Espanca	23
2.3. A <i>coordenada territorial</i> da Universidade Popular Túlio Espanca	26
2.4. A <i>coordenada pedagógica</i> da Universidade Popular Túlio Espanca	28
Capítulo 3. A “Janela Curricular” de Educação Popular na Universidade de Évora	32
Capítulo 4. O processo de organização e concretização das “Janelas Curriculares”	40
4.1. O projecto “ <i>Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário</i> ”: dos fundamentos científicos ao desenho e à implementação	41
4.1.1. Caracterização geral do projeto	41
4.1.2. Divulgação e concretização do projeto na academia e na região Alentejo	46
4.1.3. A articulação com os coordenadores e técnicos da cada Polo da UPTE/UÉ	48
4.1.4. Planificação das “ <i>Janelas Curriculares</i> ”	51
4.1.5. Caracterização das “ <i>Janelas Curriculares</i> ”	54
Grupo A – Visitas de Estudo	55
Grupo B – Fileiras do Saber Alentejano	69
Grupo C – Nós, na Universidade	75
Grupo D – Cursos Breves	81
4.1.6. Outras actividades da equipa de investigação	84
Conclusões	86
Referências Bibliográficas	88
Anexos	

INTRODUÇÃO

As universidades são, pelas suas natureza e história, as mais significativas instituições de criação e transmissão do conhecimento que a humanidade possui. Nelas, ao longo dos séculos, gerações de investigadores e professores criaram conhecimento, disponibilizando-o a gerações de estudantes, num processo pedagógico que tem garantido o papel matricial e estruturante das universidades na criação, preservação, valorização e disseminação do maior património da humanidade.

No entanto, nem todos os seres humanos acedem, em circunstâncias de equidade e de igualdade de oportunidades, ao conhecimento. São, aliás, as diferenças no acesso ao conhecimento, os mais resilientes alicerces que suportam muitas das outras diferenças que determinam a existência de uma humanidade caracterizada por profundas desigualdades e que explicam e alimentam a exclusão social, nas suas diversas dimensões.

É consciente da sua responsabilidade social, enquanto instituição crítica para o desenvolvimento humano, social e económico, que a Universidade – cumprindo, de forma plena a sua missão ancestral – deve promover o acesso generalizado ao conhecimento, no âmbito dos territórios e das comunidades em que se localiza e com quem se relaciona. Na realidade, o papel social e cultural das universidades sempre foi uma das suas dimensões mais diferenciadoras e um dos ativos mais importantes de cada país e de cada território.

A Universidade de Évora, através do projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora*» – promovido pela Universidade Popular Túlio Espanca e apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian – cumpre a sua missão institucional e concretiza a sua responsabilidade social, perante a região e as comunidades que a consideram como *a sua universidade*: o Alentejo e os alentejanos.

Ao convocar os seus docentes, discentes e colaboradores a participarem no desenho, construção e concretização de projetos de educação popular – mobilizando e valorizando a cultura, o conhecimento científico, a inovação, a criatividade e os recursos físicos, humanos, técnicos e tecnológicos da instituição – abertos à participação de qualquer cidadão, a Universidade de Évora contribui, à sua escala e

com os seus recursos, para aumentar a quantidade e a qualidade do exercício do Direito à Educação.

Ao longo de dois anos letivos (2014/2015 e 2015/2016), investigadores, professores, alunos e colaboradores não docentes da Universidade de Évora desenvolveram a sua atividade académica normal, acrescentando uma nova preocupação a todas as restantes: como transformar o resultado do seu trabalho numa oportunidade de aprendizagem para pessoas que, normalmente, não frequentam a instituição, não se sentando nas salas de aula, não participando nas aulas laboratoriais e não assistindo às conferências.

Dar utilidade social ao conhecimento académico, disponibilizando-o ao maior número de pessoas, através de dispositivos didáticos inclusivos, intergeracionais e em contextos não formais de aprendizagem foi o desafio lançado.

O conteúdo deste livro demonstra, de forma evidente, que a Universidade de Évora aceitou e concretizou esse desafio.

CAPÍTULO 1:

A UNIVERSIDADE DE ÉVORA NOS CONTEXTOS GLOBAL, NACIONAL E REGIONAL

1.1. A UNIVERSIDADE

As universidades são, como sempre foram, instituições incontornáveis, em qualquer sociedade, pelo passado que encerram, pelo presente que, diariamente, constroem e pelo futuro que, nelas, está contido, devido ao seu potencial inovador e criador.

Sendo das mais antigas e resilientes instituições da humanidade, desde o século XIII – momento histórico do aparecimento das Universidades de Bolonha, Oxford e Paris (Charle & Verger, 1994:7) – as universidades sempre manifestaram uma evidente capacidade de adaptação às diferentes circunstâncias sociais, económicas, culturais e políticas, que têm caracterizado a história da humanidade, desde então (Nico, 2001).

Chegaram, até aos nossos dias, em qualquer universidade, independentemente da sua dimensão ou especialização científica, funções, ideais, valores, convenções e práticas, que ligam as vidas das universidades da atualidade às das suas antecessoras do séc. XIII (OCDE, 1987:25). Nesta perspetiva, será uma evidência considerar que a Universidade é um dos mais valiosos patrimónios que nos terá sido legado pela Idade-Média, época onde a humanidade encontrou, na instituição universitária, uma forma extraordinária de criar, expressar e disseminar a cultura humana.

Agora, tal como no passado, a Universidade, mais do que se assumir como um local onde se ensina, avalia ou certifica o conhecimento, é um sítio onde se estuda, aprende, cria e critica o conhecimento, ao mais alto nível (Queiró, 1995:16; Kelly, 1993:127). Distinguindo-se das restantes instituições onde se aprende, pelo facto de se caracterizar por ser uma comunidade de adultos, científica e pedagogicamente desigual, mas, socialmente, tendente a uma igualdade entre quem aprende e ensina (Perkin, 1970:234), a Universidade “só o será em plenitude se for cultural ou formativa, se for técnica, se for científica e se ligar ao meio social e simultaneamente deixar que este participe na sua própria vida” (Miller Guerra, 1970, cit. por Arroiteia, 1996:12). É nesta coordenada cultural do que é a Universidade, que nos encontramos.

Na realidade, a Universidade, enquanto instituição, não se esgota nas suas duas vertentes tradicionais de investigação e ensino. Hoje, mais do que nunca, as

Universidades assumem-se com um espaço e um tempo de vida, para muitos indivíduos, durante um período importante dos respetivos percursos vitais. Se partirmos do pressuposto que é na qualidade da frequência universitária que, muitas vezes, o indivíduo alicerça os seus projetos vitais, então facilmente concluiremos que, presentemente, a Universidade deverá assumir uma nova dimensão: a da vida presente; a dimensão do *aqui e agora!*

Esta necessidade de promover uma reflexão séria sobre as funções atuais da Universidade é uma questão de extraordinária importância. A passagem do sistema universitário, de uma dimensão mais fechada e isolada da realidade exterior, para uma dimensão mais aberta e permeável às circunstâncias sociais em que a Universidade se encontra mergulhada, acarreta, inevitavelmente, o questionamento sobre o seu próprio funcionamento e as suas responsabilidades sociais e as suas funções presentes e futuras (Tavares, Santiago & Lencastre, 1999:107). Nunca, como hoje, esta reflexão se apresentou tão necessária. As questões básicas e elementares da teoria curricular – ***porquê?; para quê?; o quê?; como?; com quem?*** -, que podemos agrupar no ***Grupo Técnico de Questões Curriculares***, continuam tão atuais, na Universidade, quanto a urgente necessidade de esta repensar a sua coordenada social.

Se é certo que a Universidade deverá continuar a concretizar a sua ancestral missão de disponibilizar a herança cultural da humanidade às novas gerações – enriquecendo-a com o resultado da sua investigação, inovação e criatividade – também não será menos evidente que, hoje mais do que nunca, há outra dimensão na sua missão: a que decorre da sua responsabilidade social, enquanto instituição qualificada e qualificante, perante os territórios em que se localiza e as comunidades locais com quem se relaciona.

É nesta dimensão de responsabilidade social e de prestação de serviço à comunidade, que outras questões curriculares, bem mais críticas e desafiadoras, se podem e devem colocar: ***a favor do quê?; a favor de quem?; o quê de quem?; o onde de quem?***. Questões que poderemos integrar no ***Grupo Axiológico e Moral de Questões Curriculares*** e que, sendo mais recentes, nos grandes debates da sociologia da educação e das teorias curriculares, nos **remetem, inevitavelmente, para a**

utilidade social do conhecimento produzido, da qualificação proporcionada e da cultura gerada pela mais considerada e prestigiada instituição de qualquer território.

É da interseção das respostas que cada um dá, a cada uma das interrogações constantes nos dois anteriores grupos de questões básicas curriculares, que, frequentemente, nasce uma motivação intrínseca para aprender e um rumo, consciente e crítico, para um percurso académico que alicerça um projeto profissional e pessoal. **É quando respondemos a favor do que estamos, a favor de quem estamos e qual o conhecimento que consideramos contribuir para a nossa identidade que nos posicionamos na vida e nos orientamos na nossa caminhada pessoal e coletiva.**

Criar as condições para que cada um encontre as mais desafiadoras e inquietantes questões e as, respetivas e personalizadas, respostas é uma das missões da Universidade, na sua dimensão de investigação e de formação. Neste contexto, a sua complementar missão de extensão, de interação com o território em que se localiza e de serviço às comunidades com que se relaciona é, não só, um dos pilares da sua missão institucional, mas uma, fundamental e valiosa, variável axiológica e vocacional na equação curricular e pedagógica das formações superiores que proporciona aos seus estudantes.

É na forma como consideram, valorizam, integram e operacionalizam estas variáveis na equação da sua missão institucional – no seu tempo e nos seus territórios científicos, sociais e culturais – que as universidades se edificam, enquanto instituições, e se diferenciam no, amplo e competitivo, universo da investigação científica e do ensino superior. É, também, do resultado destes pensamento e prática institucionais que resulta, em grande medida, a quantidade e qualidade dos laços que as instituições universitárias estabelecem com os seus territórios de localização geográfica e social e com as comunidades das suas redes de relação e de trabalho. É também neste ponto da sua missão que as instituições se relacionam com os seus membros, criando vínculos e compromissos mais ou menos duradouros e com maior ou menor grau de envolvimento.

É neste sentido que interpretamos o modelo apresentado por Veiga Simão, Machado dos Santos e Almeida Costa para a evolução do sistema de ensino superior. Um modelo assente em quatro pilares (Simão, Santos & Costa, 2003):

1. **O pilar da cidadania:** no qual os autores inscrevem a missão das instituições de ensino superior criarem capital social – a inteligência – que, segundo aqueles, é:

a fonte geradora do sucesso na sociedade do conhecimento e, simultaneamente, o agente do progresso das instituições que a compõem; um capital que não deve ser procurado apenas «intramuros», quais torres de marfim, mas que busca raízes e vitalidade nas comunidades envolventes, a nível regional, nacional, europeu e internacional (...) o poder académico não gerar-se apenas *intramuros* (...) mas abranger a presença de elementos da comunidade cultural, social e económica. (p.40);

2. **O pilar cultural:** que os autores definiram como:

um desafio que só pode ser vencido se aperfeiçoarmos e aprofundarmos a democratização da educação e da cultura e incentivarmos e assegurarmos o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural. O papel das instituições de ensino superior, neste contexto, desafia a capacidade de professores, de alunos e das comunidades. (p.42);

3. **O pilar da ciência:** onde os autores convocam a Magna Carta de Bolonha, que convoca as Universidades a abrirem-se ao mundo contemporâneo, reservando a sua independência dos poderes político e económico;

4. **O pilar da inovação:** em que se defende que:

o sistema de ensino superior deve ser viveiro dinâmico do *espírito empreendedor* (p.44)

Considerar o papel da extensão universitária no cumprimento da missão da Universidade, na atualidade, mais do que refletir em torno da natureza das relações das instituições com os territórios e as comunidades com quem se relacionam, é pensar, de forma cada vez mais estrutural, na resposta que cada instituição dá às questões mais fundamentais de qualquer projeto humano: *a favor do quê?; a favor de quem?; o quê de quem?; o onde de quem?; o como de quem?*.

A resposta que cada instituição dá, a cada uma das questões anteriores, contribui certamente, para a definição do perfil axiológico da sua missão e servirá de farol para aferir do sentido moral do conhecimento que produz e da formação que disponibiliza. Sendo que, perante estas questões, não há posições neutras e cada resposta marca uma posição política e moral inequívoca. No fundo, o que a Universidade sempre foi e deve continuar sendo.

1.2. A UNIVERSIDADE PORTUGUESA, NA COORDENADA GLOBAL

As universidades portuguesas não se distinguem das suas congéneres de todo o mundo, no que se refere aos contornos da sua atividade científica e de formação superior. Assim deve ser, pela obrigatoriedade de participarem, ativamente, nas redes internacionais de investigação científica e de ensino superior, pela necessidade de assegurarem os mecanismos de mobilidade internacional discente e docente, hoje estabelecidos, e pela ambição de existência num universo, complexo, diverso e rico, de instituições que assegura a criação, conservação, valorização e difusão do mais valioso património humano: o conhecimento.

No entanto, a par da coordenada, estruturalmente desterritorializada e multicultural, as universidades portuguesas, como todas as suas congéneres de outros países e regiões, existem num determinado contexto territorial, social, humano, económico, histórico e cultural. Num país com nove séculos de história – durante a qual se relacionou com povos de todas as geografias territoriais, humanas e culturais – com uma comunidade lusófona na diáspora de dimensão equivalente à que reside no território de origem, com uma das línguas mais faladas do planeta e um número crescente de falantes e com um papel incontornável na história da humanidade, a universidade portuguesa deve assumir, de forma inequívoca, descomplexada e empenhada, uma coordenada nacional, no âmbito global da sua missão. Uma coordenada que determina que a universidade portuguesa deve contribuir para a defesa, valorização e divulgação do que nos fez portugueses e do que construiu, até ao presente, Portugal:

- i) a defesa e valorização da língua e da cultura portuguesas;

- ii) o reforço dos laços entre as comunidades lusófonas dispersas pelo mundo;
- iii) a promoção do desenvolvimento humano, social e económico do país;
- iv) a promoção da coesão do território e da sociedade portuguesas;
- v) a contribuição para a produção do conhecimento e da inovação, garantindo a sua utilidade social, através de adequados processos da sua transferência para a economia e a sociedade.

A universidade portuguesa (em articulação com o restante sistema de ensino superior) é, como sempre foi, crítica para o desenvolvimento do país, garantindo-lhe as capacidades de pensar, decidir e fazer. São estas, algumas das dimensões fundamentais da nossa autodeterminação e do respetivo exercício, no quadro social e político em que nos movemos. Neste contexto, a universidade portuguesa deve articular e resolver, de forma inteligente, as suas coordenadas globais e nacionais da sua missão institucional.

1.3. A UNIVERSIDADE PORTUGUESA, NA COORDENADA PORTUGUESA

O ensino superior português existe num país com um território geográfico, social, demográfico e cultural muito heterogéneo: despovoamento e envelhecimento acentuado do interior; desenvolvimento económico assimétrico; localização dos recursos e dos investimentos nas zonas mais povoadas e litoralizadas; distribuição desigual da riqueza, o que promove bolsas de exclusão social e o aumento das diferenças no acesso ao rendimento. Estas são evidências quantificáveis que nos retratam um país desigual e assimétrico, nas condições de exercício dos deveres e direitos de cidadania e nas oportunidades de realização pessoal e profissional que proporciona aos seus cidadãos. Evidências que nos remetem para territórios e populações excluídas ou em riscos de exclusão económica e social e com graves problemas, no que se refere ao seu desenvolvimento humano, social e económico.

Neste contexto humano, social, cultural e económico português, a presença e a atividade das instituições de ensino superior (em particular das universidades) assume uma dimensão completamente diferente daquela que assumiria num país com

indicadores de desenvolvimento e coesão diferentes daqueles que Portugal evidencia. É dentro deste contexto português que Baltazar, Rego & Caleiro (2013) se referem ao papel das instituições de ensino superior (IES) no nosso território:

De uma forma lata, as IES contribuem de forma variada para a alteração do ambiente sociocultural das cidades e das regiões onde se instalam, sendo muitas dessas alterações apenas perceptíveis a longo prazo. São frequentes os exemplos em que membros das IES se tornam líderes de organizações da sociedade civil; muitas IES disponibilizam, para os habitantes das suas localidades, instalações desportivas, bibliotecas, museus, livrarias, escolas de línguas, espetáculos variados de cultura erudita ou popular, restaurantes, entre outros (...) a presença das IES confere uma dimensão significativa, em termos de estatuto intelectual, social e de aceitação, legitimando outras atividades (...) Às IES cabe uma importante contribuição para os programas de âmbito cultural, no domínio literário e artístico, nomeadamente, através da 'criação' de um público local significativo (...) o ensino superior tem, pois, impactes significativos na educação, na atividade produtiva, no turismo, na qualidade do ambiente construído, na recuperação urbana e na retenção de negócios e população (...). (p.75)

É inquestionável o significado político e social da presença e da atividade da rede de ensino superior em todo o interior do país e o impacto que essa presença teve e continua a ter no desenvolvimento nacional, regional e local, nas últimas décadas.

Como estariam Portugal, as suas regiões e populações sem o contributo das Universidades de Aveiro, do Minho, de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Beira Interior, de Évora, do Algarve, dos Açores e da Madeira e de todos os Institutos Politécnicos presentes em todas as regiões portuguesas? Certamente, o país seria mais desigual e evidenciaria indicadores de desenvolvimento e de coesão territorial e social inferiores aos atuais. É compreendendo esta história contemporânea do país e das suas regiões e considerando o contributo que as instituições de ensino superior deram para essa evolução, que se convocam as universidades portuguesas (e as restantes instituições de ensino superior) a assumirem uma coordenada local e regional, para lá das suas coordenadas nacional e global. Porque, de facto, a têm e, na realidade, a têm cumprido, de forma inestimável.

É neste quadro português (de nível nacional e regional), que hoje se equacionam, por exemplo, algumas das questões mais estruturantes para o presente e futuro da ciência e do ensino superior em Portugal:

1. **A rede de oferta formativa no ensino superior** e a sua relação com as estratégias de desenvolvimento diferenciado e especialização inteligente de nível local, regional e nacional;
2. **A rede de investigação científica** e a sua relação com as estratégias de desenvolvimento diferenciado e especialização inteligente de nível local, regional e nacional;
3. **O quadro geral de financiamento das redes de oferta formativa no ensino superior e de investigação científica** e as suas relações com as estratégias de desenvolvimento diferenciado e especialização inteligente de nível local, regional e nacional e com os instrumentos de financiamento nacionais e europeus, no âmbito dos programas operacionais;
4. **A articulação entre as políticas nacionais, regionais e locais de investimento em redes de ciência e de formação superior**, no sentido de potenciar os investimentos e garantir a sua sustentabilidade.

É dentro desta equação política, financeira e institucional que se movem, na atualidade, as universidades portuguesas, particularmente as que se localizam em regiões menos desenvolvidas, com menor densidade demográfica, menor presença empresarial e mais expostas a dinâmicas de exclusão territorial e populacional.

1.4. **A UNIVERSIDADE DE ÉVORA, NAS COORDENADAS GLOBAL, NACIONAL E REGIONAL**

A Universidade de Évora é uma instituição pública de ensino superior e integra a rede pública de ensino superior portuguesa. A sua história descreve-se numa pequena síntese disponível no seu sítio digital e que se transcreve em seguida:

A Universidade de Évora foi a segunda universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o sul do país. Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da Corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada. Ainda que a ideia original de criação da segunda universidade do Reino, tenha pertencido a D. João III, coube ao Cardeal D.

Henrique a sua concretização. Interessado nas questões de ensino, começou por fundar o Colégio do Espírito Santo, confiando-o à então recentemente fundada Companhia de Jesus. Ainda as obras do edifício decorriam e já o Cardeal solicitava de Roma a transformação do Colégio em Universidade plena. Com a anuência do Papa Paulo IV, expressa na bula Cum a nobis de Abril de 1559, foi criada a nova Universidade, com direito a leccionar todas as matérias, excepto a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico.

A inauguração solene decorreu no dia 1 de Novembro desse mesmo ano. Ainda hoje, neste dia se comemora o aniversário da Universidade, com a cerimónia da abertura solene do ano académico.

As principais matérias ensinadas eram Filosofia, Moral, Escritura, Teologia Especulativa, Retórica, Gramática e Humanidades, o que insere plenamente esta Universidade no quadro tradicional contra-reformista das instituições católicas europeias do ensino superior, grande parte das quais, aliás, controladas pelos jesuítas.

No reinado de D. Pedro II, viria a ser introduzido o ensino das Matemáticas, abrangendo matérias tão variadas, como a Geografia, a Física, ou a Arquitectura Militar.

O prestígio da Universidade de Évora durante os dois séculos da sua primeira fase de existência confundiu-se com o prestígio e o valor científico dos seus docentes. A ela estiveram ligados nomes relevantes da cultura portuguesa e espanhola, dos quais importa ressaltar, em primeira linha, Luis de Molina, Teólogo e moralista de criatividade e renome europeu. Em Évora, foi doutorado um outro luminar da cultura ibérica desse tempo, o jesuíta Francisco Suárez, depois professor na Universidade de Coimbra. Aqui ensinou durante algum tempo Pedro da Fonseca, considerado o mais importante filósofo português quinhentista, célebre pelo esforço de renovação neo-escolástica do pensamento aristotélico.

Apesar das tentativas de modernização e abertura ao novo espírito científico, que caracterizam a Universidade setecentista, há que reconhecer, contudo, que, a exemplo da sua irmã mais velha de Coimbra, o seu esforço não se traduziu numa efectiva abertura dos espíritos às necessidades dos tempos novos. Não obstante o alto valor individual de numerosos docentes, o sistema de ensino como um todo, revelou-se desajustado e antiquado. Évora participou, assim, na tendência global de virar costas à Europa transpirenaica, que caracterizou a generalidade das elites e instituições culturais ibéricas do Antigo Regime.

Quando a conjuntura política e cultural de meados do século XVIII se começou a revelar hostil aos jesuítas, não admira que a Universidade de Évora se tenha facilmente transformado um alvo da política reformadora e centralista de Pombal. Em 8 de Fevereiro de 1759 - duzentos anos após a fundação - a Universidade foi cercada por tropas de cavalaria, em consequência do decreto de expulsão e banimento dos jesuítas. Após largo tempo de reclusão debaixo de armas, os mestres acabaram por ser levados para Lisboa, onde muitos foram encarcerados no tristemente célebre Forte da Junqueira. Outros foram sumariamente deportados para os Estados Pontifícios.

A partir da Segunda metade do século XIX, instalou-se no nobre edifício henriquino o Liceu de Évora, ao qual a rainha Dona Maria II concedeu a prerrogativa do uso de "capa e batina", em atenção à tradição universitária da cidade e do edifício.

Em 1973, por [decreto](#) do então ministro da Educação, José Veiga Simão, foi criado o Instituto Universitário de Évora que viria a ser extinto em 1979, para dar lugar à nova Universidade de Évora.

(fonte: http://www.uevora.pt/conhecer/a_universidade)

A Universidade de Évora, integrando a rede pública nacional de ciência e ensino superior, participa em todas as redes europeias e mundiais de ensino superior e de investigação científica, como qualquer outra universidade portuguesa, na medida dos seus projetos científico e formativo, das prioridades políticas que os seus órgãos de

governo assumiram e no, complexo e dinâmico, quadro de parcerias científicas e formativas estabelecidas pelas suas unidades orgânicas e pelos seus investigadores, docentes, discentes e colaboradores.

A Universidade de Évora é, na atualidade, uma instituição de ensino superior de média dimensão, no contexto do ensino superior português, e procura, no presente, a consolidação da sua atividade científica e pedagógica, num quadro de crescente especialização e diferenciação no universo da investigação científica e da formação superior portuguesa, europeia e internacional. No entanto, apesar do seu perfil universal e global – elemento transversal e presente em todas as universidades –, a Universidade de Évora não esqueceu o seu passado e a história e as raízes culturais do país e da região em que se localiza, uma vez que, nos seus estatutos, encontramos, explicitamente, as seguintes referências:

Artigo 2.º Missão e fins

2 – São fins da Universidade:

(...)

e) A prestação de serviços à comunidade e, em particular, a promoção do desenvolvimento do país e, em especial, da região em que se insere;

(...)

g) Contribuir para a cooperação internacional e para a promoção do diálogo intercultural, **em especial com os países europeus, lusófonos e do Mediterrâneo, com os quais existem laços históricos.**

(fonte: Estatutos da Universidade de Évora, in www.uevora.pt)

(sublinhados da responsabilidade dos autores)

Resultado do seu passado, do seu trabalho presente e dos seus projetos futuros, a Universidade de Évora encontra, no Alentejo, o seu território geográfico, social e cultural de existência, partilhando essa dimensão com outras instituições públicas de ensino superior que aqui se localizam: os Institutos Politécnicos de Beja e de Portalegre. É neste contexto regional que a Universidade de Évora vai escrevendo a sua história e é com este território e as respetivas populações que a instituição se vai relacionando, numa interação que se pretende sempre mais regular, sistémica, mutual e com consequências, positivas e estruturais, no desenvolvimento da instituição e da região.

O Alentejo e a Universidade de Évora construíram uma relação muito forte e os seus presente e futuro estão, profunda e mutuamente, interdependentes. Essa é uma circunstância incontornável que determina uma, evidente e forte, coordenada regional

para a missão da Universidade de Évora e uma responsabilidade social institucional que deve influenciar, enriquecendo-as, as suas políticas científica, de formação superior e de extensão e serviço à comunidade.

É considerando e integrando todas estas coordenadas globais, nacionais e regionais que a Universidade de Évora definiu a sua missão, que se transcreve em seguida:

Missão

A Universidade de Évora é uma das universidades do sistema de ensino superior público português e, por conseguinte, tem por missão

- A produção de conhecimento através da investigação científica e artística, a experimentação e o desenvolvimento tecnológico e humanístico;
- A socialização do conhecimento, proporcionando à população estudantil tradicional bem como à população laboral, a qualificação académica através de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, de cursos de formação *ad hoc* e da formação informal ao longo da vida;
- A transmissão do conhecimento à comunidade com vista à inovação e à competitividade empresarial, bem como à modernização dos serviços públicos e ao desenvolvimento social e cultural da comunidade no seu todo;

Visão

A Universidade de Évora perspectiva-se relativamente à Região em que se insere, o Alentejo, elegendo-a como alvo preferencial do seu esforço de socialização do conhecimento, à Europa comunitária com a qual partilha idênticos valores humanos, culturais e científicos, às regiões vizinhas com as quais prioritariamente estabelecerá parcerias estratégicas, e aos países lusófonos aos quais procurará estender a sua missão, não esquecendo, ao mesmo tempo, que a preparação dos estudantes deve, sempre, ter em consideração o “mundo” global em que hoje vivemos.

Valores

A Universidade de Évora adopta o princípio do livre exame, tal como o definiu Henri Poincaré, na prossecução das tarefas que decorrem da sua missão “o pensamento não se deve submeter nem a um dogma, nem a um partido, nem a uma paixão, nem a um interesse, nem a uma ideia pré-concebida, nem a qualquer outra coisa que não seja a si próprio, visto que, submeter-se, seria o mesmo que deixar de existir”

São ainda valores intrínsecos da Universidade de Évora:

- O respeito pela dignidade humana;
- A liberdade académica;
- O mérito individual;
- O rigor na execução de quaisquer tarefas;
- A democraticidade subjacente à decisão;
- A ausência de discriminação social, étnica ou confessional.

(fonte: <http://www.uevora.pt/conhecer/Missao-Visao-e-Valores>)

(sublinhados da responsabilidade dos autores)

É neste contexto histórico, institucional, territorial e social e consciente da responsabilidade social que lhe cabe, no território em que se encontra localizada (o Alentejo), que, em 2009, a Universidade de Évora, através de uma proposta do seu Reitor, Professor Doutor Jorge Quina Araújo, decide criar a Universidade Sénior Túlio Espanca (primeira designação que teve a, atual, Universidade Popular Túlio Espanca) e, através desta, contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos do Alentejo, promovendo a sua participação em dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulassem e reforçassem o gosto e o prazer de aprender. Nascia, assim, um projeto pioneiro no contexto do ensino superior português.

CAPÍTULO 2:

A UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

2.1. TÚLIO ESPANCA

Como já foi anteriormente referido, a Universidade Popular Túlio Espanca nasce em 2009, então designada como Universidade Sénior Túlio Espanca.

O nome escolhido para designar este novo projeto da Universidade de Évora (Túlio Espanca) serviu, simultaneamente, para homenagear uma personalidade incontornável da cultura do Alentejo e de Portugal e um dos melhores exemplos do papel da educação popular na construção da cidadania, na promoção da cultura e na defesa do património material e imaterial.

A Universidade de Évora atribuiu, a Túlio Alberto da Rocha Espanca, o Grau de Doutor Honoris Causa, em 1 de Novembro de 1990, pela sua competência científica e pedagógica e pelo seu papel na socialização do conhecimento e promoção da cultura. Nesse momento solene e histórico, o Professor Doutor Joaquim Chorão Lavajo, autor da *Laudatio* de Túlio Espanca, afirmou o seguinte (os sublinhados são da nossa responsabilidade):

Por designação do Conselho Científico e superior decisão do Senado e do Magnífico Reitor desta Universidade, impende sobre mim o ónus, que é subida honra, de patrocinar o Doutoramento Honoris Causa de Túlio Espanca e, nessa qualidade, de testemunhar pública, solene e oficialmente as grandes razões que levam a Universidade de Évora, num acto de coragem académica e institucional, a atribuir o mais alto grau honorífico a uma personalidade que, não possuindo embora qualquer grau académico, é exuberantemente detentor da competência científico-pedagógica que aquele pressupõe.

Este acto ficará gravado a letras de ouro na história desta instituição como um acto que a dignificará em relação aos nossos vindouros. Digo aos nossos vindouros porque a obra de Túlio Espanca, quer se queira, quer não, há-de perpassar de geração em geração, iluminando e instruindo todos aqueles que desejarem conhecer a história de Évora e do Alentejo. A obra e o nome de Túlio Espanca ficarão indelevelmente marcados nos contornos culturais da cidade de Évora, tal como as grandes pedras graníticas, incrustadas na sua muralha multi-secular, marcaram e continuam a marcar os contornos físicos de burgo, sucessivamente romano, visigótico, árabe e cristão.

A obra de Túlio Espanca, transmitida oralmente e por escrito, já não é pertença exclusiva sua. Pertence à história e, com a cidade, cuja grandeza canta, é património mundial.

A preservação do património cultural e artístico tem que ver com o estudo e divulgação que dele se faz. Évora não teria sido classificada como Património Mundial da Humanidade, pela Unesco, em 25 de Novembro de 1986, se historiadores e críticos de arte, desde o século XVI para cá, não tivessem inventariado, proclamado e defendido a riqueza da sua história e o valor dos seus momentos e obras de arte.

Entre esses historiadores e críticos, sobressai o nome de Túlio Alberto da Rocha Espanca ou, mais simplesmente, Túlio Espanca.

Túlio Espanca nasceu em Vila Viçosa, no dia 8 de Maio de 1913. É autodidacta na plena acepção da palavra. Muito cedo teve que interromper os estudos para se dedicar a uma profissão manual. Mas o trabalho manual não era para ele mais do que uma maneira de ganhar a vida. A sua vocação eram as letras. Enamorado da sua terra, aproveitava todos os tempos livres para devorar os livros que a ela diziam respeito.

Depressa a imprensa descobriu o seu talento: a honra da sua estreia jornalística coube às colunas de “O Arraiolense”, onde publicou uma série de 5 eloquentes artigos sob a epígrafe “Breve

descrição histórica de Vila Viçosa”, vindos a público desde 30 de Junho a 25 de Novembro de 1939. A partir de então estava encetada a brilhante carreira de erudito escritor que é Túlio Espanca. Entretanto, um acontecimento iria marcar o rumo da vida do futuro crítico de arte. Um curso de cicerones, organizado pelo Grupo pró-Évora, em 1939, diplomava 11 candidatos. Entre eles, figurava o nome Túlio Espanca, que foi galardoado como o melhor aluno. A partir de então, a figura alta e esguia de Túlio Espanca, acompanhada de um sempre crescente séquito de ouvintes, passava a animar as ruas da cidade, em diálogo permanente com os monumentos. Nascia o orador. O seu verbo eloquente transformava o Túlio Espanca Cicerone eborense num lídimo imitador do Túlio Cícero romano, que por Fórum cultural passou a ter a cidade de Sertório, o Distrito de Évora, o Alentejo inteiro.

As informações históricas bebeu-as Túlio Espanca nos grandes eborógrafos de antanho. Leu as obras de André de Resende, Manuel Severim Faria, Manuel Fialho, António Franco, D. Frei Manuel do Cenáculo, Cunha Rivara, Augusto Filipe Simões, Gabriel Pereira, António Francisco Barata e Celestino David, para apenas referir alguns dos muitos que já se encontram no Além.

A cultura histórico-artística de Túlio Espanca não foi aurida apenas em monografias e outros estudos sobre Évora e o Alentejo. A sua vocação historiográfica levou-o muito mais longe. Embrenhou-se nas fontes da historiografia e tornou-se historiador. Como tal, desvendou os recônditos segredos das bibliotecas e arquivos da Cidade-Museu: a biblioteca do Cenáculo, o arquivo municipal, os arquivos da Sé, das confrarias e da Misericórdia. Percorreu um a um os tombos municipais e paroquiais. A paixão pelos manuscritos, aliada a uma persistência indómita, familiarizou-o com a paleografia, de que fez precioso e produtivo instrumento de trabalho.

Entrou nos museus e captou a sua energia, os seus segredos. Fez falar os monumentos e pedras de arte: tornou-se arqueólogo e crítico de arte. A arquitectura, a pintura, a escultura, a música, a talha, o azulejo, a cerâmica, o mobiliário, a ourivesaria, a organaria, a vidraria, a serralharia, a tecelagem bordada, a estucagem, a esgrafitagem, numa palavra, todas as artes perpassam pelas suas obras; de todas rastreia a história. O âmbito cronológico dos seus estudos é tão extenso como o da própria história, ultrapassando-o mesmo, ao penetrar no campo da pré-história, desde o paleolítico superior ao Neolítico. **O espírito poliédrico de Túlio Espanca está aberto a todos os ramos do saber histórico. A arqueologia, a arte, a heráldica, a toponímia, a numismática, a paleografia, a etnografia, são outras tantas ciências que ele põe ao serviço da história.**

A vastidão da sua obra é assombrosa.

Túlio Espanca é o articulista que torna acessível o pão da cultura a um público numeroso e variado. A imprensa regional é a mais favorecida com a sua colaboração: Diário do Sul, A Defesa, O Notícias de Évora, O Arraiolense, A Democracia do Sul, O Montemorense, e os Brados do Alentejo publicaram muitos artigos seus.

De entre as revistas e boletins, salientamos: Anais da Academia da História, A Cidade de Évora, Almansor e Colóquio.

No Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão, é da sua autoria o estudo sobre Évora.

Nos Tesouros Artísticos de Portugal, pertencem-lhe todas as entradas referentes ao Alentejo.

Na Enciclopédia Verbo, têm a sua marca as locais sobre o Alentejo e Évora.

Túlio Espanca é o ensaísta que, em 36 Cadernos de História e Arte Eborense, analisa a fundo temas da cultura eborense e alentejana.

Túlio Espanca é o editor que, desde 1942, põe nas mãos dos leitores cultos 62 números do Boletim A Cidade de Évora, de que é também o principal colaborador literário.

Túlio Espanca é o artista que burila poeticamente o seu verbo inspirado para o pôr ao serviço de temas ricos de conteúdo; o artista do dizer calmo, ritmado e expressivo; o desenhista que, com desenhos de nível não vulgar, recria os monumentos, dando uma forma plástica aos textos históricos que os descrevem.

Túlio Espanca é o mestre de gente simples e de gente culta. Percorrendo as ruas, praças e espaços envolventes de Évora e de outras cidades, vilas e aldeias alentejanas, **ele sabe captar a magia da arte para a transmitir como mensagem aos ouvintes, aliando a extraordinária capacidade de adaptação aos diversos níveis culturais, à profundidade e rigor científicos.** As preleções e visitas de estudo por ele orientadas ao longo de decénios primam pela eloquência e rigor científico. As sucessivas edições do “Guia de Évora” (1) e “Évora – Encontro com a cidade” são a expressão concisa da fluência inesgotável que caracteriza a sua actividade como guia turístico.

Túlio Espanca é o orador sempre preparado e disponível para, de improviso, dissertar, sobre os mais variados temas da história e da arte da sua terra alentejana e nacional.

Túlio Espanca é o conferencista brilhante, que galvaniza os auditórios mais variados e exigentes.

Túlio Espanca é o organizador eficiente de exposições de arte, a que imprime a sua marca científica, pedagógica e estética na escolha e disposição dos espécimens e na análise crítica dos catálogos que as acompanham e perpetuam.

Em todas estas actividades, Túlio Espanca é o pedagogo e o crítico digno de ombrear com os universitários especialistas da vasta área do caber histórico-artístico.

Mas a manifestação inultrapassada de Túlío Espanca como historiador e como crítico de arte reside nos tomos VII, VIII e IX do *Inventário Artístico de Portugal*, obra prima que, só por si, bastaria para o colocar no degrau cimeiro da galeria dos eborógrafos. Trata-se de três grossos volumes de texto, num total de 1826 páginas. O primeiro é dedicado ao Concelho e os dois últimos ao distrito de Évora. Sobre qualquer monumento arquitectónico, o *Inventário* contém um caudal inesgotável de informações históricas, artísticas, etnográficas e outras.

É significativa a evolução das referências que Túlío Espanca mereceu dos sucessivos Presidentes da Academia Nacional de Belas-Artes, ao preambularem, sucessiva e encomiasticamente, os três volumes da obra-prima espanquiiana.

Em 1966, o Prof. Reinaldo dos Santos justificava a entrega de tão honrosa tarefa a Túlío Espanca “*pela confiança que lhe merecia a sua obra de investigador, um dos mais dedicados à história da nobre cidade*” (2).

Em 1975, o Arqt.º Luís Cristino da Silva referia-se ao “*ilustre académico correspondente Senhor Túlío Espanca, notável investigador de comprovada competência, testemunhada através da sua já vastíssima obra sobre a arte eborense e a sua história*” (3) e, em 1978, o Prof. José Augusto França exprimia a sua admiração, ao afirmar:

“*As qualidades de seriedade, informação erudita e método do autor são sobejamente conhecidas e o elogio que se lhes faria nada certamente poderia acrescentar aos que foram feitos pelos anteriores Presidentes, em acertado louvor pela inexcelável dedicação com que ele tem levado a cabo as sucessivas etapas do trabalho que lhe foi cometido*” (4).

Sabemos que a *Academia Nacional de Belas Artes* confiou ao Sr. Túlío Espanca a redacção dos 4 volumes do *Inventário Artístico de Portugal* consagrados ao Distrito de Beja e que dois deles, correspondentes aos concelhos de Beja, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira estão já há muito tempo terminados e entregues para publicação. Eles constituem, certamente, mais um marco de oiro na carreira histórico-científica do ilustre polígrafo eborense.

O valor de Túlío Espanca foi reconhecido pelas mais altas instâncias nacionais, ao longo de quatro decénios:

Em 1953, era contemplado com uma Bolsa do *Instituto de Alta Cultura*, bolsa que lhe permitiu estagiar seis meses em França e Itália;

Em 1959, era nomeado membro da *Academia Nacional de belas Artes*;

Em 1976, entrava como sócio correspondente na *Academia Portuguesa de História*;

Em 1979, era eleito Vogal Efectivo da *Academia Nacional de Belas Artes*, e, em 1982, Académico Honorário da mesma.

No mesmo ano, a Câmara Municipal de Évora atribuía-lhe a *Medalha de Ouro* da cidade.

Não ficou confinado a Portugal o justo reconhecimento do mérito de Túlío Espanca como historiador e crítico de arte. O Presidente do Júri Internacional da Fundação F.V.S. de Hamburgo conferiu-lhe solenemente o *Prémio Europeu da Conservação dos Monumentos Históricos*, no dia 29 de Maio de 1982. Do elogio que então fez no Palácio D. Manuel o Prof. Macahtschek, do *Instituto de Conservação dos Monumentos de Viena*, destacamos o seguinte inciso justificativo da atribuição de tão alto galardão:

“*A concessão do Prémio Europeu para a Defesa de Monumentos Históricos pode e deve ser considerada como uma prova de que também a nível internacional Túlío Espanca é considerado um entre os melhores no seu campo*”. (5)

Perante tudo isto, qual a atitude da Universidade de Évora?

A Universidade de Évora tem consciência de que é um “*centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia*” (6).

Tem consciência de que a ela incumbe a formação humana, cultural, científica e técnica; a realização da investigação fundamental e aplicada; a prestação de serviços à comunidade, numa perspectiva de valorização recíproca. (7)

Tem consciência de que, para realizar cabalmente estas tarefas, deve sentir-se solitária com pessoas e instituições nacionais e estrangeiras, num clima de colaboração mútua.

A criação da primeira Universidade de Évora, confirmada pela Bula *Cun a nobis* do Papa Paulo IV, em 15 de Abril de 1559, teve como objectivo primordial, durante os 200 anos da sua existência, a promoção integral do homem. **O âmbito dos estudos abarcava, segundo o costume universitário da época, os ensinamentos primário, secundário e superior. Ia desde o ler e escrever, passando pela gramática e retórica, até aos cursos de Artes, Teologia e Casos de Consciência ou Moral.** (8)

Tendo começado com cerca de 600 alunos, atingiu em finais do século XVI mais de 1.600.

Os graus que conferia eram os mesmos das universidades de Coimbra e estrangeiras: bacharelato, licenciatura, mestrado e doutorado.

Em 1759, com o decreto pombalino de expulsão dos jesuítas e de encerramento de todos os colégios e outros estabelecimentos de ensino em todo o território português, a Universidade de Évora foi atingida de morte. O que se passou nas noites de 8 para 9 de Fevereiro e de 11 para 12 de Setembro desse ano, constituiu duas páginas negras da brutalidade que deixou Évora órfã da sua *Alma Mater* cultural que a colocava ao nível dos grandes centros intelectuais da Europa.

Felizmente que os tempos mudaram e novamente a luz da cultura universitária brilha na capital alentejana. Hoje há três instituições de estudos superiores, que se podem considerar legítimos herdeiros da universidade henriquina.

- A *Universidade de Évora*, precedida pelo Instituto Universitário de Évora, criado pelo Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, tornou-se realidade pelo Decreto-Lei n.º 482/79 de 14 de Dezembro, herdando o espaço físico, e parte do espaço cultural e, sobretudo, o espírito científico da universidade de antanho.

- O *Instituto Económico e Social* de Évora, autorizado em 19 de Março pelo Ministro da Educação Nacional, e confiado pela Fundação Eugénio de Almeida à Companhia de Jesus. Apesar de ter interrompido em 1975 a sua vida académica regular, continua a realizar cursos científico-pedagógicos e a exercer as outras actividades para que foi criado. Projectos de investigação, uma revista e uma biblioteca, aí estão, ao serviço da Comunidade.

- O *Instituto Superior de Teologia* de Évora, que continua a assegurar, no mesmo espaço, os objectivos do Colégio da Purificação quinhentista, garantindo a leccionação dos cursos da universidade henriquina, isto é, os cursos de humanidades, Filosofia, teologia, Moral, e Sagrada Escritura.

A hodierna Universidade de Évora, consciente das responsabilidades que formalmente lhe cabem no campo do desenvolvimento dos valores científicos, culturais e espirituais, não tem estado indiferente ao contributo ímpar que Túlio Espanca tem dado para a implantação desses valores.

Durante o ano lectivo de 1976/77 diligenciou junto do Ministério da Educação Nacional no sentido de o mesmo poder ser integrado no seu corpo docente, como Assistente da Divisão de Línguas e História. Dificuldades de ordem formal académica impediram a realização do projecto, que ficou à espera de melhores dias. Entretanto, Túlio Espanca colaborou várias vezes e de várias formas com a Universidade de Évora:

- proferiu palestras e orientou visitas de estudo promovidas pelos Departamentos de História e Pedagogia e Educação;

- apoiou cientificamente a realização de muitos trabalhos escolares de investigação;

- acompanhou como consultor artístico a recuperação da ermida do pátio do Paço Episcopal de Valverde e de outras capelas disseminadas pela cerca do Convento dos Capuchos, que lhe é adjacente, bem como de alguns pavilhões do Colégio do espírito Santo.

Mas não podia ficar por aí a relação da Universidade de Évora com Túlio Espanca. Chegou o tempo de fazer justiça ao seu mérito científico. Coube ao Exmo.º Senhor Professor Francisco Gonçalves o mérito de ter desencadeado o processo conducente ao momento que ora vivemos. No dia 1 de Setembro de 1989, o ilustre catedrático e presidente do Conselho Científico da Universidade enviou ao Magnífico Reitor uma proposta de doutoramento *Honoris Causa* de Túlio Espanca. Nela dizia, nomeadamente:

“... O contributo que [Túlio Espanca] tem dado à história portuguesa com os seus trabalhos sobre o passado de Évora e para a história da Arte em Portugal com os seus estudos sobre a arte nos distritos de Évora e Beja, justificaram e corroboram, a meu ver suficientemente, a proposta que tenho a honra de fazer a V. Ex.ª, Senhor Reitor, de que seja concedido a Túlio Espanca o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora” (9).

Entretanto o Magnífico Reitor levou à consideração da Academia Portuguesa de História a proposta. O Conselho Académico de tão subida instância científica portuguesa rejubilou com a notícia e, pela pena autorizada do seu ilustre Presidente, Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, declarou tratar-se de “uma justa homenagem a quem pela sua valiosa obra e pela dedicação de uma vida, tanto tem prestigiado a Arte portuguesa e as tradições culturais da sua província natal...”.(10)

No dia 4 de Abril de 1990, o Conselho Científico assumiu e reiterou por unanimidade a proposta inicial do seu ilustre Presidente.

Por fim, o Senado da Universidade de Évora, no pleno uso das faculdades que a lei geral e os Estatutos da mesma Universidade lhe conferem (11) deliberou, também por unanimidade, o Doutoramento *Honoris Causa* de Túlio Espanca.

Minhas Senhoras e meus Senhores: estamos aqui para dar cumprimentos a esta deliberação.

Magnífico Reitor da Universidade de Évora: como patrono do doutorando, solicito formal e solenemente a V. Ex.ª se digne outorgar o grau de Doutor Honoris Causa e impor as respectivas insígnias ao candidato **Túlio Alberto da Rocha Espanca, que tão proficientemente tem sabido realizar na sua vida de intenso labor científico-histórico em prol da Cidade de Évora, do Alentejo e do País que o viram nascer, o lema camoneano, em boa hora assumido pela Universidade de Évora:**

“Honesto estudo com longa experiência misturado”. (12)

NOTAS

1. Edições em 1949, 1951, 1958, 1961, 1971 e 1980.

2. REINALDO DOS SANTOS, *Preâmbulo do Inventário Artístico de Portugal*. Vol. VII – Concelho de Évora, p.V.

3. LUÍS CRISTINO DA SILVA, *Preâmbulo do Inventário Artístico de Portugal*. Voll. VII – Zona Sul, 1975, p.V.
4. JOSÉ AUGUSTO FRANÇA, *Preâmbulo do Inventário Artístico de Portugal*. Voll. IX – Zona Sul, 1978, p.VII.
5. HARALD LANGBERG, Discurso no Palácio D. Manuel, em Évora, a 29 de Maio de 1982.
6. Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, Art.º 1.º, n.º1.
7. Cf. *Ib.*, 1.c., al. b) e c).
8. Estatutos da Universidade de Évora, B.N.L., Cód. N.º 8.014, F.G.,L.III,c.I I.
9. Acta n.º 1/RE/CCUE/89 – 91, de 04/04/9º, Anexo I.
10. Universidade de Évora, Ofício 6/R, de 28 de Março de 1990.
11. Decreto-Lei 388/70, de 18 de Agosto, art.º 14.º, Cf. Lei 108/88, de 24 de Setembro; Estatutos da Universidade, art.º n.º 17.º
12. CAMÕES, Lusíadas, X, 154.

(fonte: www.utulioespanca.uevora.pt)

A transcrição integral do texto do Professor Doutor Joaquim Chorão Lavajo, no contexto do presente livro, presta uma **homenagem à personalidade e obra de Túlio Espanca e é a melhor justificação possível para a, feliz, decisão de utilizar o seu nome para designar este projeto pedagógico e de serviço à comunidade que a Universidade de Évora criou em 2009** e que, em muito, se inspira na obra e no exemplo daquela personalidade alentejana e portuguesa, para desenhar o seu caminho e definir as suas finalidades.

2.2. A COORDENADA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

A Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE/UÉ) foi, desde a sua fundação, considerada uma unidade científica e pedagógica da Universidade de Évora, tendo-lhe sido atribuída a missão de garantir, aos cidadãos da região Alentejo, oportunidades diversificadas de formação ao longo da vida, no âmbito da estratégia de entrosamento da academia com a sociedade envolvente, particularmente no que respeita à produção e socialização do conhecimento em áreas científicas relacionadas com a atividade que se propõe desenvolver e à prestação de serviços à comunidade.

Num primeiro período da sua existência, este projeto da Universidade de Évora teve a designação de *Universidade Sénior Túlio Espanca*, como referido anteriormente. No entanto, atendendo ao perímetro conceptual e pedagógico assumido, desde o início (**educação popular de perfil intergeracional e concretizada em contextos não formais de aprendizagem**), cedo o termo *popular* ficou associado à designação oficial. Em 2014, aquando da última revisão estatutária, a designação atual ficou consagrada, formalmente, nos Estatutos da Universidade de Évora. Este facto, mais do que uma

mera questão de nomenclatura, foi uma consequência de um percurso realizado, no qual, o modelo pedagógico assente na educação popular concretizada em contextos não formais e intergeracionais de aprendizagem, se revelou a mais adequada solução pedagógica e organizacional para um projeto que pretendia concretizar o *princípio comeniano de ensinar tudo a todos, de todas as maneiras possíveis*.

A Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (UPTE/UÉ) possui um diretor e uma pequena equipa técnica constituída por docentes, discentes e funcionários não docentes da academia eborense que, em regime de voluntariado, exercem funções de direção e coordenação técnica, no âmbito dos diferentes projetos promovidos. Os recursos financeiros necessários para o funcionamento da UPTE/UÉ são conseguidos através de candidaturas sucedidas de projetos e com o recurso à rede de parceiros que, entretanto, se foi constituindo, no território alentejano.

Os docentes, investigadores, discentes e funcionários não docentes da Universidade de Évora são convidados a participar na dinâmica da UPTE/UÉ, através da apresentação de propostas de projetos e atividades ou da sua participação nos que se encontram em execução. Todas as participações decorrem voluntariamente, sem que delas resulte qualquer remuneração ou evidência que possa ser considerada na avaliação de desempenho profissional e académico.

Não são recentes as preocupações da Universidade de Évora e da equipa científica e pedagógica da Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE/UÉ), com as questões da Educação Popular e do papel da academia nesse esforço, permanente e socialmente responsável, de criação e qualificação de oportunidades para o exercício do Direito à Educação [Nico, B. (1996, 1999, 2001, 2002), Nico, L. (2011), Nico, B. & Nico, L., 2011)].

Recentemente, na sequência de um projeto de investigação promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e desenvolvido por uma equipa de investigação que contou com a generalidade dos membros da UPTE/UÉ (projeto **“Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal”**)/Ref^a FCT/[PTDC/CED/81388/2006](https://doi.org/10.547037/PTDC/CED/81388/2006), iniciado em 2 de Novembro de 2007 e concluído em 31 de

Outubro de 2011), foi possível envolver estudantes da Universidade de Évora na promoção de algumas das atividades de educação popular do Polo de Alandroal da UPTE/UÉ, entretanto criado e que congregaram a participação de mais de 500 cidadãos daquele concelho do Alentejo (Nico, 2011; Nico *et al*, 2013). O mesmo aconteceu, na sede da UPTE/UÉ, em Évora, e nos Polos de Viana do Alentejo e de Portel.

Um outro projeto de investigação, mais recentemente concretizado no mesmo contexto institucional (projeto “**As novas Núpcias da Qualificação no Alentejo**” refª FCT/ [PTDC/CPE-CED/104072/2008](#), iniciado em 1 de Junho de 2010 e concluído em 31 de Maio de 2013), proporcionou uma leitura ampla do espectro de qualificação da população alentejana que, na última década, realizou percursos de aprendizagem e de certificação de adquiridos experienciais, no âmbito dos dispositivos de Educação e Formação de Adultos disponíveis (Nico *et al*, 2012).

O conhecimento e a experiência resultantes destes dois projetos de investigação científica robusteceram, nesta área, a capacidade científica e pedagógica da Universidade de Évora, e revelaram-se muito úteis para o desenho e planificação de novos dispositivos de educação não formal em formato de Educação Popular promovidos no âmbito da Universidade Popular Túlio Espanca.

Neste contexto histórico e institucional e com o conhecimento e a experiência instalados, a Universidade de Évora fixou, para a Universidade Popular Túlio Espanca, a seguinte missão:

1. **Contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos da região Alentejo**, através do acesso destes a modalidades de formação ao longo da vida;
2. **Reforçar a capacidade científica da Universidade de Évora**, no âmbito da Educação não-formal, Educação Popular, Educação Comunitária, Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida;
3. **Valorizar a infraestrutura pedagógica da Universidade de Évora**, através da conceção e concretização de dispositivos de formação orientados para modelos e estilos de educação permanente e aprendizagem ao longo da vida e para

públicos com interesses em ofertas de formação não formal em contexto de aprendizagem não formal;

4. **Construir um espaço de interface entre a formação académica disponibilizada pela Universidade de Évora e a realidade da região**, em áreas de forte significado e potencial para a população e com evidente contributo para a formação dos docentes, discentes e funcionários da Universidade de Évora;
5. **Potenciar a utilização da infraestrutura humana, cultural, científica, pedagógica, técnica, tecnológica e física da Universidade de Évora e o respetivo aproveitamento**, por parte da generalidade da população alentejana.

Para concretizar a sua missão, a Universidade Popular Túlio Espanca definiu os seguintes objetivos:

1. **Garantir, aos cidadãos da região Alentejo, oportunidades de participar em atividades de educação permanente e de formação ao longo da vida;**
2. **Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de uma educação permanente e aprendizagem ao longo da vida** que estimulem e reforcem a formação cultural, científica e técnica da população adulta;
3. Estabelecer protocolos de cooperação institucional com a rede de entidades públicas, privadas e solidárias a operar na região Alentejo, no sentido de **potenciar, em cada circunstância social e territorial, todos os recursos existentes, tendo em vista garantir as melhores condições possíveis para a concretização de aprendizagens**, por parte da população de cada contexto local;
4. **Promover**, em articulação com as autoridades científicas e pedagógicas da instituição, **oportunidades de prática experiencial, em projetos de educação popular**, em contexto real, para investigadores, docentes, discentes, funcionários, colaboradores e ex-alunos da Universidade de Évora.

2.3. A COORDENADA TERRITORIAL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

Desde a sua fundação, a Universidade Popular Túlio Espanca apostou num, forte e empenhado, envolvimento com a região, no sentido de garantir um, fácil e amplo, acesso

da população e das comunidades locais aos seus projetos e atividades. Nesse sentido, foram sendo estabelecidos contactos institucionais com diferentes parceiros regionais e locais, no sentido de se estabelecer uma rede de educação popular na região.

A geografia territorial e institucional das parcerias não se circunscreveu à cidade de Évora, sendo que, desde o início, se assumiu o próprio território alentejano como um contexto formador [Nico, (2013), Nico, B. & Nico, L. (2011)] e, conseqüentemente, como um, importante e rico, recurso curricular (D'Orey & Nico, 2004).

Como consequência desta estratégia de entrosamento com a região, a **Universidade Popular Túlio Espanca é, no presente, uma rede regional de educação popular que conta com cinco polos: Alandroal, Canaviais/Évora, Portel, São Miguel de Machede/Évora e Viana do Alentejo**. Esta rede tem vindo a ser construída, de forma sustentável, contando com o envolvimento de instituições locais de referência na vida das comunidades e de acordo com a seguinte cronologia:

- i) Em 2009, estabeleceu-se a parceria com a Escola Comunitária de São Miguel de Machede/SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário, no momento da fundação da UPTE/UÉ. No mesmo momento, estabeleceram-se as parcerias com a Direção Regional de Educação do Alentejo (entretanto extinta), a empresa Delta Cafés e o grupo de comunicação social Diário do SUL, parceiros fundadores do projeto;
- ii) Em 2010, foram instituídos os polos de Alandroal e Viana do Alentejo, numa parceria que envolveu, diretamente, os municípios respetivos;
- iii) Em 2011, foi criado o polo de Portel, nas mesmas condições institucionais dos anteriores;
- iv) Em 2016, abriu o polo de Canaviais (freguesia periurbana do concelho de Évora), numa parceria que envolveu a Junta de Freguesia e a Casa do Povo locais.

Em cada um dos cinco polos em funcionamento, existe um projeto educativo próprio e distinto dos restantes, construído com total autonomia, suportado por uma equipa técnica e pedagógica local e assente numa rede local de parceiros. No entanto, em cada ano letivo, são articulados os diferentes planeamentos educativos, no sentido de se rentabilizarem os recursos existentes na rede e se construírem projetos e atividades que

possam envolver participantes de todos os polos, contando, sempre que útil e possível, com o contributo de membros da academia universitária.

Ao longo do tempo, o trabalho de articulação dos diferentes projetos educativos tem vindo a aprofundar-se e, na atualidade, ocorre já um número significativo de atividades com a presença simultânea de participantes de toda a rede. Estas atividades também são distribuídas pelos polos, de forma uniforme.

No último ano letivo (2015/2016), foram definidos, por todos os parceiros, alguns princípios pedagógicos e organizacionais que promoveram alguma uniformização, no que respeita à tipologia de atividades a concretizar, abordagens didáticas preferenciais e tipo de certificação social a disponibilizar aos participantes.

2.4. A COORDENADA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

As atividades de aprendizagem, na Universidade Popular Túlio Espanca, têm vindo a ser pensadas e promovidas considerando, sempre que possível, as histórias de vida dos participantes, nas suas dimensões social, académica profissional e pessoal (Nico *et al*, 2016). Ao assumir essa dimensão biográfica dos projetos educativos desenvolvidos, pretende-se contribuir para a valorização de todo o percurso vital de cada indivíduo, qualquer que seja a sua circunstância académica, o seu contexto pessoal ou profissional ou as suas motivações para a participação nos projetos educativos, uma vez que a aprendizagem é um comportamento humano que não conhece fronteiras, de espaço ou de tempo e “os conhecimentos que acumulámos, as capacidades e competências que edificámos ou as atitudes que desenvolvemos são o resultado da totalidade dos episódios de aprendizagem que, ao longo da vida e em todas as dimensões, vamos concretizando” (Nico, 2006:197).

A UPE/UÉ privilegiou a educação não formal, como contexto de aprendizagem, atendendo, entre outros, aos seguintes aspetos (Nico *et al*, 2016):

- (i) Assume-se, como **conceito de educação não formal**, as formulações propostas por Coombs, Prosser & Ahmed (1973) e Bernet (1993), entendida como o conjunto de meios e atividades de aprendizagem organizadas, fora do sistema

formal, com um determinada intencionalidade educativa e que proporcionam importantes conhecimentos e competências aos que nelas participam. Estas atividades implicam algum nível de estruturação e relações pedagógicas não formalizadas (Libâneo, 1998);

- (ii) **A educação não formal é assumida como uma vertente fundamental de uma educação permanente** e pode ocorrer em diferentes espaços formativos, sendo entendida por Santos e Fidalgo (2007:79), como um “processo educacional organizado e sistematizado que ocorre fora da instituição formal de ensino e que tem como objetivo o desenvolvimento humano (...)”. Por outro lado, os contextos de educação não formal encontram-se presentes em todas as comunidades locais e são bastante participados por uma população com baixos índices de escolarização e taxas razoáveis de participação na vida das instituições locais;
- (iii) **A educação não formal refere-se a atividades educativas que são, por vezes, estruturadas para responder a algumas necessidades e lacunas do sistema educativo tradicional** (formal), sendo que, na definição dos seus objetivos, há que ter em conta “as características dos educandos/formandos, bem como das características do contexto local específico” (Nogueira, 1996: 32);
- (iv) Entre os meios que formam o setor da educação não formal encontraram **diversidade e heterogeneidade**, perseguindo objetivos múltiplos: a educação permanente e de adultos, a educação para o tempo livre e a animação sociocultural, o desenvolvimento comunitário, a reciclagem e reconversão profissionais, a educação especializada, entre outros exemplos (Bernet, 1993:16);
- (v) **As aprendizagens que se concretizam em contextos não formais**, apesar de não conferirem uma certificação, de nível escolar ou profissional, **proporcionam a aquisição de competências diversificadas e importantes para o exercício da cidadania**, como nos refere Trigo (2001; 2002);
- (vi) **Os contextos não formais de aprendizagem possibilitam o ‘encontro’ de todos os saberes, todas as didáticas, todas as pessoas, todas as gerações e todas as motivações**. Este “*encontro de todos com todos os saberes de todas as escolas*” é um dos pilares do modelo pedagógico da UPTe/UÉ;

(vii) **Os pressupostos que estão na base das atividades de educação formal e popular desenvolvidas na UPTE/UÉ decorrem, ainda, das recomendações das instituições internacionais mais relevantes na área**, como são, entre outras, a OCDE, a UNESCO e a Comissão Europeia (CE). Em 2000, a CE foi responsável pelo Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, no qual se afirmava a importância da aprendizagem na vida das pessoas, através da disponibilização de:

Oportunidades diversificadas de aprendizagem ao longo da vida acessíveis a nível local contribuem para que as pessoas não se sintam obrigadas a abandonar a sua região de origem para fins de educação e formação - ainda que deva ser-lhes dada a oportunidade de o fazer e velar por que essa mobilidade seja uma experiência de aprendizagem positiva. Para alguns grupos, como as pessoas com deficiência, nem sempre é possível uma mobilidade física. Nestes casos, a igualdade de acesso à aprendizagem só poderá ser concretizada aproximando a mesma dos próprios aprendentes. (Comissão das Comunidades Europeias, 2000: 22)

no qual se defendia o conceito e a prática da aprendizagem ao longo da vida (ALV), entendida como uma abordagem educativa promovida ao longo do ciclo vital e

compreendendo todas as atividades de aprendizagem intencional desenvolvidas ao longo da vida, em contextos formais, não-formais ou informais, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou melhorar conhecimentos, aptidões e competências no quadro de uma perspetiva pessoal, cívica, social e(ou) profissional (p. 42).

Desde a sua fundação, a **UPTE/UÉ tem promovido projetos educacionais, em contexto não formal de aprendizagem, de matriz popular e dirigidos a públicos pouco escolarizados e mais distantes, geográfica e socialmente, dos percursos e das rotinas de qualificação formal**. No âmbito destes projetos, têm participado professores e estudantes das diferentes áreas científicas e de formação da Universidade de Évora, que, de forma voluntária, se têm empenhado na promoção de variadas atividades de divulgação cultural e científica.

No que respeita, em concreto, aos dispositivos didáticos que têm concretizado a missão da UPTE/UÉ, destacam-se os seguintes:

1. **Cursos Breves:** oportunidades de formação de curta duração concebidas e concretizadas, de acordo com interesses e necessidades individuais ou institucionais e adaptadas aos recursos existentes, em cada momento, na Universidade de Évora e nas instituições parceiras, caso existam.
2. **Ações Singulares:** oportunidades de aprendizagem de cariz pontual, que assumem vários formatos (Palestras, Conferências, Seminários, Mesas-Redondas, etc.).
3. **Visitas De Estudo:** oportunidades de aprendizagem que pressupõem a deslocação dos participantes a um determinado local. As visitas de estudo poderão ocorrer dentro da própria Universidade de Évora ou no seu exterior.
4. **Janelas Curriculares de Educação Popular:** episódios de educação popular de perfil não formal e intergeracional desenhados e concretizados no seio dos planos de estudo curriculares disponibilizados pela Universidade de Évora, no âmbito da sua oferta formativa regular. Estas atividades são previamente negociadas e definidas pelos docentes e discentes, nas unidades curriculares em que as mesmas ocorrem, e oportunamente divulgadas, no âmbito do projeto educativo da Universidade Popular Túlio Espanca, para cada ano letivo;
5. **Outros Formatos:** dispositivos de formação com geometria funcional e temporal diversificada, sempre que as circunstâncias o aconselhem e as condições o permitam.

(cf. <http://www.utulioespanca.uevora.pt/Conheca-a-escola/Organizacao>)

A UPTE/UÉ é, assim, uma escola para todos e para a vida toda, na qual se pretende concretizar, como foi anteriormente referido, o princípio de ensinar tudo a todos, de todas as maneiras possíveis, preconizado por Coménio, na conhecida obra Didática Magna, publicada no longínquo ano de 1649, pouco mais de um século antes da fundação da Universidade de Évora (1559).

CAPÍTULO 3:

A “JANELA CURRICULAR” DE EDUCAÇÃO POPULAR NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Como foi anteriormente indicado, um dos dispositivos didáticos promovidos pela Universidade Popular Túlio Espanca, desde o início do seu funcionamento, é a «*Janela Curricular de Educação Popular*», entendida como sendo:

episódios de educação popular de perfil não formal e intergeracional desenhados e concretizados no seio dos planos de estudo curriculares disponibilizados pela Universidade de Évora, no âmbito da sua oferta formativa regular. Estas atividades são previamente negociadas e definidas pelos docentes e discentes, nas unidades curriculares em que as mesmas ocorrem, e oportunamente divulgadas, no âmbito do projeto educativo da Universidade Popular Túlio Espanca, para cada ano letivo.

(fonte: <http://www.utulioespanca.uevora.pt/Conheca-a-escola/Organizacao>)

O conceito de «*Janela Curricular*» surge no âmbito de um projeto de investigação desenvolvido na Universidade de Évora (Nico, 2001), associado à necessidade de criar, no âmbito dos percursos curriculares dos estudantes universitários de primeiro ano, oportunidades de aprendizagem, nas quais estes possam construir, desenvolver ou aplicar conhecimentos e competências consideradas necessárias para o seu processo de integração e adaptação no contexto do ensino superior.

A «*Janela Curricular*» era, naquele contexto e naquela época, um espaço e um tempo curriculares de aprendizagem gerador de conhecimento e capacidades que, não fazendo parte dos planos de estudo oficiais das ofertas formativas da instituição e, por isso mesmo, não sendo objeto de avaliação e certificação, não deixava de ser um complemento importante, no processo de formação dos estudantes, e um contributo fundamental, na construção de competências consideradas fundamentais para um adequado aproveitamento escolar e para uma, mais fácil, transição entre a academia e o mercado de trabalho.

Nos últimos dois anos, a Universidade Popular Túlio Espanca retomou este conceito e, partindo dele e adaptando-o à sua atividade específica, desenvolveu um projeto inovador no ensino superior português denominado “*Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário*”. Este projeto foi apoiado e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Concurso de Projetos

A concretização deste projeto na academia eborense conduziu, assim, à institucionalização do conceito - **'janela curricular'** (Nico *et al*, 2015a; Nico *et al*, 2015b), entendida como um segmento do processo de **aprendizagem e de avaliação dos estudantes**, nas unidades curriculares que estes frequentam, no âmbito do respetivo curso/plano de estudos. Uma das componentes deste processo de aprendizagem e de avaliação pode consistir num trabalho de natureza mais prática, que **complementa e enriquece os processos mais clássicos de aprendizagem e avaliação, uma vez que os estudantes evidenciam, na realidade concreta, os conhecimentos e as competências adquiridas** e, dessa forma, proporcionam **oportunidades de aprendizagem** às comunidades locais, nomeadamente aos estudantes residentes nos territórios onde existe a rede da Universidade Popular Túlio Espanca.

Através destas *janelas curriculares*, os estudantes podem **demonstrar os conhecimentos e as competências académicas que possuem e têm uma oportunidade de desenvolver outras competências**, relevantes e necessárias, para o seu percurso académico e para o futuro exercício profissional, das quais se destacam:

i) Competências de liderança:

- a. Comunicar, assertiva e claramente;
- b. agir e decidir com responsabilidade e autonomia;
- c. trabalhar em equipa, considerando e valorizando a diversidade;
- d. resolver problemas.

ii) Competências de perfil humanista e axiológico:

- a. assumir atitudes, decisões e comportamentos solidários;
- b. respeitar e valorizar os conhecimentos não académicos de base experiencial;
- c. promover a cooperação intergeracional.

iii) Competências promotoras da capacidade de gestão pessoal da aprendizagem
(Nico, 2001):

- a. **competências de investigação:**

- i. conhecer e utilizar as bases de dados disponíveis;
- ii. utilizar as tecnologias da informação e comunicação;
- iii. assumir padrões éticos no trabalho desenvolvido;
- iv. evidenciar humildade científica.

b. competências de organização:

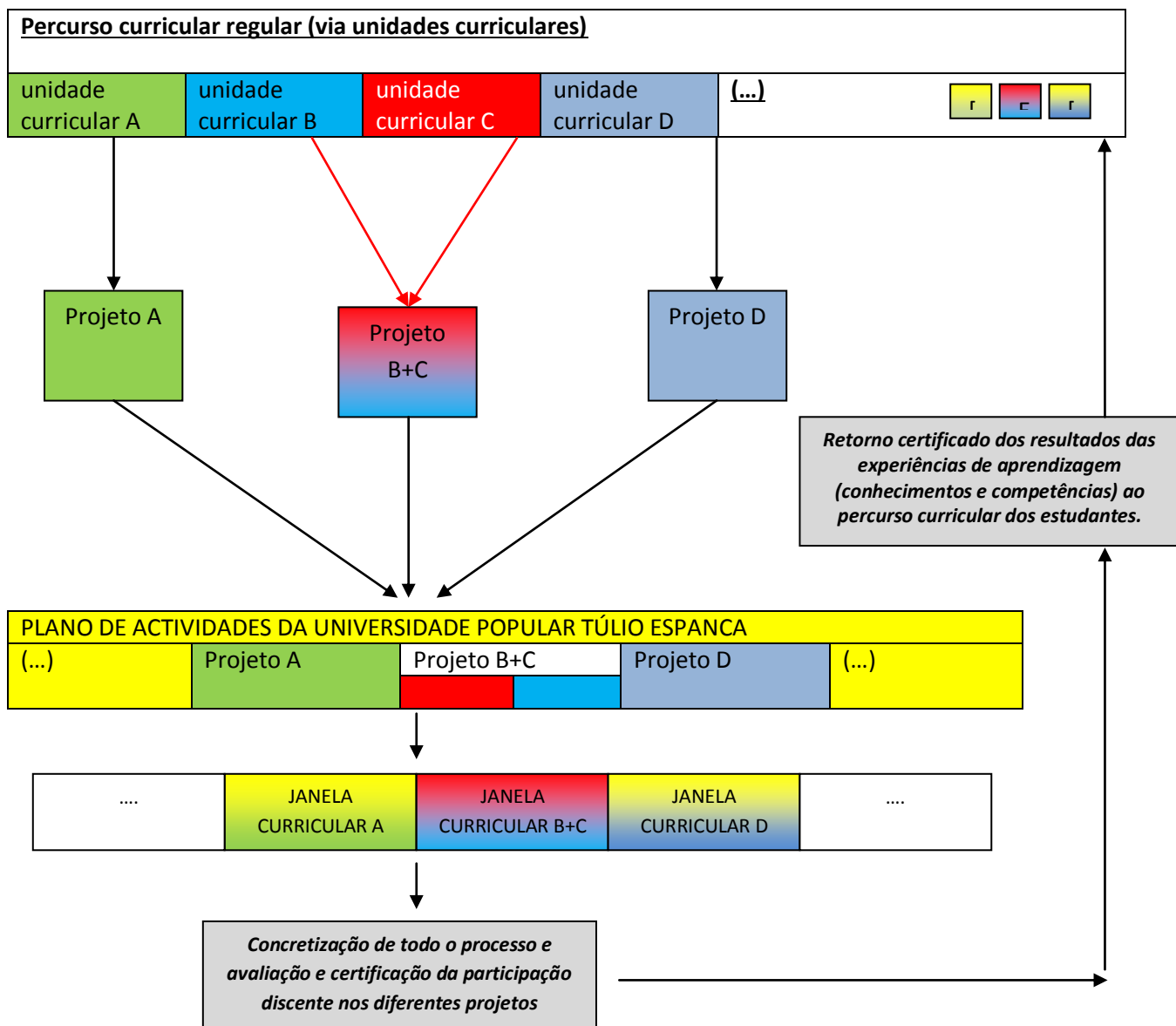
- i. organizar o trabalho;
- ii. gerir o tempo;
- iii. organizar e mobilizar a informação;
- iv. monitorizar os processos de trabalho e adaptá-los às circunstâncias.

c. Competências metacognitivas:

- i. avaliar o seu processo individual de trabalho e de aprendizagem;
- ii. alterar o perfil individual de trabalho e de aprendizagem em consequência de um, permanente e crítico, processo de avaliação.

Para uma melhor compreensão do conceito de janela curricular de educação popular, apresenta-se a figura seguinte:

Figura 1: Esquema Global do Projeto



O projeto «Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Universitário» concretizou-se entre 1 de Setembro de 2014 e 31 de Agosto de 2016 e, desde o seu início, foi assumido como:

- i) **um recurso didático disponível na Universidade de Évora, para a valorização das aprendizagens dos estudantes**, através da sua mobilização no âmbito da construção de dispositivos de educação popular;
- ii) **um instrumento privilegiado para a socialização do conhecimento científico e cultural** produzido e ensinado na academia;

- iii) **uma oportunidade privilegiada de diálogo entre os saberes académicos e os conhecimentos experienciais**, na convicção de que a interação entre ambos os enriquece mutuamente e proporciona uma oportunidade de divulgação dos primeiros e patrimonialização dos segundos.

Através deste projeto, a academia iniciou, de forma gradual e controlada, em algumas áreas científicas e de formação, um **processo de integração de oportunidades de construção e disponibilização de projetos de educação popular no contexto curricular dos planos de estudo de alguns estudantes, com a supervisão dos respetivos docentes: as denominadas «janelas curriculares de educação popular no ensino universitário».**

Neste contexto curricular e institucional, o projeto assumiu uma tripla finalidade:

- i) **proporcionar, aos estudantes da Universidade de Évora, oportunidades de conceber, planificar e concretizar projetos de educação popular, em contextos não formais de aprendizagem e matriz intergeracional**, abertos à participação livre da população do Alentejo e que decorram da mobilização e valorização do conhecimento e das competências científica, cultural, técnica e tecnológica presentes na respetiva formação académica e enquadrados, sempre que possível, no âmbito dos planeamentos didáticos das unidades curriculares frequentadas;
- ii) **disponibilizar, à população da região Alentejo, oportunidades de aprendizagem**, através da sua participação em projetos de educação popular desenhados e concretizados, em articulação com a academia eborense e os seus membros;
- iii) **promover a interação entre os conhecimentos científicos e académicos formalizados e organizados disciplinarmente e os conhecimentos experienciais** presentes nos percursos vitais e institucionais, de registo não formal, e, muitas vezes, apenas disponíveis num registo oral.

O desenho e concretização do projeto consideraram, ainda, o pensamento de Sacristán (1995), relativamente ao conceito de currículo, que, segundo o autor, deve ser:

“entendido como um projeto ou plano educativo composto de distintos aspetos, experiências, conteúdos, etc.; (...) percecionado através da sua função social, em torno da qual também se estrutura a ligação entre a sociedade e os sistemas educativos”.(Sacristán, 1995: 45)

Neste contorno conceptual, o projeto pretendeu proporcionar, aos estudantes da Universidade de Évora – através da sua participação na atividade institucional da Universidade Popular Túlio Espanca (UPE/UÉ) –, oportunidades de conceber, planificar e concretizar projetos de educação não formal abertos à participação da população do Alentejo, mobilizando o seu portefólio de conhecimentos e competências, oriundos da respetiva formação académica, e supervisionados pelos seus professores, sempre que possível. Neste processo educativo, os estudantes também constroem, clarificam e praticam uma dimensão axiológica dos seus percursos de formação. É aqui que podem, eventualmente, encontrar respostas mais satisfatórias para as interrogações do *Grupo Axiológico e Moral de Questões Curriculares: a favor do quê?; a favor de quem?; o quê de quem?; o onde de quem? ; o como de quem?*.

A concretização deste projeto na academia eborense conduziu à institucionalização do conceito - *'janela curricular'* (Nico *et al*, 2015a; Nico *et al*, 2015b), entendido como um segmento dos processos de **aprendizagem e de avaliação dos estudantes** nas unidades curriculares que estes frequentam, no âmbito do respetivo curso/plano de estudos. Uma das componentes deste processo de aprendizagem e de avaliação pode ser substituída, ou complementada, por um projeto de educação popular que **enriquece os processos mais clássicos de aprendizagem e de avaliação, uma vez que os estudantes evidenciam, na realidade concreta, os conhecimentos e as competências adquiridas** e, dessa forma, proporcionam **oportunidades de aprendizagem** à comunidade regional, nomeadamente aos estudantes da UPE/UÉ pertencentes à sua rede de polos.

Refira-se, também, que a participação de professores e estudantes no presente projeto, através da construção e concretização de *janelas curriculares de educação popular* na Universidade de Évora, poderá abrir uma **outra dimensão na formação dos estudantes e no trabalho dos seus professores: a Solidariedade**. Na realidade, a

transferência, para a sociedade, dos conhecimentos e das capacidades construídas, nas salas de aula e nos laboratórios universitários, possibilitará a criação de uma **diferente percepção da utilidade social do conhecimento, do seu papel no exercício da cidadania e da relevância que o mesmo pode desempenhar na coesão social.** Simetricamente, poderá ocorrer uma diferente leitura do trabalho educativo realizado pelas universidades, por parte dos participantes nestes projetos. **O papel dos órgãos de comunicação social, nesta dimensão, é fundamental, atendendo ao seu poder de divulgação junto de toda a sociedade.**

Em síntese, a *janela curricular de educação popular* é instrumento de **concretização da missão da Universidade de Évora**, através da criação de oportunidades mais humanizadas de concretizar a formação universitária, conferindo utilidade social ao conhecimento académico, promovendo o diálogo entre a Universidade de Évora e o Alentejo, a cooperação intergeracional, a solidariedade nos contextos de aprendizagem e um farol axiológico indispensável para a consolidação e diferenciação da identidade de cada um dos participantes e da própria academia eborense.

Através das «*janelas curriculares de educação popular*», a Universidade de Évora **concretiza, de uma forma mais ativa e determinante, a sua Responsabilidade Social, como a instituição mais qualificada do território local e regional e como centro, por excelência, produtor e difusor do conhecimento e da cultura.**

CAPÍTULO 4:

**O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO DAS “JANELAS
CURRICULARES”**

4.1. O PROJETO “JANELAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO POPULAR NO ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO”: DOS FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS AO DESENHO E À IMPLEMENTAÇÃO

4.1.1. Caracterização geral do projeto

Apresentam-se, em seguida, os resultados obtidos do projeto “*Janelas Curriculares de Educação Popular do Ensino Superior Universitário*”¹, concretizado entre 1 de Setembro de 2014 e 31 de Agosto de 2016 e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Concurso de Projetos Inovadores no Domínio Educativo /Desenvolvimento do Ensino Superior/Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações /2014 (35.175€).

Iniciado em Junho de 2014, o projeto sofreu, nos seus primeiros momentos de concretização (entre Junho e Outubro de 2014), algum atraso, relativamente à calendarização inicialmente proposta, em consequência do facto de o seu coordenador, José Bravo Nico, ter iniciado, em Junho de 2014, o exercício de funções, como Deputado à Assembleia da República. Esta alteração de circunstâncias profissionais determinou a necessidade de se recalendarizarem algumas das atividades do projeto, em consequência da necessidade de compatibilizar todos os compromissos que, a partir daquela data, ocorreram em simultâneo (compromissos docentes, de coordenação da Universidade Popular Túlio Espanca e do seu projeto e compromissos parlamentares).

Independentemente de o Termo de Aceitação do presente projeto apenas indicar a necessidade de apresentação de um Relatório Final, a equipa decidiu iniciar a apresentação de Relatórios Intercalares, a partir do mês de Abril de 2015, atendendo à forte dinâmica instalada pelas atividades realizadas e previstas e no sentido de uma mais detalhada prestação de contas. Neste entendimento, foram elaborados e

¹ Estes resultados constam da avaliação do projeto através do seu Relatório Final submetido à Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) em Setembro de 2010 (Nico & Nico, 2016).

enviados, à FCG, um total de oito (8) relatórios dando conta das atividades realizadas no projeto.

Objectivo Geral

O objectivo geral do projeto consiste em proporcionar, aos estudantes da Universidade de Évora, oportunidades de conceber, planificar e concretizar projetos de educação não formal abertos à participação da população do Alentejo, decorrentes da mobilização do conhecimento e da competência científica, cultural, técnica e tecnológica decorrente da respetiva formação académica e enquadrados, sempre que possível, no âmbito dos planeamentos didáticos das unidades curriculares frequentadas.

O projeto assentou no pressuposto de que, em contexto curricular, é possível e qualitativamente vantajoso para a qualidade das aprendizagens, a substituição de alguns instrumentos didáticos e de avaliação pela participação discente em projetos de divulgação e promoção científicas, nos quais, se mobilizam e aplicam, em contexto de educação popular, os conhecimentos e as competências edificados na academia. Por outro lado, a certificação dessa participação, em complementaridade com a certificação académica tradicional, poderá valorizar e diferenciar o *Curriculum Vitae* dos estudantes participantes, porque o enriquece com competências habitualmente ausentes dos currículos académicos mas valorizadas em contextos profissionais.

Recursos físicos e humanos/equipa

O projeto recorreu aos recursos humanos e físicos da Universidade de Évora e dos seus parceiros neste projeto, uma vez que foi aberto à participação de toda a academia e contou com o histórico e a experiência anteriores da parceria envolvida. No entanto, a base operativa do projeto assentou numa equipa técnica da Universidade Popular Túlio Espanca e na colaboração de dois bolsheiros contratados para esse efeito.

Relativamente à equipa responsável pelo projeto, este contou com a seguinte composição:

- **José Carlos Bravo Nico** (Coordenador do projeto e Diretor da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora - UPTÉ/UÉ - e Professor Auxiliar na Escola de Ciências Sociais/Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora);
- **Lurdes Pratas Nico** (Membro da equipa técnica da UPTÉ/UÉ, Professora Auxiliar Convidada na Escola de Ciências Sociais/Departamento de Pedagogia e Educação e Técnica Superior da Delegação do Alentejo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares);
- **Maria Beatriz Rodrigues Correia** (Membro da equipa técnica da UPTÉ/UÉ e Técnica Superior da Universidade de Évora);
- **Marinela Rodrigues Lúcio Tavares Festas** (Membro da equipa técnica da UPTÉ/UÉ e Técnica Superior de Gestão da Informação dos Serviços de Informática da Universidade de Évora);
- **Pedro Fragoso** (Membro da equipa técnica da UPTÉ/UÉ e Especialista de Informática de Grau 1 dos Serviços de Informática da Universidade de Évora);
- **Dora Raquel Mourinha Pacheco** (Técnica Superior da Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário);
- **Patrícia Caeiro Nico Ramalho** (Técnica Superior da Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário).

À equipa do projeto, juntar-se-iam, depois, dois Bolseiros de Investigação contratados para esse efeito, em Novembro de 2014, no âmbito do projeto: **João Barnabé** (Mestre em Ciências da Educação e **Antónia Tobias** (Doutoranda no Curso de Doutoramento em Ciências da Educação na Universidade de Évora).

Na parte final do projeto, a equipa foi reforçada com **Ana Daniela Lopes** (Técnica Superior da Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário).

Metodologia

Partindo-se do pressuposto de que a assunção do projeto pedagógico da UPTÉ/UÉ, por parte da academia eborense, é perspetivado como um recurso didático disponível para

a valorização das aprendizagens dos estudantes e um instrumento privilegiado para a socialização do conhecimento científico e cultural produzido e ensinado na Universidade de Évora e uma excelente oportunidade de diálogo entre os saberes académicos e os conhecimentos experienciais [Nico, B. (2002, 2012), Nico, B. & Costa, E. (2004), Nico, B. & Nico, L. (2012a, 2012b)], a abordagem metodológica (estruturada de acordo com a Fig. 1 constante da componente teórica) assentou nos seguintes passos gerais:

- I. apresentar, aos docentes e discentes da Universidade de Évora, a possibilidade de implementarem “*Janelas Curriculares*” de Educação Popular, no âmbito dos planos de estudo das unidades curriculares, como alternativa e/ou complemento didático;
- II. elaborar, no âmbito da UPTE/UÉ, projetos de educação popular visando a promoção da literacia científica e cultural e destinados a públicos diversificados;
- III. estabelecer parcerias com instituições locais e regionais, tendo em vista a concretização dos projetos de educação popular em diferentes contextos geográficos e para diferentes públicos;
- IV. mobilizar a comunicação social local e regional (particularmente órgãos de comunicação social do grupo Diário do SUL) para a divulgação da iniciativa e para a socialização dos projetos;
- V. recorrer às Tecnologias da Informação e da Comunicação, para aumentar a abrangência e os destinatários dos projetos de educação popular. Dos passos gerais apresentados, distinguem-se vários tipos de “*Janelas Curriculares*” que passamos a apresentar:

Categoria A: “Janela curricular” que aglomera um fluxo de várias janelas e prevê uma atividade conjunta de diferentes atores, com vista a garantir aos cidadãos oportunidades de formação ao longo da vida, promovendo o entrosamento da Universidade com a sociedade envolvente.

Categoria B: “Janela Curricular” que implica o desenvolvimento de projetos promovidos por estudantes, avaliados pela sua atividade no âmbito de uma ou mais unidades curriculares.

Categoria C: Participação pontual de pessoal técnico, funcionários, estudantes e docentes da Universidade no desenvolvimento de projetos comunitários. Esta participação, no caso de serem estudantes, não será avaliada no âmbito de unidades curriculares.

Categoria D: Momentos de partilha e desenvolvimento de projetos com determinados agentes da sociedade civil, designadamente membros de associações, corporações, escolas, parceiros, etc.

Fases de implementação

O projeto desenvolveu-se durante dois anos lectivos (2014/2015 e 2015/2016), existindo uma fase de pré-projeto - prévia ao arranque do ano lectivo 2014/2015 - dedicada à divulgação do projeto na academia e à identificação das unidades curriculares disponíveis.

Em cada semestre, daqueles dois anos letivos foram asseguradas diferentes etapas/acções:

- (i) Negociação dos projetos a desenvolver no semestre ímpar;
- (ii) Formação para os estudantes envolvidos;
- (iii) Implementação dos projetos do semestre ímpar;
- (iv) Negociação dos projetos a desenvolver no semestre par;
- (v) Formação para os estudantes envolvidos;
- (vi) Implementação dos projetos do semestre par.

Entre 1/Jul/2016 a 31/Agosto/2016 concretizou-se a avaliação final do projeto e elaboração do respetivo Relatório Final.

Rede de parceiros

Foram parceiras deste projeto as seguintes instituições: o Diário do SUL e Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário.

(i) O Diário do SUL: grupo de comunicação social regional, que conta com um jornal (Diário do SUL), uma rádio (Rádio Telefonía do Alentejo) e uma webTV (<http://Kanal.pt/643891>). Parceiro de longa data em projetos da equipa de investigação e da própria Universidade Popular Túlio Espanca, desde o seu início (2009), o Diário do Sul constituiu-se como o *media partner* e teve a responsabilidade

de divulgação e socialização do projeto, das atividades nele inscritas e dos respectivos resultados.

(ii) Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ Suão - Associação de Desenvolvimento Comunitário: instituição vocacionada para a Educação não Formal e localizada numa das freguesias do concelho de Évora (São Miguel de Machede). No âmbito do seu projeto, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede desenvolve, desde 1998, atividades educativas de âmbito popular em que, frequentemente, participam estudantes universitários voluntários. Tal como o Diário do SUL, a Suão é parceira de longa data nos projetos desenvolvidos pela equipa de investigação da própria UPE/UÉ, contribuindo com a sua experiência e os seus recursos físicos, didáticos e, principalmente, humanos.

4.1.2. Divulgação e concretização do projeto na academia e na região Alentejo

Apresenta-se, em seguida, por ordem cronológica, as ações desenvolvidas, tendo em vista o envolvimento da academia e da comunidade:

- (i) Em 15 de Setembro de 2014: realizou-se uma reunião com a Senhora Reitora da Universidade de Évora, no sentido de apresentar, em detalhe, o projeto e sensibilizar para o envolvimento institucional na respetiva concretização;
- (ii) A partir de 1 de Março de 2015: ocorreu a divulgação do projeto na academia da Universidade de Évora, através da fixação de cartazes, das redes de correio eletrónico e sociais digitais (consultar materiais no *Anexo 2*), bem como do tradicional *'boca a boca'*;
- (iii) 23 de Março de 2015: ocorreu a realização de uma sessão de divulgação e esclarecimento acerca do projeto, na Universidade de Évora, dirigida a docentes e estudantes;
- (iv) Março a Abril de 2015: realizam-se sessões de divulgação do projeto na comunidade local (Évora) e nos polos;
- (v) 15 de Março de 2015: realizou-se de uma sessão de divulgação do projeto na Associação de Moradores do Bairro de Almeirim (Évora), contando com

estudantes e professores do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação;

- (vi) Entre 7 e 9 de Janeiro de 2015: a UPTe/UÉ esteve presente, com um stand, no período de matrículas dos estudantes de 1.º ano na Universidade de Évora, por forma a apresentar aos novos alunos o projeto “*Janelas Curriculares* de Educação Popular no Ensino Superior Universitário” e evidenciar a importância do mesmo para a comunidade académica e para a formação académica e cívica dos discentes. A criação deste espaço de divulgação do projeto foi concretizado em parceria com a Reitoria da Universidade de Évora e, aqui, se convidaram os jovens estudantes a participarem nas sessões de apresentação do projeto;
- (vii) Foram criadas vagas para voluntários da UPTe/UÉ (gestor financeiro, gestor académico, responsável de imagem e comunicação, responsáveis de projeto e colaboradores);
- (viii) No decorrer do projeto, foram construídos materiais de divulgação, afixados fisicamente nos espaços da Universidade de Évora e divulgados online, através dos meios institucionais de comunicação (site, jornal online e *mailing list* institucional);
- (ix) No início de cada ano lectivo, foi disseminada informação de divulgação/convites destinados à academia, designadamente alunos, investigadores, docentes e funcionários, no sentido de reforçar os canais de comunicação e promover a canalização de recursos para a conceção, desenho, e implementação das futuras “*Janelas Curriculares*”;
- (x) Privilegiou-se, desde o início, o estabelecimento, formal ou informal, de parcerias locais, de âmbito territorial e comunitário, uma vez que a ligação às comunidades locais e às suas instituições possibilitaria uma maior facilidade de contacto com as populações a abranger pelo projeto, bem como uma maior possibilidade de articulação entre docentes, estudantes e atores locais;
- (xi) Privilegiaram-se as relações com instituições locais do concelho de Évora (Bairro de Almeirim, São Miguel de Machede e Bairro de Canaviais) e com os Municípios/Autarquias com os quais a UPTe/UÉ possuía protocolos de colaboração (Alandroal, Viana do Alentejo e Portel);

(xii) No ano de 2015 foram, ainda, intensificados os contactos institucionais, tendo em vista a negociação de eventuais projetos a desenvolver:

- 1) União de Freguesias da Horta das Figueiras e Malagueira;
- 2) Associação de Jovens do Bairro dos Canaviais;
- 3) Escola de Condução da Vila Lusitano;
- 4) Comando Distrital de Évora da Polícia de Segurança Pública.

Destes contactos, ficaram definidas linhas de trabalho a desenvolver no futuro.

4.1.3. A articulação com os coordenadores e técnicos de cada Polo da UPTE/UÉ

No sentido de envolver os pólos da UPTE/UÉ na concretização, e/ou participação em “*Janelas Curriculares*” foram agendadas várias ações:

- (i) 18/11/2015: reunião entre os técnicos responsáveis dos polos da UPTE/UÉ no Alandroal, Portel e Viana do Alentejo, o diretor da Universidade Popular Túlio Espanca e o bolseiro de investigação do projeto *Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário*. Esta ação serviu para delinear ações conjuntas;
- (ii) 3/12/2015: reunião no Pólo de Alandroal, com objetivo de se conhecer, mais detalhadamente, os projetos aí desenvolvidos e planificar as atividades para 2016;
- (iii) 3/12/2015: reuniões de trabalho nos Polos de Viana do Alentejo (parte da manhã) e de Portel (parte da tarde), a fim de se conhecer, mais detalhadamente, os projetos aí desenvolvidos e planificar as atividades para 2016;
- (iv) 25/1/2016: Tendo em vista dar a conhecer o trabalho da UPTE/UÉ e as condições para a celebração formal de um protocolo entre a Junta de Freguesia dos Canaviais/Évora, a Casa do Povo dos Canaviais e a Universidade de Évora, foram desenvolvidas algumas reuniões de trabalho entre estas instituições realizou-se uma reunião, na qual ficou definida a data da cerimónia pública de assinatura formal do protocolo (12 de Março/15horas). A par destas reuniões, decorreu, ainda, uma primeira

experiência com a comunidade do Bairro de Canaviais, através da realização de uma “*janela curricular*” que consistiu na promoção de uma sessão informativa sobre a alimentação, promovida por alunos da Licenciatura em Enfermagem da Universidade de Évora.

- (v) 17/2/2016: reunião de trabalho com todos os Polos, no Colégio Pedro Fonseca. Os objetivos da reunião foram, essencialmente, dois: (i) a planificação das atividades conjuntas nos próximos meses; (ii) a definição dos procedimentos a adoptar na organização e divulgação das atividades. Dessa reunião, foi decidida a elaboração de uma agenda mensal com as principais atividades de cada um dos Polos. Esta agenda foi o conteúdo de trabalho de um estudante da Licenciatura em Ciências da Educação, no âmbito de uma “*Janela Curricular*”;
- (vi) 5/4/2016: a primeira reunião com o recém-criado Polo de Canaviais (na freguesia de Canaviais em Évora). Integrado na rede da UPTE/UÉ, desde Março, o Pólo de Canaviais realizou a sua primeira reunião de coordenação, com a finalidade de organizar o seu projeto educativo.

No ponto 4.1.5., descreveremos os procedimentos e contactos estabelecidos com as instituições do território, no sentido de, nas mesmas, se poderem preparar e concretizar “*Janelas Curriculares*” em articulação com essas comunidades, alunos, docentes e investigadores da Universidade de Évora.



Figura 2: Reuniões de trabalho com os Polos da UPTE/UÉ



Figura 3: Equipa técnica da UPTE/UÉ e Polos
(na Visita de Estudo a Badajoz)

4.1.4. Planificação das “Janelas Curriculares”

O projeto começou por contar com a participação preferencial dos estudantes e docentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação, atendendo à natureza e finalidade da sua formação e atendendo ao facto de dois dos membros da equipa de investigação do projeto serem docentes neste curso, o que possibilitou um mutualismo pedagógico com benefício para todas as partes.

Nesse contexto, o desenho de cada “Janela Curricular” pressupunha um processo de planificação, no qual eram tidos em conta diferentes itens, organizados por duas dimensões principais, a saber: a dimensão axiológica e a dimensão técnica, conforme se indica no Quadro 1, que se segue:

Designação: _____			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	'Questões curriculares'	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
AXIOLÓGICA	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	
		<i>Na comunidade</i>	
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	
		<i>Objetivos específicos</i>	
		<i>Outras metas</i>	
TÉCNICA	O quê?	<i>Conteúdos/competências a mobilizar na academia</i>	
		<i>Saberes a mobilizar na comunidade</i>	
		<i>Outros conteúdos/ competências a considerar</i>	
	Como?	<i>Métodos e técnicas a privilegiar</i>	
		<i>Abordagem intergeracional</i>	
		<i>Permuta de saberes</i>	
		<i>Outros aspetos a considerar</i>	
	Onde?	<i>Coordenada curricular</i>	
		<i>Coordenada geográfica</i>	
		<i>Coordenada social</i>	
		<i>Coordenada institucional</i>	
		<i>Outro contexto a considerar</i>	
	Para quem?	<i>Na academia</i>	
		<i>Na comunidade</i>	
		<i>Outros destinatários a considerar</i>	
	Com quem?	<i>Na academia</i>	
		<i>Na comunidade</i>	

		Outros parceiros a considerar na organização	
	Quando?	Preparação	
		Divulgação	
		Concretização	
	Com o quê?	Recursos materiais	
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	

Quadro 1: Ficha de planificação de cada 'Janela Curricular'

Foi disponibilizado apoio técnico-pedagógico permanente pelos docentes das respetivas unidades curriculares e restantes membros da equipa do projeto, aos alunos, no decorrer do processo de desenho das diferentes “Janelas Curriculares”.

Mensalmente, era feita e publicada, através das redes sociais e do parceiro do projeto Diário do SUL, uma agenda com as atividades a realizar nesse mês.

4.1.5. Caracterização das “Janelas Curriculares”

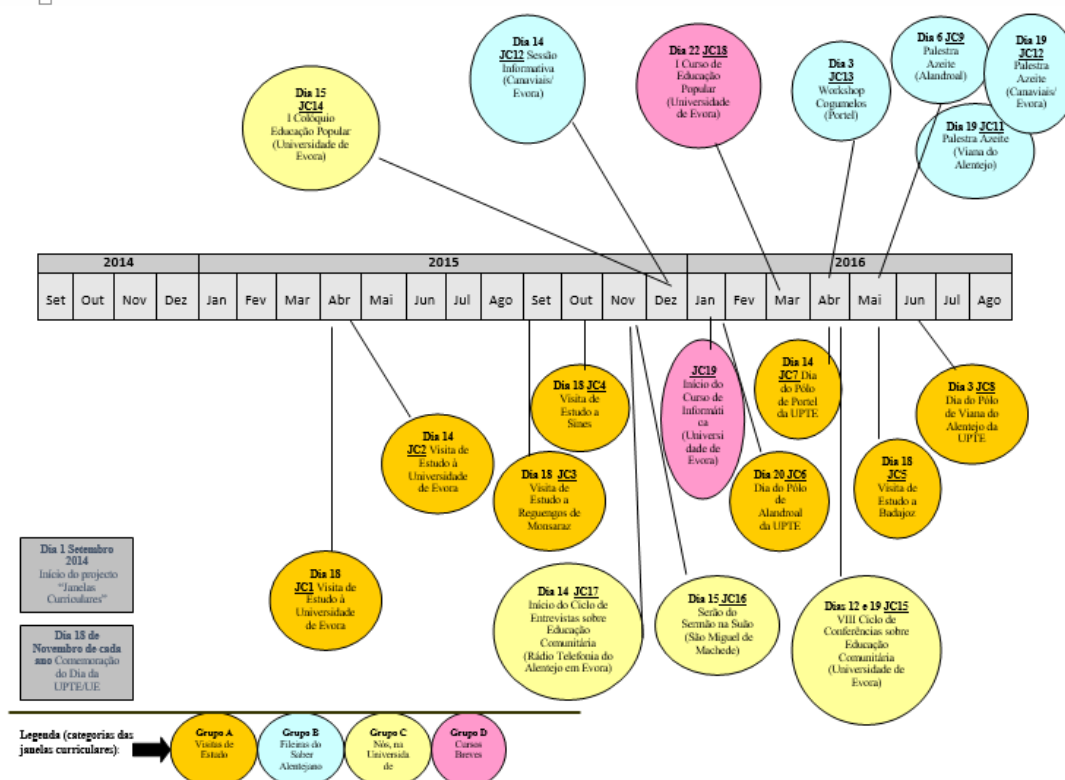
No decorrer do projeto, foram planificadas e concretizadas dezanove (19) “Janelas Curriculares”, autênticas oportunidades de aprendizagem em contexto não formal, envolvendo a academia, os polos e a comunidade da UPE/UÉ. No Quadro 2, essas “Janelas Curriculares” encontram-se organizadas em quatro (4) grupos distintos.

Categoria		“Janelas Curriculares”
GRUPO A VISITAS DE ESTUDO	A1 - À Universidade de Évora	JC1. Visita de Estudo à Universidade de Évora (18 de Abril de 2015)
	A2 - Exteriores à Universidade de Évora	JC2. Visita de Estudo a Campo Maior (14 de Junho de 2015) JC3. Visita de Estudo a Reguengos de Monsaraz (18 de Setembro de 2015) JC4. Visita de Estudo a Sines (18 de Outubro de 2015) JC5. Visita de Estudo a Badajoz (18 de Maio de 2016)
	A3- Aos Polos	JC6. Dia do Polo de Alandroal da Universidade Popular Túlio Espanca (20 de Janeiro de 2016) JC7. Dia do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca (14 de Abril de 2016) JC8. Dia do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca (3 de Junho de 2016)

GRUPO B FILEIRAS DO SABER ALENTEJANO	B1 - Na Academia	<u>Fileira do Azeite</u> JC9. Palestra sobre o Azeite no Polo de Alandroal da UPTE/UE (6 de Maio de 2016) JC10. Palestra sobre o azeite no Polo de Canaviais da UPTE/UE (19 de Maio de 2016) JC11. Palestra sobre o azeite no Polo de Viana do Alentejo da UPTE/UE (19 de Maio de 2016)
	B2 - Na comunidade	<u>Saúde e Actividade Física</u> JC12. Sessão sobre a Alimentação, no Bairro de Canaviais/Évora (14 de Dezembro de 2015) <u>Cogumelos/Montado</u> JC13. Workshop “Aventura no Mundo dos Cogumelos”, em Portel (3 de Abril de 2016)
GRUPO C NÓS, NA UNIVERSIDADE	C1 – Na Academia	JC14. I Colóquio «Educação Popular no Ensino Superior Universitário» (15 de Dezembro de 2015) JC15. VIII Ciclo de Conferências sobre Educação Comunitária (12 e 19 de Abril de 2016)
	C2 – Na Comunidade	JC16. Serão do Sermão na Suão “Brasil: Costumes, Tradições, Sociedade e Cultura”, em São Miguel de Machede (15 de Novembro de 2015) JC17. Ciclo de Entrevistas mensais sobre Educação Comunitária na Rádio Telefonia do Alentejo (RTA), em Évora (entre Novembro de 2015 e Junho de 2016)
GRUPO D CURSOS BREVES	D1 – Na Academia	JC18. I Curso de Educação Popular (22 de Março de 2016)
	D2 – Na Comunidade	JC19. Curso de Informática, em Évora (Janeiro e Fevereiro de 2015)

Quadro 2: Categorias de “Janelas Curriculares” concretizadas

Passamos, de seguida, a descrever cada uma destas categorias de “Janelas Curriculares”, podendo as respectivas fichas ser consultadas nos Anexos 1 a 19 deste relatório, sendo que o cronograma geral das mesmas se encontra disposto na Figura 4.



Grupo A – VISITAS DE ESTUDO

As visitas de estudo foram uma categoria de “*Janelas Curriculares*” que envolveu, sempre, a participação de estudantes, discentes e docentes da Universidade de Évora e as instituições da comunidade com quem a UPTE/UÉ tinha, ou pretendia vir a estabelecer, algum tipo de parceria.

As visitas de estudo, entendidas como oportunidades de aprendizagem da cultura e do património locais, eram preparadas pelos estudantes e docentes de diferentes áreas científicas, conforme esse descreverá adiante, através da preparação de sessões que visavam, num primeiro momento, envolver as instituições e os participantes nessas oportunidades de aprendizagem. Nesta fase inicial, pretendeu-se proceder ao levantamento das experiências prévias e expectativas dos futuros participantes. Num segundo momento, ocorria a preparação da visita, com a apresentação dos locais e trajetos a visitar, de forma a potenciar aprendizagens significativas e estruturadas em torno dos projetos de vida e dos interesses dos seus intervenientes, entretanto sinalizados.

Desta forma, as ações integradas nas “*janelas curriculares*” projetaram o conhecimento científico para fora dos muros da academia, propiciando novas aprendizagens à comunidade e disponibilizando, aos estudantes e docentes da Universidade de Évora, a oportunidade de socializarem o seu conhecimento académico.

Foram organizadas e concretizadas **oito (8) janelas curriculares no formato de visitas de estudo:**

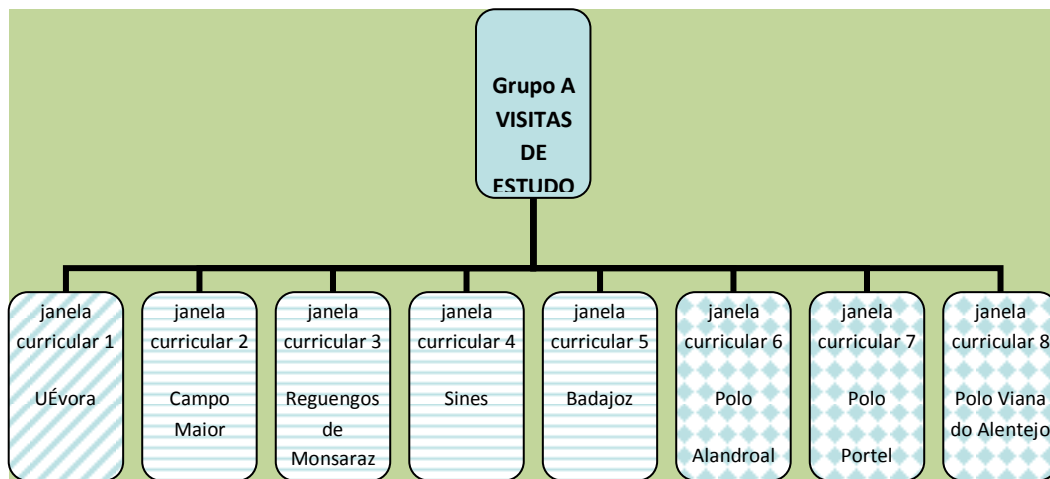


Figura 5: “Janelas Curriculares” desenvolvidas no Grupo A “Visitas de Estudo”

Grupo A – Visitas de Estudo / A1 – À Universidade de Évora

JANELA CURRICULAR 1 | Visita de Estudo à Universidade de Évora (18 de Abril de 2015)

Os alunos da Licenciatura em Ciências da Educação, nas unidades curriculares de Projetos de Intervenção em Educação e de Educação de Adultos, procederam a um levantamento de necessidades e à preparação de uma iniciativa.

A partir de instrumentos de recolha de dados com recurso a entrevista semi-estruturada - construída e validada para o efeito (Bodgan & Biklen, 1994) –, resultaram algumas pistas de projetos a desenvolver, tendo, por público-alvo, as populações do Bairro de Almeirim (Évora) e de São Miguel de Machede. A “*Janela Curricular*” compreendeu a realização de uma sessão de preparação da visita de estudo na Associação de Moradores do Bairro de Almeirim.



Figura 6: A 1.ª reunião com a Associação de Moradores do Bairro de Almeirim (22 Fevereiro de 2015)

A visita (ocorrida a 18 de Abril de 2015) teve como objetivo conhecer a história da Universidade de Évora e concretizar uma visita ao Colégio do Espírito Santo, através de um roteiro previamente estabelecido. Os alunos, com a supervisão dos respetivos docentes, planearam o roteiro (recepção/sala de docentes/pessoa e obra de Túlio Espanca/centro do mundo/capela/biblioteca/antigo refeitório/sala dos actos/fonte/sala 115) que distribuíram, a cada participante. Os mesmos, organizados em pequenos grupos, foram os responsáveis pelo acolhimento e pelas explicações disponibilizadas, em cada um dos locais da visita. No final, foi entregue, a cada participante, um certificado e uma ficha de auto-avaliação da actividade.

Grupo A – Visitas de Estudo / A2 – Exteriores à Universidade de Évora

JANELA CURRICULAR 2 | Visita de Estudo a Campo Maior (14 de Junho de 2015)

No início desta “*Janela Curricular*” os alunos da unidade curricular Projetos de Intervenção em Educação procederam a um levantamento de informação junto da população residente no Bairro de Almeirim.



Figura 7: Sessões de trabalho na Associação de Moradores do Bairro de Almeirim (10 e 26 de Maio de 2015)

Para preparar a Visita de Estudo, convidaram-se professores e alunos da Universidade de Évora a participar em sessões, sendo que estas se realizaram na Associação de Moradores do Bairro de Almeirim, na Escola Comunitária de São Miguel de Machede e na Junta de Freguesia dos Canaviais.

Esta *“Janela Curricular”*, além de contar com a participação de estudantes e docentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação, envolveu estudantes e docentes de outras áreas científicas.

Desse processo e da análise da informação recolhida, identificaram-se pontos nucleares de interesse que eram transversais a um determinado número de

inquiridos (o café e o azeite nos hábitos gastronómicos e a preocupação com a saúde).

A partir destes núcleos de interesse, geraram-se fileiras de aprendizagem em torno de quatro áreas: café, azeite, vinho, Festas do Povo de Campo Maior.

Para cada uma destas áreas, identificaram-se e convidaram-se docentes e discentes que pudessem ajudar a construir boas oportunidades de aprendizagem.

O resultado final ficou, assim, organizado:

1. Fileira do Café: visita à empresa Delta Café, com o foco na produção industrial do café descafeinado;
2. Fileira do Azeite: visita ao Museu do Azeite de Campo Maior, com o foco na produção de azeites aromatizados;
3. Fileira do Vinho: visita à Adega Mayor, com o foco no desenho arquitetónico de Siza Vieira;
4. Fileira das Festas do Povo: visita a uma oficina de produção de flores, com o foco na organização comunitária.



Figura 8: Sessão de preparação da visita de estudo, na Associação de Moradores do Bairro de Almeirim, com uma palestra da Prof^a. Celeste Silva acerca do processo de aromatização de azeites com plantas aromáticas (6 de Junho 2015)

A culminar todo o processo educativo, realizou-se, dia 14 de Junho de 2015, a Visita de Estudo a Campo Maior, que envolveu a participação de indivíduos dos Bairros de Almeirim e dos Canaviais, da vila de São Miguel de Machede, da população da cidade de Évora e, naturalmente, de estudantes, docentes e investigadores da Universidade de Évora.

O Centro de Ciência do Café (Delta Cafés), a Adega Mayor, o Lagar-Museu Palácio

Visconde d'Olivã, o Museu Aberto de Campo Maior e uma oficina das Ruas Floridas foram alguns dos pontos do roteiro desta visita.



Figura 9: Centro de Ciência do Café (Deltas Cafés)



Figura 10: Grupo de participantes na Visita de estudo a Campo Maior

A organização desta “*Janela Curricular*”, é apresentada através da Figura 11, em baixo:

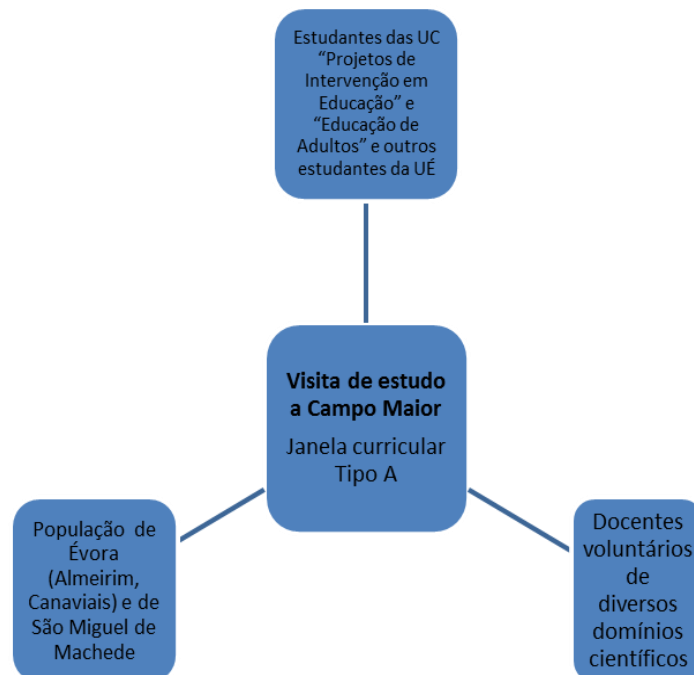


Figura 11: Esquema exemplificativo de “Janela Curricular” categoria A

JANELA CURRICULAR 3 | **Visita de Estudo a Reguengos de Monsaraz** (18 de Setembro de 2015)

No âmbito da parceria estabelecida com a Junta de Freguesia dos Canaviais, no dia 14 de Setembro de 2015, realizou-se, nas suas instalações, uma sessão de preparação da Visita de Estudo a Reguengos de Monsaraz

No dia 18 de setembro de 2015, foi concretizada esta “*Janela Curricular*” em Reguengos de Monsaraz”. A visita teve, como público-alvo, a população do Bairro dos Canaviais, a população da cidade de Évora e a equipa da UPTE/UE da Universidade de Évora. Esta visita foi valorizada pela abordagem a temáticas diversas, permitindo à comunidade a realização de aprendizagens sobre diversos domínios do conhecimento científico e social.



Figura 12: Visita de Estudo a Reguengos de Monsaraz (aqui em Monsaraz)

JANELA CURRICULAR 4 | **Visita de Estudo a Sines** (18 de Outubro de 2015)

A 18 de Outubro de 2015, realizou-se a 4.ª “*Janela Curricular*” de tipo A, concretizada numa Visita de Estudo ao município de Sines.

Dessa visita, fizeram parte uma visita ao Museu de Sines/Casa de Vasco da Gama, ao Porto de Sines e à Central Termoelétrica. Foi feita, ainda, uma visita a Porto Côvo e à Ilha do Pessegueiro. Participaram na atividade a estudante do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade de Évora, Rita Balbino (e sua família) e o Prof. António Quaresma, especialista na trajetória local.

Na concretização desta “*Janela Curricular*” a aluna Rita Balbino preparou uma palestra sobre biologia e geologia marinha. O Prof. António Quaresma, docente colaborador do Departamento de História da Universidade de Évora, apresentou, aos participantes, a história da Ilha do Pessegueiro.

A aluna da licenciatura em Sociologia da Universidade de Évora, Maria de Nazaré Pencas, colaborou, também, na organização da visita.

Nota, ainda, para a participação de duas alunas (ao abrigo do Programa Mobilidade Erasmus, Giovana Darbello e Gleice Barata) que, àquela data, frequentavam os cursos de Ciências da Educação e Educação Básica, respetivamente.



Figura 13: Visita de estudo a Sines

JANELA CURRICULAR 5 | **Visita de Estudo a Badajoz** (18 de Maio de 2016)

Foi, na sessão de preparação da Visita de Estudo a Badajoz e à Universidade da Extremadura que, no dia 22 de Abril de 2016, tivemos o privilégio e a honra de receber Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Durante cerca de 30 minutos, o Presidente da República, a Senhora Reitora da Universidade de Évora, Professora Ana Costa Freitas, e muitos outros convidados, foram recebidos pelo Diretor da UPTe/UÉ, Professor Bravo Nico, e assistiram e participaram na “*Janela Curricular*” preparada pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação que frequentavam a unidade curricular de Educação de Adultos (lecionada pela Professora Lurdes Pratas Nico).

Esta “*Janela Curricular*” foi destinada aos estudantes da UPTe/UÉ oriundos dos polos de Alandroal, Canaviais, Portel, Viana do Alentejo e São Miguel de Machede. Durante esta sessão, o Senhor Presidente da República teve a oportunidade de realizar uma pequena intervenção, na qual realçou o trabalho realizado pela Universidade Popular Túlio Espanca e pela Universidade de Évora.



Figura 14: Sessão de preparação da visita com a presença de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República

Após a sessão de preparação, cerca de 100 estudantes da UPTE/UÉ, acompanhados por estudantes dos Cursos de Licenciatura e de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora concretizaram a Visita de Estudo a Badajoz, guiados por duas estudantes da Universidade da Extremadura que se encontravam na Universidade de Évora, ao abrigo do programa de mobilidade ERASMUS.

Na deslocação a Badajoz, estiveram presentes participantes dos polos da UPTE/UÉ de Alandroal, Canaviais, Portel, Viana do Alentejo e da Escola Comunitária de São Miguel de Machede. O grupo teve a oportunidade de visitar a Universidade de Extremadura e de realizar um circuito pedestre pelo centro histórico de Badajoz.



Figura 15: Receção do grupo na Universidade da Extremadura

Grupo A – Visitas de Estudo / A3 – Aos Pólos

A Universidade Popular Túlio Espanca marcou o início do ano letivo a 18 de Novembro de 2015, tendo reunido estudantes dos diversos polos da UPTE/UÉ e de diversos locais com os quais a UPTE/UÉ tem parcerias numa iniciativa que apelidou de *Dia da Universidade Popular Túlio Espanca*.

Neste dia, estiveram presentes todos os responsáveis institucionais e técnicos numa sessão de abertura, onde também esteve presente a Reitora da Universidade e o Diretor da Universidade Popular Túlio Espanca.

Para além de uma visita guiada ao Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, foi feita uma apresentação sobre o projeto “*Janelas Curriculares* de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”. Houve, ainda, lugar a um momento cultural protagonizado pelos estudantes dos polos da UPTE/UÉ.



Figura 16: Sessão de abertura no Dia da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora, com a presença da Reitora da Universidade de Évora, do Diretor da UPTE/UÉ, dos Presidentes das Câmaras Municipais de Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e do Presidente da Junta de Freguesia de Canaviais/Évora

Nos meses seguintes, do ano letivo 2015/2016, realizaram-se as visitas aos três polos da UPTE/UÉ, no âmbito das comemorações de cada um deles.

JANELA CURRICULAR 6 | Dia do Polo de Alandroal da Universidade Popular Túlio Espanca (20 de Janeiro de 2016)

No dia 20 de janeiro de 2016, comemorou-se o Dia do Pólo de Alandroal da Universidade Popular Túlio Espanca, iniciativa organizada pela Câmara Municipal de

Alandroal e que contou com a participação de cerca de 200 pessoas, entre as quais «estudantes», «professores» e colaboradores dos polos daquela instituição em Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e, também, da Escola Comunitária de São Miguel de Machede.

De manhã foi feita uma visita por alguns locais da vila e, à tarde, ocorreu uma sessão cultural, no Fórum Cultural e Transfronteiriço (com lotação completamente esgotada) daquela vila alentejana, durante a qual atuaram os grupos de Teatro dos Polos de Alandroal e de Portel e ocorreu uma demonstração do Clube de Saúde Sénior do Pólo de Viana do Alentejo.



Figura 17: Sessão cultural no Fórum Cultural e Transfronteiriço de Alandroal

JANELA CURRICULAR 7 | Dia do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca (14 de Abril de 2016)

Em 14 de Abril de 2016, comemorou-se o Dia do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca. Este dia permitiu dar a conhecer, aos restantes polos, as atividades que ali são desenvolvidas. Associaram-se, a este momento significativo do projeto da Universidade Popular Túlio Espanca, em Portel, os Presidentes das Câmaras Municipais de Portel e de Viana do Alentejo, os coordenadores e alunos dos vários polos.

O vídeo Dia do Polo de Portel da Universidade Popular Túlio Espanca está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OlqchAydFCg&feature=youtu.be>



Figura 18: Visita ao Pavilhão Temático 'A Bolota', em Portel

JANELA CURRICULAR 8 | Dia do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca (3 de Junho de 2016)

Em 3 de Junho de 2016, comemorou-se o Dia do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca. Este dia permitiu dar a conhecer, aos restantes polos, as atividades que ali são desenvolvidas. Associaram-se, a este momento significativo do projeto da Universidade Popular Túlio Espanca, em Viana do Alentejo, o Presidente da Câmaras Municipal de Portel, o Presidente da Junta de Freguesia dos Canaviais e os coordenadores e alunos dos vários polos.



Figura 19: Dia do Polo de Viana do Alentejo da UPTE/UÉ no Santuário de Nossa Senhora de A'Aires

Em todas estas "Janelas Curriculares" ocorreu a participação de estudantes da Universidade de Évora, em particular a aluna Ana Nunes, da Licenciatura em Ciências da Educação, que colaborou na organização e concretização destas iniciativas.

Grupo B – FILEIRAS DO SABER ALENTEJANO

No decorrer do projeto foram realizadas, na academia e na comunidade, palestras, sessões e workshops inseridos em fileiras significativas para a cultura regional: azeite; cogumelos e montado; saúde e atividade física.

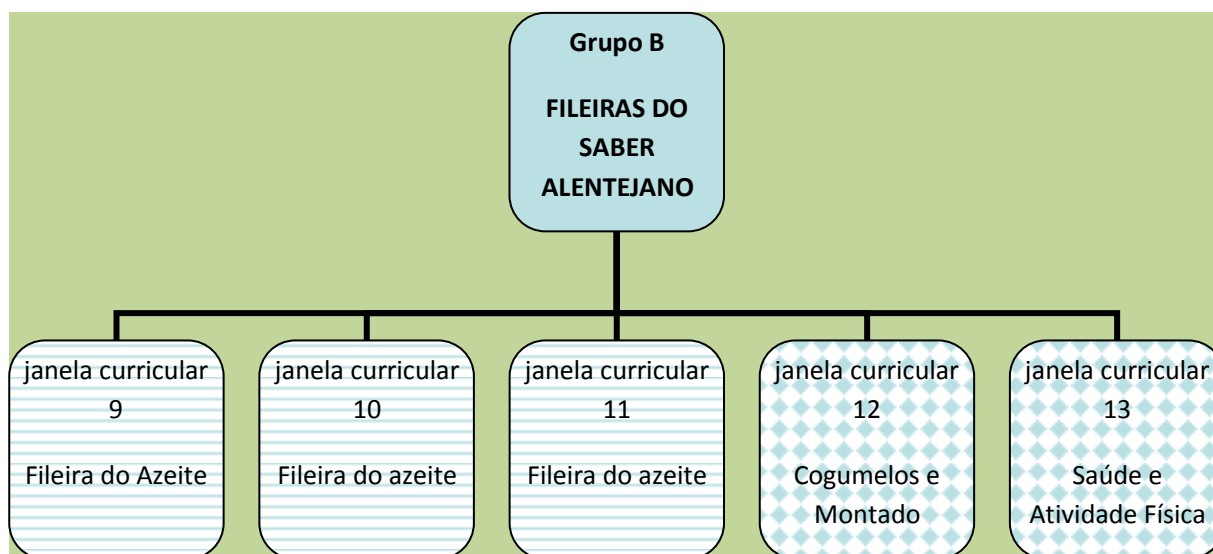


Figura 20: “Janelas Curriculares” desenvolvidas no Grupo B “Fileiras do Saber Alentejano”

Grupo B – Fileiras do Saber Alentejano / B1 – Na Academia

JANELA CURRICULAR 9 | Palestra sobre o azeite no Polo de Alandroal da Universidade

Popular Túlio Espanca (6 de Maio de 2016)

O Polo de Alandroal da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora promoveu uma sessão de aprendizagem sobre o azeite, no dia 6 de Maio de 2016.

Durante cerca de três horas, no Auditório da Câmara Municipal de Alandroal, o azeite foi tema de diferentes abordagens, por parte de diferentes participantes de que se destacaram: a Professora Margarida Figueiredo (Departamento de Química da Universidade de Évora), que proferiu uma palestra sobre a Química do Azeite; José

Rasteiro e Clemência Cochicho (Cooperativa Agrícola de Alandroal) e José Roques e Sérgio Freire (Cooperativa Agrícola de Santiago Maior), que apresentaram as perspetivas dos produtores e das suas instituições que produzem azeite naquele concelho. A sessão, a que assistiram algumas dezenas de pessoas interessadas no tema, contou, ainda, com a participação da Presidente da Câmara Municipal de Alandroal, Dr.ª Mariana Chilra e do Diretor da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora, Professor Bravo Nico. Temas como a história da produção e da utilização humana do azeite em Portugal, as características e propriedades químicas do azeite, a gestão agrícola dos olivais e os seus problemas fitossanitários, o processo industrial de produção, a gastronomia e a dieta mediterrânicas ou a utilização e valorização dos subprodutos do azeite foram discutidos entre os participantes.

A sessão de educação popular terminou com uma prova de degustação de azeites, na qual os participantes tiveram oportunidade de degustar os azeites produzidos nas Cooperativas Agrícolas de Alandroal e de Santiago Maior.



Figura 19: Palestra sobre a Fileira do Azeite em Alandroal

A fileira do azeite continuou a sua concretização e, desta vez, a palestra teve lugar no polo de Canaviais, no dia 19 de Maio de 2016.

A Professora Margarida Figueiredo (do Departamento de Química da Universidade de Évora) apresentou a química do azeite, o Sr. Florêncio Costa falou da produção da azeitona e dos lagares tradicionais, o Prof. Rui Amaral explicou o papel do azeite na gastronomia do Alentejo e, no final, ocorreu a confeção e prova de tibornas e de bolo de mel e azeite.



Figura 22: Confeção e prova de tibornas e de bolo de mel e azeite, na Casa do Povo de Canaviais/Évora

A fileira do azeite terminaria, com a sua palestra realizada em Viana do Alentejo, no Cine-Teatro Vianense, no dia 19 de Maio de 2016. A Professora Margarida Figueiredo, do Departamento de Química da Universidade de Évora, produziu uma intervenção

acerca da química do azeite e foi secundada pela participação ativa de assistentes presentes na iniciativa.



Figura 23: Intervenção da Professora Margarida Figueiredo, do Departamento de Química da Universidade de Évora, sobre a química do azeite



Figura 24: Fileira do Azeite: palestras nos Polos de Alandroal, Canaviais e Viana do Alentejo

Em Outubro/Novembro de 2016, está prevista a conclusão desta fileira, com a organização de uma Visita de Estudo ao Lagar do Azeite da SOVENA, em Ferreira do Alentejo.

Grupo B – Fileiras do Saber Alentejano / B1 – Na Comunidade

JANELA CURRICULAR 12 | Sessão informativa sobre a Alimentação (14 de Dezembro de 2015)

Quatro alunos do segundo ano da licenciatura em Enfermagem da Universidade de Évora estiveram presentes, a 14 de Dezembro de 2015, na antiga escola primária dos Canaviais, onde ministraram uma sessão sobre a alimentação.



Figura 25: Alunos do Curso de Enfermagem na Casa do Povo de Canaviais/Évora

JANELA CURRICULAR 13 | Workshop “Aventura no Mundo dos Cogumelos” (3 de Abril de 2016)

O workshop “Aventura no Mundo dos Cogumelos” teve lugar no dia 3 de Abril de 2016, no âmbito do Congresso das Açordas em Portel, e contou com a participação de 70 participantes. Num primeiro momento, decorreu uma sessão teórica, com a presença da Professora Celeste Silva, do Departamento de Biologia, da Universidade de Évora, a que se seguiu uma parte mais prática, através de uma saída de campo.



Figura 26: Sessão teórica com a Professora Celeste Silva, do Departamento de Biologia da Universidade de Évora

Grupo C – NÓS, NA UNIVERSIDADE

No decorrer do projeto foram realizadas, na academia e na comunidade, colóquios, palestras, ciclos de conferências e programas radiofónicos.

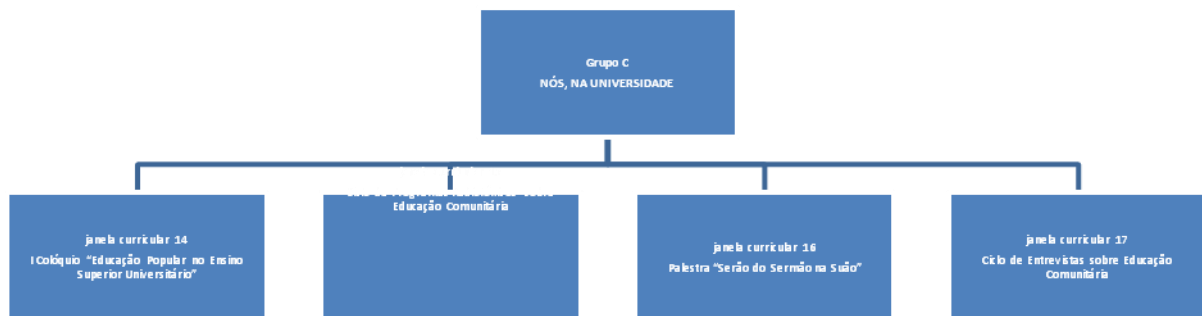


Figura 27: "Janelas Curriculares" desenvolvidas no Grupo C "Nós, na Universidade"

O I Colóquio “Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, foi promovido pela Universidade Popular Túlio Espanca /Universidade de Évora e ocorreu no Colégio do Espírito Santo, no dia 15 de Dezembro de 2014.

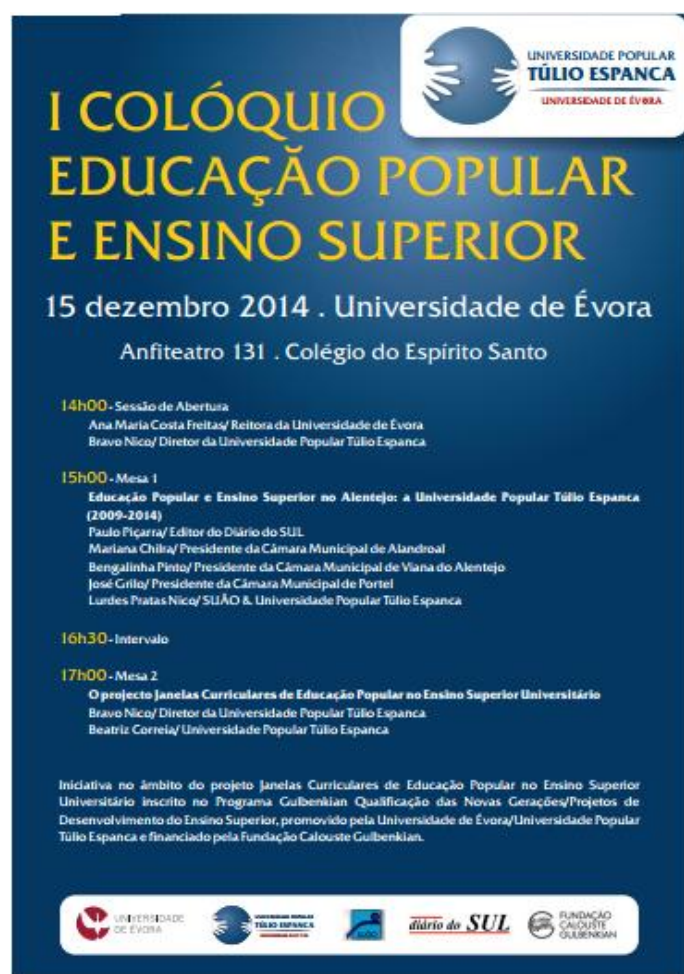


Figura 28: Programa do I Colóquio “Educação Popular e Ensino Superior”

Foi através desta iniciativa que se deu início, formalmente, ao projeto “*Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário*”.

Esta iniciativa, promovida pela UPE/UE e pelo Departamento de Pedagogia e Educação/Escola de Ciências Sociais, consistiu na realização de duas conferências. Estas realizaram-se nos dias 12 e 19 de Abril e foram planificadas por quatro alunos da Licenciatura em Ciências da Educação (2.º ano), a frequentar a unidade curricular de Educação de Adultos:

- i) Conferência “Formação Profissional e Aprendizagem ao Longo da Vida em debate na Universidade de Évora”, realizada em 12 de Abril de 2016;
- ii) Conferência “Futebol e Qualificação”, realizada em 19 de Abril de 2016.

A definição dos temas das conferências decorreu do levantamento dos interesses dos próprios estudantes.

Essas sessões foram divulgadas e abertas à comunidade em geral e funcionaram no espaço e horário das aulas da disciplina.



Figura 29: 1.ª Conferência (12 de Abril de 2016)



Figura 30: 2.ª Conferência (19 de Abril de 2016)

JANELA CURRICULAR 16 | Serão do Sermão na Suão “Brasil: Costumes, Tradições, Sociedade e Cultura” (15 de Novembro de 2015)

Duas estudantes inseridas no Programa Mobilidade Erasmus (Giovana Darbello e Gleice Barata), oriundas do Brasil, propuseram a organização de uma tertúlia sobre o seu país, na Escola Comunitária de São Miguel de Machede/Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário.

A sessão decorreu no dia 15 de Novembro de 2015, um mês depois das duas alunas terem participado na visita de estudo a Sines, organizada pela SUÃO, em parceria com a UPTe/UÉ (cf. Ficha JC4).

Sendo estudantes de educação, as duas alunas brasileiras, fizeram uma apresentação sobre a educação e a cultura no Brasil, tendo convidado para a ação, outros colegas brasileiros de diferentes áreas de formação. Entre todos, foram abordadas questões sociais e culturais do seu país de origem, dando oportunidade à população de São Miguel de Machede, de conhecer um pouco mais a realidade do Brasil.

A “*Janela Curricular*” foi organizada pelas estudantes sendo que, num dos casos, a organização desta “*Janela Curricular*” serviu, simultaneamente, para o seu processo de avaliação no âmbito da unidade curricular de Educação Comunitária, que frequentava na Universidade de Évora.



Figura 31: Auditório da Escola Comunitária de São Miguel de Machede/Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário, onde decorreu o Serão do Sermão sobre o Brasil

JANELA CURRICULAR 17 | Ciclo de Programas Radiofónicos sobre Educação Comunitária na Rádio Telefonía do Alentejo (Novembro de 2015 e Junho de 2016)

Entre Novembro de 2015 e Junho de 2016, realizou-se um conjunto de programas radiofónicos, na Rádio Telefonía do Alentejo (RTA), acerca de diferentes dimensões da Educação Comunitária, concretizado através de uma parceria com a Rádio Telefonía do Alentejo (Grupo de comunicação social Diário do Sul) e o Centro Unesco Aldeia das Ciências (Dr. Aires de Carvalho).

Os programas assumiram como finalidade dar a conhecer, à comunidade, os trabalhos e o conhecimento adquirido pelos alunos da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora, em algumas unidades curriculares, nomeadamente de Educação Comunitária. Para o efeito, sete estudantes identificaram, conheceram e divulgaram, projetos que promovem a valorização de diferentes dimensões da vida pessoal e comunitária (trabalho, lazer, cultura, voluntariado, família, saúde, economia familiar, educação não formal e a participação).

As entrevistas na rádio concretizaram-se através de conversas entre as alunas e os responsáveis das instituições em torno de algumas temáticas: educação financeira, educação para a inclusão, educação ambiental, educação para a participação social, educação para a cidadania, educação para a saúde mental e educação para o desenvolvimento sustentável.

As emissões na RTA ocorriam nos primeiros sábados de cada mês entre as 14 e as 15 horas, com repetição da emissão na 4.ª feira seguinte, entre as 23 e as 24h.



Figura 32: A aluna Beatriz Ideias (3.º ano da Licenciatura em Ciências da Educação) a preparar a entrevista com o Dr. Aires de Carvalho, nas instalações da Rádio Telefonia do Alentejo

Grupo D – CURSOS BREVES

No decorrer do projeto, foram realizados dois cursos breves.

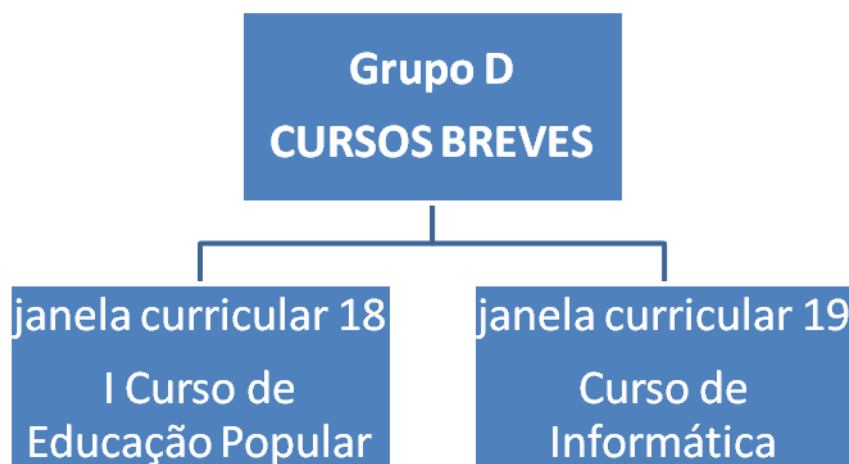


Figura 33: “Janelas Curriculares” desenvolvidas no Grupo D “Cursos Breves”

JANELA CURRICULAR 18 | I Curso de Educação Popular (22 de Março de 2016)

No I Curso de Educação Popular, que teve lugar no dia 22 de Março de 2016, na Universidade de Évora, participaram 36 participantes. De relevar a participação de cinco formandos de toda a rede da UPTE/UÉ, de diferentes áreas de formação:

- i) Ana Nunes, da Licenciatura em Ciências da Educação, que colaborou na conceção e concretização do Curso, no âmbito da unidade curricular Projetos de Intervenção em Educação;
- ii) Marta Varela, da Licenciatura em Sociologia e voluntária do Polo de Canaviais da UPTE/UÉ;
- iii) José Leitão, da Licenciatura em Música e voluntário do Polo de Alandroal da UPTE/UÉ;
- iv) Elisabete Galhardas, do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação e coordenadora do Polo de Alandroal da UPTE/UÉ;

- v) Maria de Nazaré Pencas, do Curso de Sociologia e voluntária da Escola Comunitária de São Miguel de Machede/Suão – Associação de Desenvolvimento Comunitário.



Figura 34: Participantes no I Curso de Educação Popular no Colégio do Espírito Santo/Universidade de Évora

JANELA CURRICULAR 19 | Curso de Informática (entre Janeiro e Fevereiro de 2015)

A atividade foi aberta a toda a comunidade e concretizada por um estudante de doutoramento da Universidade de Évora, em mobilidade internacional, tendo ocorrido na Universidade de Évora, nos dias 18, 20, 25 e 27 de Janeiro e 1, 3, 8 e 10 de Fevereiro de 2016).



Figura 35: Curso de Informática desenvolvido na Universidade de Évora

4.1.6. Outras atividades da equipa de investigação

A equipa de investigação participou em **ações de divulgação científica do projeto, em eventos nacionais e internacionais:**

i) Participação no XIII Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogia

Os investigadores da equipa do projeto (Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, João Barnabé, Patrícia Ramalho e Daniela Lopes) apresentaram as comunicações “Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: dar utilidade social ao conhecimento académico” e “Universidade Popular Túlio Espanca (UPE/UÉ): O encontro entre a Universidade de Évora, a Educação Não Formal e o Alentejo” que foram apresentadas neste evento, realizado entre 2 e 4 de setembro de 2015, em La Coruna/Espanha.

ii) Participação no IV Congresso Nacional das Academias e Universidades

Seniores

A Universidade Popular Túlio Espanca, no dia 25 de Fevereiro de 2016, participou, através do seu Diretor, Professor Bravo Nico, no IV Congresso Nacional das Academias e Universidades Seniores, no Auditório da Direção de Serviços da Região Alentejo da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, em Évora.

iii) Participação no Fórum 2016 “Ser a Mudança: agir para transformar”

A Universidade Popular Túlio Espanca, participou, a 4 de Março de 2016 - através do seu Diretor Professor Bravo Nico e da voluntária Prof.ª Lurdes Pratas Nico - no Fórum 2016 “Ser a Mudança: agir para transformar” promovido pela Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social, na Escola Secundária de Ponte de Sôr (distrito de Portalegre). Aí apresentaram uma comunicação com o título “Educação e Desenvolvimento: farol do pensamento e roteiro da ação”.

iv) Participação no Encontro Nacional de Educação Permanente

A Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (UPE/UÉ), juntamente com a Escola Comunitária de São Miguel de Machede/ SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário, participou, por convite, no Encontro Nacional de Educação Permanente “*A Educação Permanente em tempo de mudança: Saber para transformar*”, nos dias 29 e 30 de Abril, em Lisboa, tendo aí dinamizado uma oficina de trabalho.

v) Participação no XIII Foro Internacional sobre Evaluación de la Calidad de la Investigación y de la Educación Superior (FECIES)

Dois elementos da equipa da UPE/UÉ estiveram presentes no XIII Foro Internacional Evaluación de la Calidad de la Investigación y de la Educación Superior (FECIES), entre 30 de Junho e 2 de Julho de 2016, em Granada (Espanha).

Aí, apresentaram a comunicação intitulada “A Educação Popular no Currículo do Ensino Universitário: o caso da Universidade de Évora (Portugal)”.

i) A equipa da UPTE/UÉ participou no **XIII Congresso da Sociedade Portuguesa Ciências da Educação (SPCE)**, realizado entre 6 e 8 de Outubro de 2016, em Viseu (Instituto Politécnico de Viseu), onde apresentou a comunicação intitulada “Universidade Popular Túlio Espanca: quando a educação não formal nasce no seio do currículo universitário”.

vii) Dois elementos da equipa participaram no **Congresso Ibérico de Estudos Rurais**, realizado entre 13 e 15 de Outubro de 2016, em Vila Real (UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), onde apresentaram a comunicação intitulada “Educação Popular no Ensino Superior: um diálogo entre a Universidade de Évora e o Alentejo”.

A CONCLUIR...

Após todo o trabalho realizado, ao longo dos dois anos letivos em que o projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora*» – promovido pela Universidade Popular Túlio Espanca e apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian – foi concretizado e depois da descrição realizada, ao longo do texto do presente livro, é tempo de avaliação dos resultados conseguidos, face aos objetivos assumidos, no início deste percurso. Assim sendo, pensamos ser importante relevar os seguintes aspetos:

1. O conhecimento académico chegou a *geografias humanas e sociais* pouco frequentes na Universidade de Évora

Através do projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora*», foi possível envolver largas centenas de pessoas – de diversas localidades do Alentejo, diferentes origens sociais e distintos níveis de escolaridade – em atividades educativas, em contextos não formais de aprendizagem e matriz intergeracional, nas quais participaram, de forma cooperativa, membros da comunidade académica e das comunidades locais. De facto, como se pode verificar pela informação anteriormente

disponibilizada nas fichas de cada uma das *janelas curriculares*, pessoas de todas as idades e oriundas dos concelhos de Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e das freguesias eborenses de Canaviais e São Miguel de Machede participaram em diferentes projetos educativos desenhados e construídos por investigadores, professores, estudantes e colaboradores da Universidade de Évora, em estreita cooperação com autarcas, responsáveis institucionais e cidadãos da região.

2. Diferentes saberes encontraram-se com diferentes pessoas, através de diferentes didáticas

Este projeto possibilitou a presença simultânea, nos contextos de aprendizagem construídos, de saberes de diferentes origens e com diversas didáticas associadas. Na realidade, o conhecimento académico interagiu e foi enriquecido com o conhecimento experiencial e vice-versa. Deste encontro, provocado e preparado, dos conhecimentos académico e experiencial, resultou sempre uma aprendizagem mais completa, porque mais diversa e inclusiva, para todos os participantes.

3. A participação no projeto deixou uma *marca humana* em cada participante

Difícilmente mensurável, através dos dispositivos formais de avaliação disponíveis, a dimensão axiológica e emocional foi a mais presente no pensamento que prevaleceu ao desenho do projeto e terá sido, certamente, a que mais terá marcado os participantes, nomeadamente dos que pertencem à academia. Aprendermos e podermos partilhar o resultado das nossas aprendizagens é um ato de solidariedade, num patamar a que não estamos muito habituados. Mas que é um exercício de humanidade possível e marcante para quem trabalha na universidade, particularmente os estudantes.

4. A responsabilidade social institucional e a educação popular são uma realidade presente e futura na missão das universidades

O conhecimento académico pode e deve ser acedido de forma cada vez mais aberta e inclusiva, por parte dos cidadãos e dos territórios. As dimensões da produção e transferência do conhecimento científico e da cultura não são questões exclusivas ou circunscritas às dimensões da economia. Na realidade, a concretização do projeto «*Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora*» demonstra que é

possível dar uma utilidade social imediata ao conhecimento académico, através da sua disponibilização universal, através de dispositivos didáticos desenhados e concretizados de acordo com o perfil pessoal e institucional dos que neles vão participar. A educação não formal pode, aqui, assumir um papel muito importante, ao assegurar um novo acesso à Educação, por parte de um conjunto significativo de pessoas que, habitualmente, não acede a contextos educativos estruturados.

Contribuir para a educação e a cultura dos territórios e das comunidades locais com que se relaciona é uma das mais nobres formas de as universidades concretizarem a sua responsabilidade social, enquanto instituições críticas nos processos de inovação e desenvolvimento humano e social.

Referências Bibliográficas

Arroteia, J. (1996). *O Ensino Superior em Portugal*. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães.

Baltazar, M.; Rego, C. & Caleiro, A. (2013). O contributo das instituições de ensino superior para a 'construção' das cidades médias: o caso da Universidade de Évora. in Conceição Rego et al (Coord.) *Redes de Ensino Superior: contributos perante os desafios do desenvolvimento*. Évora: Universidade de Évora/Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE), pp. 263-284.

Bernet, J. (1993). *Otras Educaciones. Animación sociocultural, formación de adultos y ciudad educativa*. Barcelona: Editorial Anthropos.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Charle, C. & Verger, J. (1994). *Histoire des Universités*. Paris: PUF.

Coménio, J. (2006) *Didáctica Magna*. (5ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão das Comunidades Europeias Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Recuperado de <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>

Comissão Europeia (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas.

Coles E. (1988) *Let the People Learn: The establishment of a department of non-formal education in Botswana*, Manchester: The Centre for Adult and Higher Education, University of Manchester.

Coombs, P., Prosser, C. & Ahmed, M. (1973). *New Paths to Learning for Rural Children and Youth*. New York: International Council for Educational Development.

D'Orey, J. & Nico, B. (2004). "Gestão Curricular Local: fundamento para a promoção da literacia científica". in Bravo Nico et al (Orgs). *Aprender no Alentejo - II Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, pp. 111-115.

Fordham, P. et al (1979) *Learning Networks in Adult Education. Non formal education on a housing estate*, London: Routledge and Kegan Paul.

Foley, G. (1999) *Learning in Social Action. A contribution to understanding informal education*, Leicester: NIACE/London: Zed Books.

Libâneo, J. (1998). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez Editora.

Nico, B. (1996). “A identidade vocacional em alunos universitários: um estudo de caso”. in Estrela, A. et al (orgs.). *Formação, Saberes Profissionais e Situações de Trabalho – Actas do VI Colóquio Nacional da APELF/AFIRSE*. Lisboa: Universidade de Lisboa. pp. 105-116.

Nico, B. (1999). “Currículo e conforto académico na Universidade”. in Tavares, J. et al (orgs.). *Investigar e Formar em Educação – Actas do IV Congresso da SPCE*. Porto: SPCE. pp.349-354.

Nico, B. (2001). *Tornar-se Estudante Universitário: contributo do Conforto Académico na definição de uma estratégia curricular de sucesso* (tese de doutoramento, policopiada). Évora: Universidade de Évora.

Nico, B. (2001a). A adaptação do(a) estudante à universidade: porque não também o contrário? In Sousa, B.R. et al (Orgs.), *III Simpósio – Pedagogia na Universidade*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. pp. 55-63.

Nico, B. (2002). “O Meio Periescolar: uma variável do currículo universitário do(a) caloiro(a)?”. in Bruno Sousa et al (Orgs.). *III Simpósio «Pedagogia na Universidade»*, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, pp. 263-266.

Nico, B. (2006). Práticas Educativas e Aprendizagens Formais e Informais: encontros entre cidade, escola e formação de Professores. in Inês Bragança et al (Orgs.) *Vozes da Educação: Memórias, histórias e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii Editora Ltda. pp. 197-206.

Nico, B. (Coord.) (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo. (<http://hdl.handle.net/10174/2894>)

Nico, B. (2013). Passado e Futuro no Presente dos Percursos de Qualificação: A Equação da Aprendizagem. in Elisa Chaleta et al (Orgs.). *Atas da II International Conference Learning and Teaching in Higher Education/ Learning Orchestration in Higher Education*. Évora: Universidade de Évora. pp. 312-317. (<http://hdl.handle.net/10174/8582>)

Nico, B. (2012). “Saberes, linguagens e práticas educativas: os vértices de um diálogo necessário (o caso do Alandroal/Portugal)”. In Mairce Araújo e Jacqueline Morais (Orgs.). *Vozes da Educação: formação de professores, narrativas, políticas e memórias*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. pp: 99-110. (<http://hdl.handle.net/10174/2862>)

Nico, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo (período 2001-2005)* [Tese apresentada à Universidade de Évora, tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiada).

Nico, L. (2011). *A Escola da Vida: reconhecimento e validação de adquiridos experienciais em Portugal (fragmentos de uma década)*. Mangualde: Edições Pedagogo (<http://hdl.handle.net/10174/5075>)

Nico, B. & Costa, E. (2004). “A experiência da formação conjunta: um exemplo de gestão curricular no âmbito da formação de professores da Universidade de Évora”. in *Infância e Educação – Investigação e Práticas*. nº 6 (Jan). pp. 145-149.

Nico, B. & Nico, L. (Orgs.) (2011). *Qualificação de Adultos: realidades e desafios no Sul de Portugal*. Coleção Educação, Território e Desenvolvimento Local. N.º 2. Mangualde: Edições Pedagogo. (<http://hdl.handle.net/10174/2864>)

Nico, B. & Nico, L. (2012a). “O Território na base da construção de um projecto de inovação científica e pedagógica na Universidade de Évora”. in L. Bermúdez & I. Álvarez (Comp.). *FECIES 2012*. Santiago de Compostela: Asociación Española de Psicología Conductual. pp. 113- 117. <http://hdl.handle.net/10174/8584>

Nico, B. & Nico, L. (2012b). Official Discourses in Educational Systems. Competences. The New Curriculum Password?. In J. Paraskeva e J. Torres Santome (Eds.) *Globalisms and Power. Iberian Educational and Curriculum Policies*. New York: Peter Lang, pp. 133 – 142.

Nico, B., Nico, L., Ferreira, F. & Tobias, A. (2012c). “O Projecto As Novas núpcias da Qualificação no Alentejo: os impactos da qualificação nas pessoas e nos territórios”. in L. Bermúdez & I. Álvarez (Comp.). *FECIES 2012*. Santiago de Compostela: Asociación Española de Psicología Conductual. pp. 136-140/ (ISBN-13: 978-84-695-6734-0)/. <http://hdl.handle.net/10174/7987>

Nico, B. (Coord.), Nico, L., Tobias, A., Valadas, F. & Ferreira, F. (Orgs.) (2013). *Atlas da Educação em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo e Universidade de Évora (<http://hdl.handle.net/10174/8610>)

Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Barnabé, J. (2015a). Universidade Popular Túlio Espanca (UPE): o encontro entre a Universidade de Évora, a Educação não Formal e o Alentejo. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación*, vol. Extra, (5) 29-32.

Nico, B., Nico, L., Tobias, A., Barnabé, J., Ramalho, P. & Lopes, D. (2015b). Janelas Curriculares de Educação Popular na Universidade de Évora: dar utilidade social ao conhecimento académico. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación*, vol. Extra, (5) pp. 33-37.

Nico, B. & Nico, L. (2016). *Relatório Final do Projecto ‘Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário’*. Évora: Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora.

Nico, B. & Nico, L. (2016). Educação Popular no Ensino Superior: um diálogo entre a Universidade de Évora e o Alentejo. in *Atas do XI Colóquio Ibérico de Estudos Rurais*. Vila Real. UTAD (no prelo).

Nico, B., Nico, L., Ramalho, P. & Lopes, A. (2016). Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora: quando a educação não formal nasce no seio do currículo universitário. in *Atas do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Viseu: SPCE (no prelo).

Nogueira, (1996). *Para uma Educação Permanente à Roda da Vida*. Coimbra: Instituto de Inovação Educacional.

OCDE (1987). *O ensino pós -graduado na década de 80*. Lisboa: GEP/ME.

Perkin, H. (1970). "Role et Statut des Étudiants". In *Innovation dans l' Enseignement Supérieur. Les nouvelles universités au Royaume-Uni*. Paris: OCDE.

Queiró, J. (1995). *A Universidade Portuguesa - uma reflexão*. Lisboa: Gradiva.

Sacristán, J. (1995). *El curriculum: una reflexion sobre la practica*. Madrid: Ed. Morata

Santos, N. & Fidalgo, F. (2007). Os (des)caminhos da certificação de competências no Brasil. in Fernando Fidalgo et al (Orgs.). *Educação Profissional e a Lógica das Competências*. Petrópolis: Editora Vozes. pp. 71-110.

Simão, V., Santos, S. & Costa, A. (2003). *Ensino Superior: uma visão para a próxima década*. Lisboa: Gradiva

Simkins, T. (1977) *Non-Formal Education and Development. Some critical issues*, Manchester: Department of Adult and Higher Education, University of Manchester

Steele, T. & Taylor, R. (1995) *Learning Independence. A political outline of Indian adult education*, Leicester: National Institute of Adult Continuing Education.

Torres, C. (1990). *The Politics of Non formal Education in Latin America*, New York: Praeger

Tavares, J., Santiago, R. & Lencastre, L. (1999). "Insucesso no 1º ano do ensino superior". In *Investigar e Formar em Educação – Actas do IV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Porto: SPCE, 107-128

Trigo, M. (2001). O presente e o futuro da educação de adultos em Portugal. in *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 35. (1). Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. pp. 101-114.

Trigo, M. (2002). *Importância das aprendizagens não formais e informais na formação dos adultos*. in *Revista Saber Mais*. 12. Lisboa: ANEFA. pp. 18-20.

Webgrafia (sítios electrónicos consultados)

<http://www.utulioespanca.uevora.pt/Conheca-a-escola/Organizacao>

<https://www.youtube.com/watch?v=OlqchAydFCg&feature=you>

<http://www.uevora.pt/conhecer/Missao-Visao-e-Valores>)

<http://www.utulioespanca.uevora.pt/Conheca-a-escola/Organizacao>)

www.uevora.pt

www.utulioespanca.uevora.pt

ANEXOS



Anexo 1 – “JANELA CURRICULAR” 1/2015

VISITA DE ESTUDO À UNIVERSIDADE DE ÉVORA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Experiências familiares de cada pessoa e a sua ligação a espaços da cidade e da Universidade de Évora
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Episódios comuns da história de vida das populações do Bairro de Almeirim e de São Miguel de Machede
		<i>Motivações</i>	- O desconhecimento generalizado da Universidade de Évora, por parte da população de Évora - A ligação direta ou indireta dos participantes à Academia através dos filhos, netos e outros familiares
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Conhecer a Universidade de Évora
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimento da Universidade, instrumentos de recolha de dados, análise da informação recolhida, planificação de uma actividade de aprendizagem dirigida à comunidade exterior, definição de fileiras de aprendizagem
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Experiências das pessoas no contexto familiar, pessoal e profissional
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Valorização das competências académicas e dos saberes experienciais - Construção de competências sociais
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Estudantes e docentes da academia envolvidos na concretização da janela curricular
		<i>Na comunidade</i>	- Participantes/moradores do Bairro de Almeirim - Participantes/moradores da freguesia de São Miguel de Machede
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Conhecer a Universidade de Évora
		<i>Objetivos específicos</i>	- Adquirir conhecimentos sobre a missão e a história da Universidade de Évora - Conhecer em concreto o edifício do Colégio do Espírito Santo e os serviços aí instalados (Bar, Biblioteca, Loja Molina,..)

		Outras metas	<u>Para os estudantes:</u> - Planificar um projeto educativo - Implementar um projeto educativo - Avaliar um projeto educativo
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Conteúdos das Unidades Curriculares envolvidas: Projetos de Intervenção em Educação e Educação de Adultos, do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação
		Saberes a mobilizar na comunidade	- As atividades dos participantes, os níveis de escolaridade, as atividades de lazer, as experiências por concretizar, projetos de aprendizagem,...) - Os saberes experienciais dos participantes - A ligação direta ou indireta dos participantes à Academia através dos filhos, netos e outros familiares
		Outros conteúdos/ competências a considerar	Competências dos estudantes na área das Tecnologias de Informação e Comunicação
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	Visita de Estudo
		Abordagem intergeracional	Prevista, através da concretização do roteiro da visita
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Unidades Curriculares envolvidas: Projetos de Intervenção em Educação e Educação de Adultos do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação
		Coordenada geográfica	Évora
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	- Alunos que frequentavam as unidades curriculares identificadas - Professores responsáveis pelas unidades curriculares
		Na comunidade	- Moradores do Bairro de Almeirim e que frequentam a Associação de Moradores do Bairro - Alunos do Curso de Educação de Adultos da Escola Comunitária de São Miguel de Machede
		Outros destinatários a considerar	- Investigadores e colaboradores da UPTE

	Com quem?	Na academia	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços Técnicos e de Apoio - Participação de 2 ex-alunas da UÉ - Dora Pias e Ana Filipa Garcia - Participação de Maria Pencas - aluna do Curso de Sociologia da UÉ) - Dois docentes: Bravo Nico e Lurdes Pratas Nico - Dois Bolseiros: João Barnabé e Antónia Tobias
		Na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Associação de Moradores do Bairro de Almeirim - Escola Comunitária de São Miguel de Machede/SUÃO – Associação de Desenvolvimento Comunitário
		Outros parceiros a considerar na organização	Da UPE: José Bravo Nico, Lurdes Nico, João Barnabé, Antónia Tobias
	Quando?	Preparação	Outubro de 2015 a Março de 2016
		Divulgação	<ul style="list-style-type: none"> Facebook Cartazes Notícia no Jornal Diário do Sul
		Concretização	18 de Abril de 2015
	Com o quê?	Recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Autocarro - Folhetos construídos pelos estudantes da unidade curricular de Educação de Adultos e distribuídos aos participantes no dia da visita
		Recursos financeiros	200€
		Outros recursos a considerar	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi-estruturada <p>Os alunos da unidade curricular de Projetos de Intervenção em Educação e Educação de Adultos procederam a um levantamento de informação. A partir de instrumentos de recolha de dados com recurso a entrevista semi-estruturada - construída e validada para o efeito (Bodgan & Biklen, 1994) –, resultaram algumas pistas a desenvolver, ao longo da visita de estudo.</p>
	Como correu?	Avaliação	Construção e aplicação de um questionário de recolha de informação acerca da opinião dos participantes pelos alunos da unidade curricular de Educação de Adultos – avaliação qualitativa

Anexo 2 – “JANELA CURRICULAR” 2/2015

VISITA DE ESTUDO A CAMPO MAIOR		
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA	
	<i>‘Questões curriculares’</i>	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar

Axiológica	Porquê?	Pré-aquisições a valorizar	A presença nas Festas do Povo de Campo Maior
		Episódios biográficos a considerar	Proveniência de um dos estudantes envolvidos (Campo Maior) O café como factor de socialização das pessoas O azeite na dieta mediterrânica
		Motivações	Vontade coletiva de duas comunidade em conhecer Campo Maior
		Projeto pessoal ou coletivo	Projeto coletivo que envolveu duas comunidades do concelho de Évora (Bairro de Almeirim e São Miguel de Machede)
		Outra razão	
	O quê de quem?	Conhecimento académico a valorizar	Conhecimentos de docentes das áreas da Química, Biologia, Arquitetura, Património, Ambiente, Agronomia e Ciências da educação
		Conhecimento experiencial a valorizar	Ervas aromáticas e os seus usos e aplicações no quotidiano
		Conhecimento a patrimonializar	Conhecimento empírico associado às ervas aromáticas e ao café Festa das Flores Lendas e tradições antigas
		Outro conhecimento	
	A favor do quê?	Valores a promover	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização - Aquisição de novos conhecimentos
		Necessidades a resolver	A relevância do café descafeinado em dietas para pessoas com problemas de saúde
		Problemas a resolver	
		Outra razão	
	A favor de quem?	Na academia	- Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação/Unidades curriculares: Projetos de Intervenção em Educação e Educação de Adultos (planificação do projeto educativo) - Estudante Juan Carlos do Curso de Mestrado em Arqueologia (lendas relacionadas com a origem do nome de Campo Maior e da Ribeira da Enxara) - Estudante Sofia Pacheco do Curso de Licenciatura em Arquitetura (explicar a participação do Arquiteto Siza Vieira na construção da Adegas Mayor) - Prof.ª Margarida Figueiredo, do Departamento de Química (processo químico de descafeinação do café/Empresa Delta em Campo Maior - Prof.ª Celeste Silva, do Departamento de Biologia e o aluno Manuel Machadinha da Licenciatura em Agronomia (processo bioquímico de aromatização do azeite com recurso a ervas aromáticas e a sua relação com a visita ao Museu-Lagar)
		Na comunidade	Indivíduos com conhecimento excecional na área da gastronomia mediterrânica (azeite)
		Outros beneficiários	- Participantes da Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residentes do Bairro de Canaviais
	Para quê	Finalidade geral	- Promover o conhecimento sobre Campo Maior
		Objetivos específicos	- Conhecer o Centro de Ciência do Café - Conhecer o Lagar-Museu de Campo Maior - Conhecer as oficinas das flores das Festas do Povo
		Outras metas	

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Conhecimentos de professores e de alunos nas áreas da Química, Biologia, Arquitetura, Património, Ambiente, Agronomia e Ciências da Educação
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Conhecimentos relacionados com a utilização do azeite na gastronomia tradicional - Conhecimentos relacionados com as festividades populares
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita de Estudo a Campo Maior - Observação - Provas (azeite, café,...)
		Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Curso de Licenciatura em Ciências da Educação Curso de Licenciatura em Arquitetura Cursos de Mestrado em Património e Ambiente
		Coordenada geográfica	Campo Maior
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto "Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário", inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	- Estudantes e professores dos vários cursos indicados
		Na comunidade	- Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residente do Bairro de Canaviais
		Outros destinatários a considerar	
	Com quem?	Na academia	Estudantes e professores referidos
		Na comunidade	Escola Comunitária de São Miguel de Machede e Associação de Moradores do Bairro de Almeirim
		Outros parceiros a considerar na organização	Instituições de Campo Maior (Câmara Municipal, empresa Delta Cafés, Museu Lagar,...)
	Quando?	Preparação	Semestre par do ano letivo 2014/2015
		Divulgação	Facebook Cartazes Notícia no Jornal Diário do Sul

		Concretização	14 de Junho de 2015
	Com o quê?	Recursos materiais	Autocarros dos parceiros dos Polos
		Recursos financeiros	Aproximadamente 350 euros
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão elevada tendo em conta o número de participantes (100)

Anexo 3 – “JANELA CURRICULAR” 3/2015

VISITA DE ESTUDO A REGUENGOS DE MONSARAZ				
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA			
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar		
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Anteriores visitas ao mesmo local	
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Raízes familiares de alguns participantes em Reguengos de Monsaraz	
		<i>Motivações</i>		
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto coletivo que envolveu a comunidade do Bairro de Almeirim/Évora	
		<i>Outra razão</i>		
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>		
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	- Arte da olaria - Arquitetura popular - Património	
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	- História associada a Monsaraz - Olaria de São Pedro do Corval - O vinho da região	
		<i>Outro conhecimento</i>		
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeneracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização - Aquisição de novos conhecimentos	
		<i>Necessidades a resolver</i>		
		<i>Problemas a resolver</i>		
		<i>Outra razão</i>		
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>		
		<i>Na comunidade</i>		
		<i>Outros beneficiários</i>	- Residentes do Bairro de Canaviais	
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento acerca do concelho de Reguengos de Monsaraz	
		<i>Objetivos específicos</i>	- Visitar a cidade de Reguengos de Monsaraz - Visitar a olaria de São Pedro do Corval - Visitar Monsaraz	
		<i>Outras metas</i>	Estabelecer um primeiro vínculo da população do Bairro de Canaviais à UPE/UÉ	
	Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	

		Saberes a mobilizar na comunidade	
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita a Reguengos de Monsaraz
		Abordagem intergeracional	Presente e concretizada, atendendo à faixa etária diversa dos participantes
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Reguengos de Monsaraz
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto <i>"Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário"</i> , inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	
		Outros destinatários a considerar	Residente do Bairro de Canaviais
	Com quem?	Na academia	UPTE
		Na comunidade	Associação de Moradores do Bairro de Almeirim
		Outros parceiros a considerar na organização	Junta de Freguesia de Canaviais
	Quando?	Preparação	Setembro de 2015
Divulgação		Facebook Cartazes	
Concretização		18 de Setembro de 2015	
Com o quê?	Recursos materiais	Autocarro	
	Recursos financeiros		
	Outros recursos a considerar		

	Como correu?	Avaliação	Adesão elevada tendo em conta o número de participantes (50)
--	---------------------	------------------	--

Anexo 4 – “JANELA CURRICULAR” 4/2015

VISITA DE ESTUDO A SINES			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Interesse da população micalense em visitar esse local, no âmbito das visitas anuais promovidas pela Escola Comunitária de São Miguel de Machede
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Eventuais idas às praias locais, por parte de alguns dos participantes
		<i>Motivações</i>	Vontade coletiva
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto coletivo que envolveu a comunidade de São Miguel de Machede
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	- Conhecimentos de docentes e discentes das áreas da História e Biologia - Conhecimentos de alunos da Universidade de Évora na concretização da visita de estudo - Descobrimientos Portugueses
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Arte da pesca artesanal
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização - Aquisição de novos conhecimentos
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Prof. António Quaresma, docente colaborador do Departamento de História da Universidade de Évora (história da Ilha do Pessegueiro) Prof.ª Rita Balbino, estudante do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação e, simultaneamente, Prof.ª de Biologia nos Ensinos Básico e Secundário (explicações acerca da biologia e geologia marinhas) Estudante da Licenciatura em Sociologia (Maria Pencas, na preparação da visita) Duas estudantes brasileiras, ao abrigo do Programa de Mobilidade Erasmus (Giovana Darbello e Gleice Barata) e ligadas aos Cursos de Licenciatura em Ciências da Educação e Ensino Básico, respetivamente (a primeira na concretização da visita)
		<i>Na comunidade</i>	Comunidade de São Miguel de Machede
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento sobre Sines e a costa alentejana

		Objetivos específicos	- Observar a Ilha do Pessegueiro - Conhecer a história da Ilha do Pessegueiro - Aprofundar conhecimentos sobre a biologia e a geologia marinhas
		Outras metas	
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Conhecimentos de professores nas áreas indicadas (História e Biologia)
		Saberes a mobilizar na comunidade	
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita de Estudo a Sines - Observação - Palestra sobre o Forte da Ilha do Pessegueiro
		Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	- Curso de Licenciatura em Ciências da Educação - Curso de Licenciatura em Sociologia - Curso de Doutoramento em Ciências da Educação - Departamento de História da Universidade de Évora
		Coordenada geográfica	Sines
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	- Estudantes e professores dos vários cursos indicados
		Na comunidade	Comunidade de São Miguel de Machede
		Outros destinatários a considerar	
	Com quem?	Na academia	Estudantes e professores da UÉ
		Na comunidade	- Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Câmara Municipal de Sines
		Outros parceiros a considerar na organização	
	Quando?	Preparação	Setembro de 2015

		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	18 de Outubro de 2015
	Com o quê?	Recursos materiais	Autocarro
		Recursos financeiros	Aproximadamente 450 euros
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão da população tendo em conta o número de participantes (50)

Anexo 5 – “JANELA CURRICULAR” 5/2016

VISITA DE ESTUDO A BADAJOZ		
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA	
	<i>‘Questões curriculares’</i>	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar

Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Conhecimento e vivências pessoais de 2 alunas da Universidade da Extremadura que, no ano letivo, 2015/2016, frequentavam unidades curriculares na UE ao abrigo do Programa de Mobilidade Erasmus (Laura e Ana)
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Percurso académico e pessoal das 2 alunas, a partir do qual se desenhou e concretizou esta janela curricular
		<i>Motivações</i>	Vontade das alunas darem a conhecer a sua cidade, a sua Universidade e o curso que frequentavam em Espanha
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	Conhecimentos que as alunas obtiveram na Escola Comunitária de São Miguel de Machede, quando a visitaram e ficaram a conhecer os inúmeros projetos que aí se concretizam, um dos quais as Visitas de Estudo
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	O conhecimento relativo à unidade curricular de educação de adultos
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	As histórias de vida das alunas ERASMUS
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Intergeneracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização - Aquisição de novos conhecimentos
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	<p>Prof.ª Lurdes Nico, docente da disciplina de Educação de Adultos</p> <p>Prof. Bravo Nico, docente da disciplina de Educação, Território e Desenvolvimento Local</p> <p>Duas estudantes espanholas, ao abrigo do Programa de Mobilidade Erasmus (Laura e Ana), no âmbito do processo formativo e de avaliação das mesmas na unidade curricular de Educação de Adultos</p>
		<i>Na comunidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidade de São Miguel de Machede - Polos da UPTe (Alandroal, Viana do Alentejo, Portel e Canaviais)
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento sobre Badajoz e a Universidade da Extremadura
		<i>Objetivos específicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Visitar a Universidade da Extremadura - Conhecer a Plaza Alta - Conhecer Puerta Palma, entre outros - Conhecer as tradições, gastronomia, música,...
		<i>Outras metas</i>	
	Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia

		Saberes a mobilizar na comunidade		
		Outros conteúdos/ competências a considerar	TIC	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita à Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Sessão prévia de apresentação aos praticantes antes da visita propriamente dita que contou com a presença de Sua Excelência o Presidente da República - Visita de Estudo	
		Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades	
		Permuta de saberes		
		Outros aspetos a considerar		
	Onde?	Coordenada curricular	Unidades Curriculares de Educação de Adultos e de Educação, Território e Desenvolvimento Local, do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação	
		Coordenada geográfica	Badajoz / Espanha	
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais	
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian	
		Outro contexto a considerar		
	Para quem?	Na academia	Estudantes e professores do curso indicado	
		Na comunidade	Comunidade de São Miguel de Machede	
		Outros destinatários a considerar	Polos da UPTE	
	Com quem?	Na academia	Estudantes e professores	
		Na comunidade	Escola Comunitária de São Miguel de Machede	
		Outros parceiros a considerar na organização	Universidade da Extremadura	
	Quando?	Preparação	Semestre par do ano letivo 2015/2016	
		Divulgação	Facebook Cartazes Folheto	
Concretização		18 de Maio de 2016		
Com o quê?	Recursos materiais	Autocarros (Rodoviária do Alentejo e da Universidade de Évora)		

		Recursos financeiros	Aproximadamente 500 euros
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão da população tendo em conta o número de participantes (100)

Anexo 6 – “JANELA CURRICULAR” 6/2016

VISITA DE ESTUDO AO POLO DE ALANDROAL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	'Questões curriculares'	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Cante alentejano Música popular portuguesa Teatro amador
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	As experiências vitais dos participantes nas atividades da UPTE/UÉ
		<i>Motivações</i>	Partilha de experiências e o convívio entre todos os polos
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto coletivo que envolveu todos os polos
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	História e monumentos do Alandroal Teatro amador
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	História e monumentos do Alandroal Teatro amador
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeneracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	- Estudante envolvido (aluno do curso de Música residente em Alandroal/José Leitão)
		<i>Na comunidade</i>	- Alunos do Polo de Alandroal
		<i>Outros beneficiários</i>	- Polos de Viana do Alentejo, Portel - Utentes da Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residentes do Bairro de Canaviais
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento e o convívio entre todos os alunos dos diferentes Polos da UPTE/UÉ
		<i>Objetivos específicos</i>	- Reforçar os elos de ligação entre os responsáveis institucionais, coordenadores e colaboradores dos diferentes Polos
		<i>Outras metas</i>	
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	

	Saberes a mobilizar na comunidade	- Conhecimentos musicais do estudante que é responsável pelos ensaios da Tuna do Pólo de Alandroal
	Outros conteúdos/ competências a considerar	
Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita cultural por Alandroal A manhã iniciou-se no Terminal Rodoviário, com a receção dos participantes, por parte da Tuna Académica do Pólo de Alandroal da UPTE, dirigida pelo estudante da UÉ José Leitão, seguindo-se uma Visita de Estudo ao Castelo de Alandroal e à Igreja de Nossa Senhora da Conceição e terminando com almoço/convívio, no salão dos Bombeiros de Alandroal, num momento de grande confraternização. - Tarde Cultural com mostra de atividades de cada Polo Durante a tarde, ocorreu uma sessão cultural, no Fórum Cultural e Transfronteiriço (com lotação completamente esgotada) daquela vila alentejana, durante a qual atuaram os grupos de Teatro dos Polos de Alandroal e de Portel e ocorreu uma demonstração do Clube de Saúde Sénior do Pólo de Viana do Alentejo.
	Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades
	Permuta de saberes	Entre todos os participantes dos diferentes Polos da UPTE/UÉ. O Pólo de Viana do Alentejo apresentou o Clube de Saúde Sénior para estimular o aparecimento de um projeto equivalente em Alandroal
	Outros aspetos a considerar	
	Coordenada curricular	- Curso de Música
	Coordenada geográfica	Alandroal
Onde?	Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
	Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
	Outro contexto a considerar	
	Na academia	- Estudante de Música/José Leitão
	Na comunidade	- Polos da UPTE
Para quem?	Outros destinatários a considerar	- Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residente do Bairro de Canaviais
	Na academia	Estudantes e professores
	Na comunidade	Colaboradores dos polos daquela instituição em Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e, também, da Escola Comunitária de São Miguel de Machede e da Junta de Freguesia/Casa do Povo de Canaviais
Com quem?	Outros parceiros a considerar na organização	- Polos de Viana do Alentejo e de Portel
	Preparação	Janeiro de 2016
Quando?	Divulgação	Facebook Cartazes

			Notícia no Jornal Diário do Sul
		Concretização	20 de Janeiro de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Autocarros
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão elevada tendo em conta o número de participantes (200)

Anexo 7 – “JANELA CURRICULAR” 7/2016

VISITA DE ESTUDO AO POLO DE PORTEL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Música popular Montado
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	As experiências vitais dos participantes nas atividades da UPTE/UÉ
		<i>Motivações</i>	Partilha de experiências e o convívio entre todos os polos
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto coletivo que envolveu todos os polos
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Montado Cante
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Montado Cante
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	
		<i>Na comunidade</i>	- Alunos do Pólo de Portel
		<i>Outros beneficiários</i>	- Polos de Alandroal, Viana do Alentejo - Utentes da Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residentes do Bairro de Canaviais
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento e o convívio entre todos os alunos dos diferentes Polos da UPTE/UÉ
		<i>Objetivos específicos</i>	- Reforçar os elos de ligação entre os responsáveis institucionais, coordenadores e colaboradores dos diferentes Polos
		<i>Outras metas</i>	
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	

		Saberes a mobilizar na comunidade	- Conhecimentos sobre o Montado, o cante alentejano
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita cultural por Portel - Tarde Cultural com mostra de actividades de cada Polo
		Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Portel
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Polos da UPTÉ
		Outros destinatários a considerar	- Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residente do Bairro de Canaviais
	Com quem?	Na academia	Estudantes e professores
		Na comunidade	Colaboradores dos polos em Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e, também, da Escola Comunitária de São Miguel de Machede e da Junta de Freguesia/Casa do Povo de Canaviais
		Outros parceiros a considerar na organização	- Polos de Viana do Alentejo, Alandroal
	Quando?	Preparação	Janeiro de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes Notícia no Jornal Diário do Sul
Concretização		14 de Abril de 2016	
Com o quê?	Recursos materiais	Autocarros	
	Recursos financeiros		

		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão elevada tendo em conta o número de participantes (120)

Anexo 8 – “JANELA CURRICULAR” 8/2016

VISITA DE ESTUDO AO POLO DE VIANA DO ALENTEJO DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Música popular Cultura religiosa (Santuário de Nossa Sra. D’Aires) Teatro amador
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	- As experiências vitais dos participantes nas atividades da UPTE/UÉ- - A importância do culto religioso no concelho
		<i>Motivações</i>	Partilha de experiências e o convívio entre todos os polos
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto coletivo que envolveu todos os polos
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Música popular Teatro Amador Tradições religiosas
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Música popular Teatro Amador Tradições religiosas
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Confraternização
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	- 2 estudantes da Universidade de Évora, uma das quais residente em Viana do Alentejo (Curso de Licenciatura em Ciências da Educação)
		<i>Na comunidade</i>	- Alunos do Pólo de Viana do Alentejo
		<i>Outros beneficiários</i>	- Polos de Alandroal, Portel - Utentes da Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residentes do Bairro de Canaviais
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	- Promover o conhecimento e o convívio entre todos os alunos dos diferentes Polos da UPTE/UÉ
		<i>Objetivos específicos</i>	- Reforçar os elos de ligação entre os responsáveis institucionais, coordenadores e colaboradores dos diferentes Polos
		<i>Outras metas</i>	
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- As 2 alunas são estudantes da Unidade Curricular de Educação de Adultos - Conteúdos: organizar uma atividade de aprendizagem em contexto não formal

		Saberes a mobilizar na comunidade	- Conhecimentos sobre a Música popular, o Teatro Amador, as Tradições religiosas
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Visita cultural por Portel - Tarde Cultural com mostra de atividades de cada Pólo
		Abordagem intergeracional	- Participantes de diferentes idades
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Curso de Licenciatura em Ciências da Educação Unidade Curricular de Educação de Adultos
		Coordenada geográfica	Viana do Alentejo
		Coordenada social	Divulgação nas redes sociais
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	- Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação e a sua docente
		Na comunidade	- Polos da UPTÉ
		Outros destinatários a considerar	- Escola Comunitária de São Miguel de Machede - Residente do Bairro de Canaviais
	Com quem?	Na academia	Estudantes e professores
		Na comunidade	Colaboradores dos polos em Alandroal, Portel e Viana do Alentejo e, também, da Escola Comunitária de São Miguel de Machede e da Junta de Freguesia/Casa do Povo de Canaviais
		Outros parceiros a considerar na organização	- polos de Portel, Alandroal
	Quando?	Preparação	Janeiro de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes Notícia no Jornal Diário do Sul
		Concretização	3 de Junho de 2016
Com o quê?	Recursos materiais	Autocarros	
	Recursos financeiros		

		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	Adesão elevada tendo em conta o número de participantes (100)

Anexo 9 – “JANELA CURRICULAR” 9/2016

FILEIRA DO AZEITE: PALESTRA SOBRE O AZEITE NO POLO DE ALANDROAL DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	'Questões curriculares'	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Atividades profissionais ligadas ao azeite (olival, lagar para a produção de azeite,...)
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Experiência profissional de produtores de azeite residentes em Alandroal
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Docente da Universidade de Évora (Departamento de Química)
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Experiências das pessoas no contexto familiar, pessoal e profissional
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Valorização das competências académicas e dos saberes experienciais - Construção de competências sociais
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Da área científica da Química Orgânica
		<i>Na comunidade</i>	- Moradores do concelho de Alandroal - Alunos do Pólo de Alandroal
		<i>Outros beneficiários</i>	- Outros Polos
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	- Conhecer o processo de produção e as propriedades químicas do azeite
<i>Objetivos específicos</i>		- Conhecer a história da produção e da utilização humana do azeite em Portugal - Identificar as características e propriedades químicas do azeite - Descreve a gestão agrícola dos olivais e os seus problemas fitossanitários, o processo industrial de produção, a gastronomia e a dieta mediterrânicas - Abordar a utilização e valorização dos subprodutos do azeite	

		Outras metas	
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- História da produção e da utilização humana do azeite em Portugal - Características e propriedades químicas do azeite - Gestão agrícola dos olivais e os seus problemas fitossanitários, o processo industrial de produção, a gastronomia e a dieta mediterrânicas - Subprodutos do azeite
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Sessão de aprendizagem/palestra abertas ao público, onde o azeite foi tema de diferentes abordagens, por parte dos oradores convidados - Prova de azeites, na qual os participantes tiveram oportunidade de degustar os azeites produzidos nas Cooperativas Agrícolas de Alandroal e de Santiago Maior.
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	Entre o conhecimento produzido através da experiência e o conhecimento produzido na academia
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Departamento de Química da Universidade de Évora
		Coordenada geográfica	Alandroal
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Alunos do Pólo de Alandroal - Alunos dos outros Polos
		Outros destinatários a considerar	- Investigadores e colaboradores da UPTE
	Com quem?	Na academia	Professora Margarida Figueiredo, do Departamento de Química da Universidade de Évora, proferiu uma palestra sobre a Química do Azeite
		Na comunidade	- José Rasteiro e Clemência Cochicho (Cooperativa Agrícola de Alandroal) e José Roques e Sérgio Freire (Cooperativa Agrícola de Santiago Maior), que apresentaram as perspetivas dos produtores e das suas instituições que produzem azeite naquele concelho.

		Outros parceiros a considerar na organização	UPTE, Escola Comunitária de São Miguel de Machede
Quando?		Preparação	Abril de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	6 de Maio de 2016
Com o quê?		Recursos materiais	Cartaz e convite à população construídos pelo Pólo organizador
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	
Como correu?		Avaliação	

Anexo 10 – “JANELA CURRICULAR” 10/2016

FILEIRA DO AZEITE: PALESTRA SOBRE O AZEITE NO POLO DE CANAVIAIS DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Experiência profissional ligada ao azeite (produção agrícola, industrial e utilização gastronómica)
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Experiências profissional e pessoal na fileira do azeite
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	O uso do azeite na cozinha tradicional alentejana e a sua importância na base da dieta mediterrânica
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Prof ^a Margarida Figueiredo / Departamento de Química da Universidade de Évora Prof. Rui Amaral/ formador da EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Sr. Florêncio Costa/ produtor agrícola na área da olivicultura
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Tradições e costumes do Alentejo
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Valorização das competências académicas e dos saberes experienciais - Patrimonialização das tradições
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Da área da Química Orgânica
		<i>Na comunidade</i>	- Moradores do Bairro de Canaviais - Alunos do Polo de Canaviais
		<i>Outros beneficiários</i>	- Outros Polos
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	- Aprofundar os conhecimentos sobre a produção e os benefícios do uso do azeite na gastronomia
		<i>Objetivos específicos</i>	- Conhecer o uso do azeite na gastronomia do Alentejo - Identificar as características e propriedades químicas do azeite
		<i>Outras metas</i>	Promover o convívio entre os participantes com o almoço convívio

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Conhecimentos da área da Química (Universidade de Évora) - Conhecimentos da área da Cozinha (EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo)
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Sessão de aprendizagem/palestra abertas ao público, onde o azeite foi tema de diferentes abordagens, por parte dos oradores convidados - Confeção e Prova de pratos onde se utilizou o azeite: tibornas e bolo de mel e azeite
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	Entre o conhecimento produzido através da experiência e o conhecimento produzido na academia
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Departamento de Química da Universidade de Évora Formação Profissional na área da Cozinha/EPRAL
		Coordenada geográfica	Bairro de Canaviais / Évora
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto "Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário", inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Alunos do Pólo de Canaviais - Alunos dos outros Polos
		Outros destinatários a considerar	- Investigadores e colaboradores da UPTe
	Com quem?	Na academia	Professora Margarida Figueiredo, do Departamento de Química da Universidade de Évora, proferiu uma palestra sobre a Química do Azeite Prof. Rui Amaral (formador EPRAL) que, além de abordar o uso do azeite na culinária, confeccionou os pratos
		Na comunidade	Sr. Florêncio Costa (palestra sobre o uso do azeite)
		Outros parceiros a considerar na organização	Empresas produtoras e transformadoras de azeite

	Quando?	Preparação	Abril de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	19 de Maio de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à população construídos pelo Polo organizador
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	

Anexo 11 – “JANELA CURRICULAR” 11/2016

FILEIRA DO AZEITE: PALESTRA SOBRE O AZEITE NO POLO DE VIANA DO ALENTEJO DA UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Experiência profissional ligada ao azeite (produção agrícola, industrial e utilização gastronómica)
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Experiências profissional e pessoal na fileira do azeite
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	O uso do azeite na cozinha tradicional alentejana e a sua importância na base da dieta mediterrânica
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Profª Margarida Figueiredo, Departamento de Química da Universidade de Évora
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Tradições e costumes do Alentejo
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Intergeracionalidade - Partilha de saberes - Valorização das competências académicas e dos saberes experienciais - Patrimonialização das tradições
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Da área da Química Orgânica
		<i>Na comunidade</i>	Alunos do Polo de Viana do Alentejo
		<i>Outros beneficiários</i>	- Outros Polos
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Aprofundar os conhecimentos sobre a produção e os benefícios do uso do azeite na gastronomia
		<i>Objetivos específicos</i>	- Conhecer o uso do azeite na gastronomia do Alentejo - Identificar as características e propriedades químicas do azeite
		<i>Outras metas</i>	

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Conhecimentos da área da Química (Universidade de Évora)
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Sessão de aprendizagem/palestra abertas ao público, onde o azeite foi tema de diferentes abordagens, por parte dos oradores convidados
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	Entre o conhecimento produzido através da experiência e o conhecimento produzido na academia
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Departamento de Química da Universidade de Évora
		Coordenada geográfica	Viana do Alentejo
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Alunos do Pólo de Viana do Alentejo - Alunos dos outros Polos
		Outros destinatários a considerar	- Investigadores e colaboradores da UPTE
	Com quem?	Na academia	Professora Margarida Figueiredo, do Departamento de Química da Universidade de Évora, que proferiu uma palestra sobre a Química do Azeite
		Na comunidade	
		Outros parceiros a considerar na organização	
	Quando?	Preparação	Abril de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	19 de Maio de 2016

	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à população construídos pelo Pólo organizador
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	
	Como correu?	Avaliação	

Anexo 12 – “JANELA CURRICULAR” 12/2015

SESSÃO INFORMATIVA SOBRE A ALIMENTAÇÃO			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Conhecimentos académicos dos estudantes envolvidos
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Percurso de estudantes de Enfermagem na Universidade de Évora
		<i>Motivações</i>	Interesse dos intervenientes na área da Saúde Comunitária
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimentos adquiridos pelos estudantes, no âmbito da frequência do 2.º ano da Licenciatura em Enfermagem da Universidade de Évora
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	Cuidados e conhecimentos a ter na área da educação para a saúde
		<i>Necessidades a resolver</i>	Problemas de hipertensão decorrentes de maus hábitos alimentares
		<i>Problemas a resolver</i>	Problemas de saúde pública
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Da área científica da saúde/Educação para a Saúde
		<i>Na comunidade</i>	Freguesia dos Canaviais/Évora
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê?	<i>Finalidade geral</i>	Dar a conhecer, à comunidade, os cuidados a ter na saúde, no âmbito da alimentação
		<i>Objetivos específicos</i>	- Identificar cuidados básicos na alimentação - Conhecer os benefícios de uma adequada educação alimentar
		<i>Outras metas</i>	

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Educação para a Saúde - Projetos comunitários na área da saúde
		Saberes a mobilizar na comunidade	Perfil alimentar
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Palestra - Debate
		Abordagem intergeracional	Participantes de diferentes idades e experiências
		Permuta de saberes	Entre participantes de diferentes idades e experiências
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Esta janela curricular foi organizada por quatro alunos do segundo ano da Licenciatura em Enfermagem da Universidade de Évora.
		Coordenada geográfica	Freguesia dos Canaviais/Évora
		Coordenada social	- Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	Freguesia dos Canaviais
		Outros destinatários a considerar	- Comunidade em geral
	Com quem?	Na academia	Quatro alunos do segundo ano da Licenciatura em Enfermagem da Universidade de Évora.
		Na comunidade	
		Outros parceiros a considerar na organização	Parceria entre a Universidade Popular Túlio Espanca e a Junta de Freguesia dos Canaviais.
	Quando?	Preparação	Semestre par /ano letivo 2015/2016
		Divulgação	Facebook Cartazes

		Concretização	14 de Dezembro de 2015
	Com o quê?	Recursos materiais	
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Instalações e equipamento cedidos pela entidade parceira
	Como correu?	Avaliação	10 participantes

Anexo 13 – “JANELA CURRICULAR” 13/2016

WORKSHOPR “AVENTURA NO MUNDO DOS COGUMELOS”			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Conhecimento empírico da população de Portel, na área da recolha e consumo de cogumelos
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	História de vida ligada às atividades do campo e ao Montado
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Docente da Universidade de Évora (Departamento de Biologia)
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Residentes de Portel ligados à agricultura e ao montado
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	- Agricultura local - Montado - Gastronomia tradicional
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	Aquisição de novos conhecimentos por via da educação popular/não formal
		<i>Necessidades a resolver</i>	Despistar possíveis acidentes graves decorrentes da ingestão de cogumelos não comestíveis
		<i>Problemas a resolver</i>	Problema de saúde pública
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Da área científica da Biologia
		<i>Na comunidade</i>	Portel
		<i>Outros beneficiários</i>	- Alunos do Polo de Portel da UPTE
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Conhecer as diferentes variedades de cogumelos
		<i>Objetivos específicos</i>	- Identificar características dos cogumelos comestíveis e não comestíveis - Identificar os diferentes usos dos cogumelos (alimentação,...) - Partilhar experiências.
		<i>Outras metas</i>	Promover o convívio entre os participantes
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	Conhecimentos da Biologia

		Saberes a mobilizar na comunidade	Os saberes experienciais dos participantes e os saberes académicos do docente/formador da acção
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Exposição - Demonstração - Debate - Observação (através da saída de campo)
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Portel
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Bairro de Canaviais/Évora - Comunidade em geral
		Outros destinatários a considerar	- Residentes do Bairro de Canaviais/Évora - Comunidade em geral
	Com quem?	Na academia	- Professora Celeste Silva, do Departamento de Biologia, da Universidade de Évora, que proferiu uma palestra sobre os cogumelos
		Na comunidade	
		Outros parceiros a considerar na organização	
Quando?	Preparação	1.º trimestre de 2016	
	Divulgação	Facebook Cartazes	

		Concretização	3 de Abril de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria Cogumelos Fotografias
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Instalações cedidas pela Autarquia
	Como correu?	Avaliação	70 participantes

Anexo 14 – “JANELA CURRICULAR” 14/2014

I COLÓQUIO “EDUCAÇÃO POPULAR E ENSINO SUPERIOR”			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	- Conhecimento científico existente na UÉ - Conhecimento experiencial existente nos Polos da UPTE/UÉ
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto da UPTE/UÉ (coletivo)
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Educação Popular e Educação Não formal
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Intervenções de parceiros sobre a “Educação Popular e Ensino Superior no Alentejo: a Universidade Popular Túlio Espanca (2009-2014)” Paulo Piçarra/ Editor do Diário do SUL Mariana Chilra/ Presidente da Câmara Municipal de Alandroal Bengalinha Pinto/ Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo José Grilo/ Presidente da Câmara Municipal de Portel Lurdes Pratas Nico/ SUÃO & Universidade Popular Túlio Espanca
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Conhecimento popular construído e valorizados nas atividades dos Polos
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Partilha de saberes - Promoção da Educação Popular
		<i>Necessidades a resolver</i>	- Potenciar uma maior atenção na importância da Educação Popular e no seu contributo no contexto do ensino superior universitário
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	Impulsionar o início do projeto “Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Alunos, docentes, investigadores
		<i>Na comunidade</i>	- Polos da UPTE/UÉ
		<i>Outros beneficiários</i>	- Comunidade e público em geral com interesse no tema
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Apresentar o novo projeto da UPTE/UÉ “Janelas Curriculares de Educação popular no Ensino Superior Universitário”
<i>Objetivos específicos</i>		- Conhecer as atividades de educação popular desenvolvidas dentro e fora da academia (através dos polos) - Identificar as características das atividades de educação popular - Promover um convite geral à participação e concretização de “janelas curriculares”	

		Outras metas	Promover o convívio entre os participantes
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Educação Popular e Ensino Superior no Alentejo: a Universidade Popular Túlio Espanca (2009-2014) - Atividades da UPTE/ e dos seus polos
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes e os saberes académicos de alunos, docentes e investigadores
		Outros conteúdos/ competências a considerar	- Capacidade de organizar e gerir pequenos projetos de educação não formal
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Sessão pública - Palestra - Debate de ideias
		Abordagem intergeracional	Participação de alunos dos polos (mais velhos e experientes) com os alunos da academia (mais novos e menos experientes)
		Permuta de saberes	Entre o conhecimento produzido através da experiência e o conhecimento produzido na academia
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Universidade de Évora
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	- Alunos dos polos
		Outros destinatários a considerar	- Alunos, docentes, investigadores e colaboradores da UPTE
	Com quem?	Na academia	Coordenadores científicos do projeto
		Na comunidade	Parceiros da UPTE
		Outros parceiros a considerar na organização	

	Quando?	Preparação	Novembro de 2014
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	15 de Dezembro de 2014
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria
		Recursos financeiros	Do projeto
		Outros recursos a considerar	Anfiteatro 131 do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora
	Como correu?	Avaliação	

Anexo 15 – “JANELA CURRICULAR” 15/2016

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Experiências vitais de profissionais da área das Ciências da Educação, em exercício de funções
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação
		<i>Outra razão</i>	Frequência de uma unidade curricular na Universidade de Évora denominada Educação de Adultos
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimentos adquiridos pelos alunos no âmbito da frequência da unidade curricular de Educação de Adultos
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Conhecimento experiencial dos convidados
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	Conhecimento de projetos/contextos institucionais onde os processos de educação de adultos são essenciais ao desenvolvimento pessoal e profissional
		<i>Necessidades a resolver</i>	Desconhecimento dos alunos acerca das saídas profissionais na área das Ciências da Educação
		<i>Problemas a resolver</i>	Empregabilidade dos diplomados na área científica da educação
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Docente da Universidade de Évora r responsável pela unidade curricular de Educação de Adultos da Licenciatura em Ciência da Educação (Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora)
		<i>Na comunidade</i>	As duas conferências foram divulgadas e abertas à comunidade em geral Temas das duas conferências: - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA EM DEBATE NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - FUTEBOL E QUALIFICAÇÃO
		<i>Outros beneficiários</i>	- Academia - Comunidade em geral
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Identificar e caracterizar instituições e projetos ligados à educação e formação, nas diferentes áreas e contextos (associativo, desportivo, escolar, ...)
		<i>Objetivos específicos</i>	- Planificar uma entrevista - Entrevistar responsáveis de instituições que promovem educação formal e não formal - Descrever a formação e o tipo de certificação que confere
		<i>Outras metas</i>	

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- O campo da educação não formal - O campo da educação formal - Importância da formação ao longo da vida
		Saberes a mobilizar na comunidade	Saberes das áreas profissionais de onde vêm os convidados (futebol, formação profissional)
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Entrevista - Palestra em sala de aula aberta à academia e ao público em geral
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Esta janela curricular foi organizada por estudantes no âmbito do respetivo processo de avaliação na unidade curricular que frequentavam na Universidade de Évora (Educação de Adultos).
		Coordenada geográfica	Évora
		Coordenada social	- Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Este ciclo de conferências insere-se no âmbito do projeto "Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário", financiado e apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações / Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior e conta com a parceria formal da SUÃO-Associação de Desenvolvimento Comunitário e do grupo de comunicação social Diário do SUL..
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	Alunos da Licenciatura em Ciências da Educação Alunos de outros cursos que manifestem interesse em participar
		Na comunidade	Comunidade em geral
		Outros destinatários a considerar	
	Com quem?	Na academia	Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação//Unidade curricular de Educação de Adultos/ planificação da entrevista Docente responsável pela unidade curricular de Educação de Adultos
		Na comunidade	- Lusitano Ginásio Clube de Évora (Treinador Néelson Valente) - Competir (Dra. Filomena Pina)
		Outros parceiros a considerar na organização	Uma Iniciativa promovida pela Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora e pelo Departamento de Pedagogia e Educação/Escola de Ciências Sociais

	Quando?	Preparação	Semestre ímpar do Ano letivo 2015/2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	12 e 19 de Abril de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Instalações e equipamento do Colégio Pedro da Fonseca/Universidade de Évora
	Como correu?	Avaliação	Participantes diretos: 4 alunos na organização das janelas curriculares 2 instituições de Évora (o <i>Lusitano Ginásio Clube</i> e uma empresa de formação e consultadoria <i>Competir</i>) Público a assistir: 12 a 15 alunos

Anexo 16 – “JANELA CURRICULAR” 16/2015

SERÃO DO SERMÃO NA SUÃO “BRASIL: COSTUMES, TRADIÇÕES, SOCIEDADE E CULTURAS”			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Experiência dos estudantes brasileiros em mobilidade na Universidade de Évora
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	História de vida de 3 alunos brasileiros
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	Frequência de uma unidade curricular na Universidade de Évora denominada Educação Comunitária
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimentos adquiridos pelas alunas no âmbito da frequência da unidade curricular de Educação Comunitária
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	- História de vida das alunas brasileiras - Projetos da SUÃO - Escola Comunitária de São Miguel de Machede
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	Experiências pessoais de micelenses que já visitaram o Brasil
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Interculturalidade - Convívio
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	Ajudar na adaptação e integração dos estudantes externos da UÉ
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Docentes da Universidade de Évora responsáveis pela unidade curricular de Educação Comunitária (Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora)
		<i>Na comunidade</i>	- Freguesia de São Miguel de Machde
		<i>Outros beneficiários</i>	- Comunidade em geral
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Partilha de conhecimentos e culturas entre estudantes do programa de mobilidade da Universidade de Évora e a comunidade micaelense
		<i>Objetivos específicos</i>	- Conhecer a organização do sistema educativo brasileiro - Identificar práticas brasileiras na área da educação não formal
		<i>Outras metas</i>	Promover o convívio entre participantes de diferentes origens geográficas e culturais
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Educação no Brasil - Cultura brasileira

		Saberes a mobilizar na comunidade	
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Exposição - Demonstração - Debate - Casos de vida para abordagem de questões sociais, culturais e étnicas (as duas alunas brasileiras convidaram para a ação colegas brasileiros e de outras nacionalidades)
		Abordagem intergeracional	Oportunidade de contacto intercultural e intergeracional entre todos os participantes
		Permuta de saberes	Entre diferentes países e culturas
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Esta janela curricular foi organizada pelas estudantes sendo que, para uma delas serviu simultaneamente para o seu processo de avaliação no seio do processo de avaliação da unidade curricular que frequentava na Universidade de Évora (Educação Comunitária).
		Coordenada geográfica	São Miguel de Machede
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário</i> ”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	São Miguel de Machede
		Outros destinatários a considerar	Comunidade em geral
	Com quem?	Na academia	Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação/Unidades curriculares/unidade curricular de Educação Comunitária/ planificação do projeto educativo Estudantes de outras áreas de formação a frequentar a Universidade de Évora Docentes responsáveis pela unidade curricular de Educação Comunitária
		Na comunidade	
Outros parceiros a considerar na organização		SUÃO – Escola Comunitária de São Miguel de Machede	
Quando?	Preparação	Setembro e Outubro de 2015	

		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	15 de Novembro de 2015
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria Cedidos pela SUÃO
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Instalações e equipamento cedidos pela SUÃO
	Como correu?	Avaliação	30 participantes

Anexo 17 – “JANELA CURRICULAR” 17/2015-2016

CICLO DE PROGRAMAS RADIOFÓNICOS SOBRE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA RÁDIO TELEFONIA DO ALENTEJO (RTA)			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	As aprendizagens dos estudantes da unidade curricular de Educação Comunitária
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Projeto do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação
		<i>Outra razão</i>	Frequência de uma unidade curricular na Universidade de Évora denominada Educação Comunitária
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimentos adquiridos pelas alunas no âmbito da frequência da unidade curricular de Educação Comunitária
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	História de vida das alunas Projetos comunitários onde as alunas tenham estado envolvidas
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Projetos que promovam a valorização das diferentes dimensões da vida das pessoas (trabalho, cultura, voluntariado, família, ...)
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Conhecimento de projetos de educação comunitária nas várias dimensões da vida das pessoas (trabalho, cultura, voluntariado, família, ...)
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Docentes da Universidade de Évora e responsáveis pela unidade curricular de Educação Comunitária do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação
		<i>Na comunidade</i>	- Comunidade - Ouvintes da Rádio Telefona do Alentejo/Évora
		<i>Outros beneficiários</i>	- Academia - Comunidade em geral
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Dar a conhecer, à comunidade, os trabalhos e o conhecimento adquirido pelos alunos da Licenciatura em Ciências da Educação, da Universidade de Évora, em algumas unidades curriculares, nomeadamente na disciplina de Educação Comunitária.
		<i>Objetivos específicos</i>	- Planificar uma entrevista destinada a responsáveis instituições que promovam projetos de educação comunitária nas dimensões assinaladas - Entrevistar esses responsáveis num órgão de comunicação regional: Rádio Telefona do Alentejo/Évora
		<i>Outras metas</i>	

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- O campo da educação não formal; - Os projetos comunitários de aprendizagem intergeracional - As competências de gestão comunitária da aprendizagem como finalidade social transversal;
		Saberes a mobilizar na comunidade	O conhecimento construído pelas instituições convidadas a participar nos programas
		Outros conteúdos/ competências a considerar	
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Entrevistas (mensais)
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	Esta janela curricular foi organizada pelas estudantes sendo que, para uma delas serviu simultaneamente para o seu processo de avaliação no seio do processo de avaliação da unidade curricular que frequentava na Universidade de Évora (Educação Comunitária).
		Coordenada geográfica	Évora
		Coordenada social	- Rádio Telefonía do Alentejo - Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “Janelas Curriculares de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	Em geral/ouvintes da Rádio
		Outros destinatários a considerar	- Comunidade em geral
	Com quem?	Na academia	Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Educação/Unidades curriculares/unidade curricular de Educação Comunitária/ planificação do projeto educativo Para o efeito, sete estudantes foram para a realidade da comunidade local identificar e conhecer projetos que promovem a valorização das diferentes dimensões da vida das pessoas (trabalho, lazer, cultura, voluntariado, família, saúde, economia familiar, educação não formal e a participação).
		Na comunidade	Docentes responsáveis pela unidade curricular de Educação Comunitária Associação Deco (Dra. Helena Guerra) Centro Unesco Aldeia das Ciências (Dr. Aires de Carvalho) Associação METAlentejo (Dra. Teresa Reis)

			Escola Comunitária de São Miguel de Machede/SUÃO- Associação de Desenvolvimento Comunitário (Dra. Patrícia Ramalho e Dra. Daniela Lopes) Centro Social e Paroquial de Santo André de Estremoz (Dra. Helena Chouriço) APPACDM de Évora (Dra. Otília Emílio) UPTE/UÉ (Professor Bravo Nico) Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora (Professor Luís Sebastião)
		Outros parceiros a considerar na organização	O Ciclo de Entrevistas sobre Educação Comunitária – concretizado através de uma parceria com a Rádio Telefonía do Alentejo e o Centro Unesco Aldeia das Ciências (na pessoa do Dr. Aires de Carvalho)
	Quando?	Preparação	Embora a disciplina seja do semestre par, a iniciativa decorre ao longo do Ano letivo 2015/2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	Entre Novembro de 2015 e Junho de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria Cedidos pela Rádio Telefonía do Alentejo
		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Instalações e equipamento cedidos pela Rádio Telefonía do Alentejo
	Como correu?	Avaliação	Participantes: 7 alunas / 7 instituições dos concelhos de Évora e de Estremoz

Anexo 18 – “JANELA CURRICULAR” 18/2016

I CURSO DE EDUCAÇÃO POPULAR			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	- Conhecimento e experiência dos responsáveis e técnicos da UPTe/UÉ - Conhecimento e experiência membros dos Polos
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	Quando relevantes, através do estudo de caso
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	História da Universidade Popular Túlio Espanca Educação Popular (princípios)
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	Práticas da Educação Popular através da UPTe e dos seus Polos
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	Conhecimento popular construído e valorizados nas atividades dos Polos
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Partilha de saberes - Promoção da Educação Popular na academia
		<i>Necessidades a resolver</i>	Potenciar uma maior atenção na importância da Educação Popular e no seu contributo no contexto do ensino superior universitário
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Alunos, docentes, investigadores
		<i>Na comunidade</i>	Coordenadores dos polos de Alandroal, Canaviais, Portel e Viana do Alentejo e da Escola Comunitária de São Miguel de Machede, monitores e voluntários deste projeto de educação popular.
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Dar a conhecer o conceito de educação popular (na sua dimensão conceptual e da experiência) - Caracterizar o modelo pedagógico seguido no âmbito das atividades concretizadas na UPTe
		<i>Objetivos específicos</i>	- Conhecer e comparar as diferentes dimensões de Educação Comunitária, como vetor fundamental de uma Educação ao Longo da Vida; - Refletir sobre a relação entre a Educação Comunitária e as respetivas consequências ao nível do Desenvolvimento Local; - Conhecer e utilizar ferramentas e instrumentos de trabalho em contextos de educação popular;
		<i>Outras metas</i>	- Promover o convívio entre os participantes - Partilha de experiências

Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	- Educação Popular
		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes e os saberes académicos de alunos, docentes e investigadores
		Outros conteúdos/ competências a considerar	- Capacidade de organizar e gerir pequenos projetos de educação não formal
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Exposição - Análise de casos - Debate de ideias
		Abordagem intergeracional	Participação de alunos dos polos (mais velhos e experientes) com os alunos da academia (mais novos e menos experientes)
		Permuta de saberes	Entre o conhecimento produzido através da experiência e o conhecimento produzido na academia
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Universidade de Évora
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	Alunos dos polos
		Outros destinatários a considerar	Alunos, docentes, investigadores e colaboradores da UPTE
	Com quem?	Na academia	- Formadores/Coordenadores científicos do projeto: Bravo Nico (Professor Auxiliar da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora/Diretor da Universidade Popular Túlio Espanca) Lurdes Pratas Nico (Professora Auxiliar Convidada da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca) - Participação de 4 alunos da Universidade de Évora, de diferentes áreas de formação: i) Ana Nunes – Ciências da Educação; ii) Marta Varela – Sociologia; iii) José Leitão – Música; iv) Elisabete Galhardas – Doutoramento em Ciências da Educação.
		Na comunidade	Parceiros da UPTE/UÉ
		Outros parceiros a considerar na organização	

	Quando?	Preparação	1.º trimestre de 2016
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	22 de Março de 2016
	Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria
		Recursos financeiros	Do projeto
		Outros recursos a considerar	Sala 115 do Colégio do Espírito Santo / Universidade de Évora
	Como correu?	Avaliação	36 participantes

Anexo 19 – “JANELA CURRICULAR” 19/2015

CURSO DE INFORMÁTICA			
DIMENSÕES	PONTOS DE PARTIDA/CHEGADA		
	‘Questões curriculares’	Dimensões pedagógicas e técnicas a considerar	
Axiológica	Porquê?	<i>Pré-aquisições a valorizar</i>	Conhecimentos dos alunos na área das TIC
		<i>Episódios biográficos a considerar</i>	
		<i>Motivações</i>	
		<i>Projeto pessoal ou coletivo</i>	Interesse demonstrado por uma comunidade
		<i>Outra razão</i>	
	O quê de quem?	<i>Conhecimento académico a valorizar</i>	Conhecimento de TIC de um aluno em mobilidade, na Universidade de Évora
		<i>Conhecimento experiencial a valorizar</i>	
		<i>Conhecimento a patrimonializar</i>	
		<i>Outro conhecimento</i>	
	A favor do quê?	<i>Valores a promover</i>	- Aquisição de novos conhecimentos - Concretização de projetos/sonhos por via da educação popular
		<i>Necessidades a resolver</i>	
		<i>Problemas a resolver</i>	
		<i>Outra razão</i>	
	A favor de quem?	<i>Na academia</i>	Aluno da Universidade de Évora em mobilidade internacional
		<i>Na comunidade</i>	- Comunidade em geral
		<i>Outros beneficiários</i>	
	Para quê	<i>Finalidade geral</i>	- Dar a conhecer conhecimentos de informática na óptica do utilizado
		<i>Objetivos específicos</i>	- Promover a aquisição de competências básicas na áreas das TIC - Partilhar experiências.
		<i>Outras metas</i>	Promover o convívio entre os participantes
Técnica	O quê?	Conteúdos/competências a mobilizar na academia	

		Saberes a mobilizar na comunidade	- Os saberes experienciais dos participantes e os saberes académicos do aluno/formador da ação
		Outros conteúdos/ competências a considerar	- Capacidade de organizar e gerir pequenos projetos de educação não formal
	Como?	Métodos e técnicas a privilegiar	- Exposição - Exercícios práticos
		Abordagem intergeracional	
		Permuta de saberes	
		Outros aspetos a considerar	
	Onde?	Coordenada curricular	
		Coordenada geográfica	Évora
		Coordenada social	- Jornal Diário do Sul (publicação de notícias) - Rede social Facebook
		Coordenada institucional	Iniciativa no âmbito do projeto “ <i>Janelas Curriculares</i> de Educação Popular no Ensino Superior Universitário”, inscrito no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior, promovido pela Universidade de Évora/Universidade Popular Túlio Espanca e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
		Outro contexto a considerar	
	Para quem?	Na academia	
		Na comunidade	Comunidade em geral
		Outros destinatários a considerar	- Academia - Comunidade em geral
	Com quem?	Na academia	Formador: aluno da Universidade de Évora em mobilidade internacional
		Na comunidade	
		Outros parceiros a considerar na organização	
	Quando?	Preparação	Novembro e Dezembro de 2015
		Divulgação	Facebook Cartazes
		Concretização	18, 20, 25 e 27 de Janeiro de 2015 1, 3, 8 e 10 de Fevereiro de 2016
Com o quê?	Recursos materiais	Cartaz e convite à participação de todos os interessados na matéria	

		Recursos financeiros	
		Outros recursos a considerar	Recursos e equipamentos da Universidade de Évora
	Como correu?	Avaliação	

Anexo 20 - Materiais de divulgação do projeto



UNIVERSIDADE POPULAR
TÚLIO ESPANCA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

JANELAS CURRICULARES DE
EDUCAÇÃO POPULAR NO ENSINO
SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

QUERES SER
VOLUNTÁRIA(O) NA UPTÉ?

**CANDIDATURAS ABERTAS
NO ANO LETIVO 2015/2016**

Gestor(a) Financeiro (1 vaga)
Gestor(a) Académico (1 vaga)
Responsável de imagem e comunicação (1 vaga)
Responsáveis de projeto (3 vagas)
Colaboradoras(es) (sem limite de vagas)


CONTACTA-NOS
Se quiseres ser voluntária na UPTÉ, ou saber
mais sobre este projeto contacta-nos através
dos seguintes contactos:
tuloiespanca@uevora.pt
WWW.UPTUESPANCA.LUEVORA.PT
266 768 050 (ext: 57322)
Colégio Pedro da Fonseca PITE,
Rua da Barba Rala 2,
7002-554 Évora

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 16 DE OUTUBRO DE 2015

AJUDA A AUMENTAR ESTA FAMÍLIA.

PROJETO FINANCIADO E APOIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN, NO ÂMBITO DO PROGRAMA GOVERNAR
QUALIFICAÇÃO DAS REGIÕES GERENCIADAS PROJETOS DE
DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

APOIOS:
diário do **SUL** **maFoni** **COOP. ALIADO**
100.2.1400 **SUCO**



UNIVERSIDADE POPULAR
TÚLIO ESPANCA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

JANELAS CURRICULARES DE
EDUCAÇÃO POPULAR NO ENSINO
SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

ABERTURA DO ANO LETIVO 2015/2016
18 novembro 2015
Auditório da Colégio do Espírito Santo

RECEÇÃO (entrada junto à Igreja do Espírito Santo)
14:00

VISITA À UNIVERSIDADE DE ÉVORA
14:15


SESSÃO DE ABERTURA
15:00

**O PROJETO JANELAS CURRICULARES DE
EDUCAÇÃO POPULAR NO ENSINO SUPERIOR
UNIVERSITÁRIO**
15:30

A ATIVIDADE DA UPTÉ (UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA)
Pólo UPTÉ Évora - 1
Pólo UPTÉ Rua do Espírito Santo
Pólo UPTÉ Évora - 2
16:00

ENCERRAMENTO
17:30

PARCERIAS



UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

APOIOS:
maFoni **SUL** **COOP. ALIADO**
100.2.1400 **SUCO**